Songbook

Produzido por

Almir Chediak

NOEL ROSA

3

Lumiar Editora

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

MÚSICAS

Volume 3

MÚSICAS

1991

■ Os *copyrights* das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no final de cada música.

□ **Editor responsável:**
Almir Chediak

□ **Coordenação editorial:**
Sonia Regina Cardoso

□ **Projeto gráfico:**
Fernando Pena e Almir Chediak

□ **Capa:**
Bruno Liberati

□ **Diagramação e produção gráfica:**
Tonico Fernandes

□ **Revisão de texto:**
Tereza Cardoso

□ **Arte-final:**
Mussuline Alves

□ **Confecção e revisão de partituras:**
Adamo Prince, Fred Martins, Guilherme Mayah, Horondino Reis, Lúcio Duval e Ricardo Gilly

□ **Supervisão musical:**
Ian Guest

□ **Participaram da produção deste *Songbook*:**
Leticia Dobbin, Fátima Pereira dos Santos, Marília Mattos Cunha, Jacob Lopes e Lou Nogueira

□ **Composição gráfica dos acordes e letras com cifras:**
Multiformas

□ **Composição gráfica das partituras:**
Didado Azambuja e Edu Mello e Souza

□ **Fotocomposição:**
Central Editora Gráfica Ltda.

■ **Reprodução das fotos utilizadas:**
Adyr, Beti Niemeyer, Márcio RM, Ronaldo, Manhães, Campanella Neto e Brígida

■ **Direitos de edição para o Brasil:**
Lumiar Editora. R. Elvira Machado, 15
CEP. 22280. Rio de Janeiro
Tel.: (021) 541-4045 e 295-8041

Noel: um gênio modern

A feitura deste *songbook* foi bem mais trabalhosa do que eu esperava. A começar pela definição do repertório, que a princípio seria de 80 canções, escolhidas por mim, com a ajuda do pesquisador Jairo Severiano e do jornalista Sérgio Cabral. Com o passar do tempo, e à medida que ia me aprofundando no estudo da obra de Noel, mais vontade tinha de acrescentar músicas ao repertório original, um desejo que foi ficando incontrolável: de 80 canções passou para 92, depois 102, 114 e acabou com 120 músicas, distribuídas em três volumes, com 40 canções cada. As músicas foram escritas a partir das gravações originais, sendo que boa parte cantada pelo próprio Noel ou por seus principais intérpretes, como Araci de Almeida, Francisco Alves, Almirante, Marília Batista, Mário Reis, Sílvio Caldas e Orlando Silva. Quase todas essas gravações me foram cedidas pelo pesquisador Jairo Severiano, um material riquíssimo que me poupou muito trabalho.

Na notação das músicas para este *songbook*, foram mantidas a melodia, o ritmo e as harmonias originais. Tais harmonias são genialmente bem feitas, ricas na condução dos baixos e na utilização dos acordes invertidos e diminutos. Possuem tamanha criatividade que muitas parecem definitivas, como por exemplo *Conversa de botequim* ou *Cem mil-réis*, harmonizadas por Vadico e tão bem acabadas que fica difícil criar uma nova harmonização com resultado semelhante.

Outro aspecto que marca este *songbook* é o fato de as músicas estarem representadas graficamente de forma diferente dos demais. A começar pela inclusão de textos que comentam cada música, escritos por Sérgio Cabral, que dão ao leitor informações precisas sobre cada canção. Outra inovação é a colocação da letra abaixo das notas. Isto se fez necessário porque nas canções em que uma parte da música é repetida com letra diferente, Noel tende a mudar o

nista

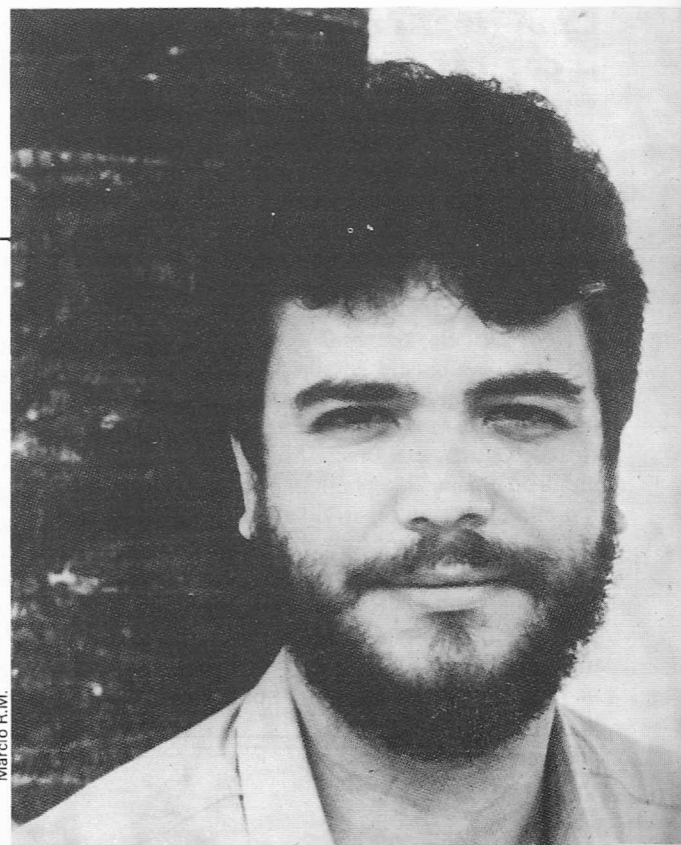
ritmo ou mesmo a melodia. São pequenas modificações, mas que de alguma maneira teriam de ser anotadas, caso contrário o leitor não tocaria exatamente como Noel compôs.

Algumas canções são repetidas com novas harmonizações criadas por importantes compositores e intérpretes da nossa música. Mostrando, assim, um Noel revisitado – quase 60 anos depois de sua morte – numa releitura que vai de Tom Jobim a Eduardo Dusek.

Noel foi o primeiro compositor modernista da música brasileira e continua sendo, hoje, tão moderno quanto muitos dos nossos compositores contemporâneos.

Agradeço à dona Ilka, viúva de Almirante, que me cedeu um material de pesquisa importantíssimo, passado ao Almirante por dona Marta, mãe de Noel, após sua morte, consistindo de fotos, recortes de jornais, letras de canções manuscritas por Noel, *slides*, a bengalinha ganha aos nove anos de idade e o tinteiro em forma de automóvel. Agradeço, também, à Lindaura, viúva de Noel. Ao seu editor original, o maestro Estevão Mangione, por autorizar a publicação das canções. Ao jornalista Sérgio Cabral, pela ajuda na escolha do repertório, na edição dos textos, na pesquisa de fotos e discografia.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que este *songbook* se tornasse realidade.

Almir Chediak

Márcio R.M.

A lira independente

Noel posa para *A Noite*, em 11/06/37. Seria sua última foto.

Para quem admite a hipótese da reencarnação, esta outra seria bastante provável: Chico Buarque é Noel Rosa redivivo. Há quem a isso objete, entretanto. Estes dirão que a singularidade de Noel é de tal ordem que se torna necessário 'reencontrá-lo' em outros compositores contemporâneos para que, dos termos da comparação, alguma luz se faça sobre a dinâmica criativa do "poeta da Vila".

Com Chico Buarque, há de fato muita coisa em comum. Para começar, raros são os brasileiros que não terão ouvido falar de Chico ou de Noel. Raro também é o pesquisador ou crítico de música popular deixar de arriscar associações entre um e outro.

Subjaz a essas referências um lirismo todo especial. Lírico, sabe-se, é o texto em que o 'eu' — a manifestação de uma subjetividade — exprime estados de alma, faz cantar a sensibilidade. O afetivo e o íntimo aliam-se para desobjetivar o mundo, quer dizer, torná-lo menos definido, mais fluido, mais permeável à ambivalência do sujeito humano.

No lírico, é a alma que promove a fusão do sujeito com o objeto, do passado com o futuro. 'Recordação' já foi apontada como palavra-chave do lirismo, no sentido radical de devolver as coisas ao coração, abolindo as diferenças entre o mundo interno e externo.

Com Noel define-se a cor brasileira da vida na cidade

Na letra e música de Chico Buarque, em sua canção, o 'eu' lírico afirma-se, não pela mera expressão sentimentalista de uma alma individual, mas pela identificação com um espaço social, onde a existência se reorganiza pela poesia — o *samba*, para ele. Samba é aí a metáfora de saída da angústia gerada por um *socius* e um quotidiano sem plenitude existencial. Neste movimento criativo, há seriedade crítica, elaboração lingüística e busca de uma tensão poética, que conferem uma certa intransitividade ao texto de Chico, mas ao mesmo tempo o colocam no lugar próprio aos líricos da boa estirpe modernista.

Com 'intransitivo' queremos designar um 'falar sobre' o mundo: a moça triste na janela, o sabiá, o operário que cai na contramão atrapalhando o tráfego são construções de uma subjetividade e não vivências ou con-vivências externas. Neste processo, são interlocutores de Chico tanto o homem comum quanto a própria poesia enquanto projeto de reflexão sobre o mundo.

Noel Rosa, ao contrário, é bastante 'transitivo', ou seja, fala a partir de uma vivência num certo quotidiano (não fala 'sobre'), fala *o* mundo, como o trabalhador quando se refere à operação de trabalho. Por outro lado, sua veia lírica é formalmente mais romântica do que moderna, no sentido de que o espaço externo (a cidade, com suas dores e alegrias) acha-se objetivamente estruturada, e o poeta-compositor pode sentir-se à vontade para assumir os significados correntes.

Nesses significados é que transparece o cunho modernista de Noel — as indicações quanto à especificidade brasileira da vida na cidade. De fato, a composição noelina expressa de modo marcante aspectos da ligação entre a atmosfera afetiva da integração de grupos sociais diversificados no espaço da cidade e o sentimento lírico. Ela ajuda a fazer trânsito do *ethos* negro para a classe média, acolhendo desta maneira a ideologia do populismo nacionalista, ascendente em sua época, a da Primeira República.

Vale a pena lembrar que Noel Rosa nasceu pouco mais de uma década depois da proclamação da República no Brasil. Tratou-se de ato do Exército, não do povo. Este assistiu a tudo 'bestializado' (na expressão de Aristides Lobo), acreditando que se tratava de uma parada militar. Nas décadas seguintes, sob a égide do lema positivista 'ordem e progresso' e de uma Constituição liberal, mas controlado de fato por oligarquias estaduais, o regime republicano mostrou a sua face excludente. Facilitavam-se os negócios das empresas nacionais e estrangeiras, dificultavam-se as condições de vida e de trabalho. Em suma, o povo ficava de fora, 'bestializado'.

As canções de Noel não fazem referência direta à ordem político-econômica vigente, a não ser quando incorporam, a título de significados correntes, em geral com filigranas irônicas, moti-

Arquivo Almirante

e M^me^ Genoveva apita.
Diogo levanta com o gallo e
corre vertiginosamente... mas,
ao virar a esquina, é atropelado
por uma carrocinha de leite.
M^me^ Genoveva, que vem corren-
do de camisola, effectua a prisão
de Diogo. Chega o Commissario, que
leva ambos para o Districto.
M^me^ Genoveva diz que o ladrão de
gallinha é namorado de sua
cosinheira. O Commissario
intima M^me^ Genoveva a vol-
no dia seguinte com a cosinhei-
Josephina. O Commissario canta pa-
Diogo a marcha "Você roubou mas não

Resumo do 2º ACTO:

A scena se passa no Districto en-
o Commissario, M^me^ Genoveva,
Diogo e Josephina.
M^me^ Genoveva accusa Diogo, can-

Reprodução de manuscrito de Noel com o que ele chamou de "Revista radiofônica", em dois atos, escrita em 1935, intitulada *Ladrão de galinha*.

vos temáticos da época. Tome-se *Positivismo* como exemplo. A doutrina comtiana é aí posta à distância desde o verso inicial — "A verdade, meu amor, mora num poço" — até aquele que manda o "coração que não vibra" transformar "mais outra libra em dívida flutuante". Na lírica noelina, a ideologia patrona do Exército e da República só tem mesmo lugar como mote gozador.

Noel pontificava entre os boêmios e seresteiros da Vila

Quanto mais se ouvem as canções de Noel, mais evidente se torna que o compositor da Vila não apostava em nada do *status-quo*; que ele tinha plena consciência da distância do povo com relação à ordem oficial das coisas. Isto transparece numa lírica vazada entre o irônico e o divertido, capaz de fazer compreender que mesmo a pretensa autoridade, o pequeno representante do poder é tão desabrigado quanto o cidadão comum: "Meu cortinado é o vasto céu anil/E o despertador é o guarda civil/Que o salário ainda não viu!" *(O orvalho vem caindo)*.

Mas o tom pode às vezes mudar para o corrosivo, como no caso do horário de verão: "Com o adiantamento de uma hora/Como vou pagar agora/Tudo o que comprei a prazo/Se ando com um mês de atraso?/Eu que sempre dormi durante o dia/Ganhei mais uma hora pra descanso/Agradeço ao avanço/De uma hora no ponteiro/Viva o dia brasileiro!" *(Por causa da hora)*.

O que realmente mobilizava o compositor era a cidade enquanto comunidade, metaforizada no bairro, com destaque para Vila Isabel. Este bairro é o espaço externo de articulação do sentido lírico atribuído por Noel às relações humanas, à festa, ao samba. É um espaço cultural, de resistência, uma 'cidade independente', como ele define em *Palpite infeliz*.

A que se resistia? Ao atordoamento inicial das inovações, mas também ao domínio colonial interno. Assim, frente às duas principais oligarquias da República, podia-se cantar: "São Paulo dá café/Minas dá leite/E a Vila Isabel dá samba" *(Feitiço da Vila)*.

Em última análise, a resistência visava mesmo tudo aquilo que ameaçava a Cidade de perda da urbanidade tradicional: a transformação de seu centro por reformas modernizadoras, mas autoritárias; a dispersão da comunidade dos bairros por pressão das migrações internas; a

Arquivo Almirante

Almirante, no Café Nice, Rio.

coerção no interior das fábricas e empresas, onde os empregados podiam ser demitidos verbalmente, sem qualquer tipo de indenização.

A 'recordação' lírica incide sobre essa Cidade-Bairro evanescente. Por isso, Noel reage, lírico-romanticamente, ao açodamento de algumas das transformações trazidas pela modernização. O cinema falado e o rádio poderiam estar começando a funcionar, já no final dos anos 20, como fatores de unidade nacional (na medida em que a Nação acabava se reconhecendo nas catarses comuns); mas o compositor enxergava as inovações do ponto de vista do bairro, da cidade comunitária, onde "o samba não tem tradução no idioma francês" *(Não tem tradução)*.

Ao lado do samba, Vila Isabel era o eixo semiótico das narrativas líricas – minicrônicas, em muitos casos – sobre o modo de existência brasileiro-carioca. Não era, porém, simples produto imaginativo do compositor, nem mero campo de referências lingüísticas para formas puras, destituídas de um significado vivenciável, como pode acontecer numa elaboração poética.

A Vila era um espaço concreto, histórico, de trabalho, festa e boemia. A rua 28 de Setembro, sua principal artéria, era um lugar repleto de bares animados e de passeios noturnos significativos. No Carnaval, ali havia batalhas de confete e desfiles de escolas de samba. Aos domingos, entre as seis e oito horas da noite, passeavam habitualmente as filhas de famílias, moças 'presas', de braços dados umas com as outras. Tarde da noite, os bares e as calçadas acolhiam os boêmios, os seresteiros, dentre os quais pontificava Noel Rosa.

Noel freqüentava os redutos boêmios do centro da cidade, como o famoso Café Nice, mas estava sempre presente nos lugares marcantes da Vila. Na rua Maxwell, perto da fábrica de tecidos Confiança, ficava o colégio de sua mãe, dona Marta. Nesse ambiente de classe média, conheceu Lindaura, que tinha apenas treze anos de idade quando se casou com Noel. Já na rua Souza Franco – onde ficava o bar O Ponto Cem Réis – e na Praça Sete, o compositor tocava com freqüência violão.

O "poeta da Vila" não falava, portanto *sobre* a festa: ele fazia e incentivava 'fuzarcas' (nesse sentido, teve continuadores em personagens típicos do bairro). Movia-o tanto a força da alegria – "O mundo é um samba que eu danço" – quanto a forte inclinação para o sexo

Arquivo Almirante

Flagrante de Noel nas noites do Rio. Na Praça da Candelária, juntamente com Custódio Mesquita, William Faissal e uma "baiana".

oposto, regulada por destino: "De ti, gosto mais que outra qualquer /Não vou por gosto /O destino é quem quer..." *(Até amanhã)*.

Ainda em vida, ele foi chamado de 'filósofo do samba'. Na verdade, reivindicava a 'filosofia' (entendida pelo senso comum) como uma atitude para a convivência com o regime de exclusão do povo e com o liberalismo político que não passava de uma paródia da democracia representativa: "Mas a filosofia/Hoje me auxilia/A viver indiferente/Assim..." *(Filosofia)*.

A realidade atravessada pela força lírica dos pequenos fatos

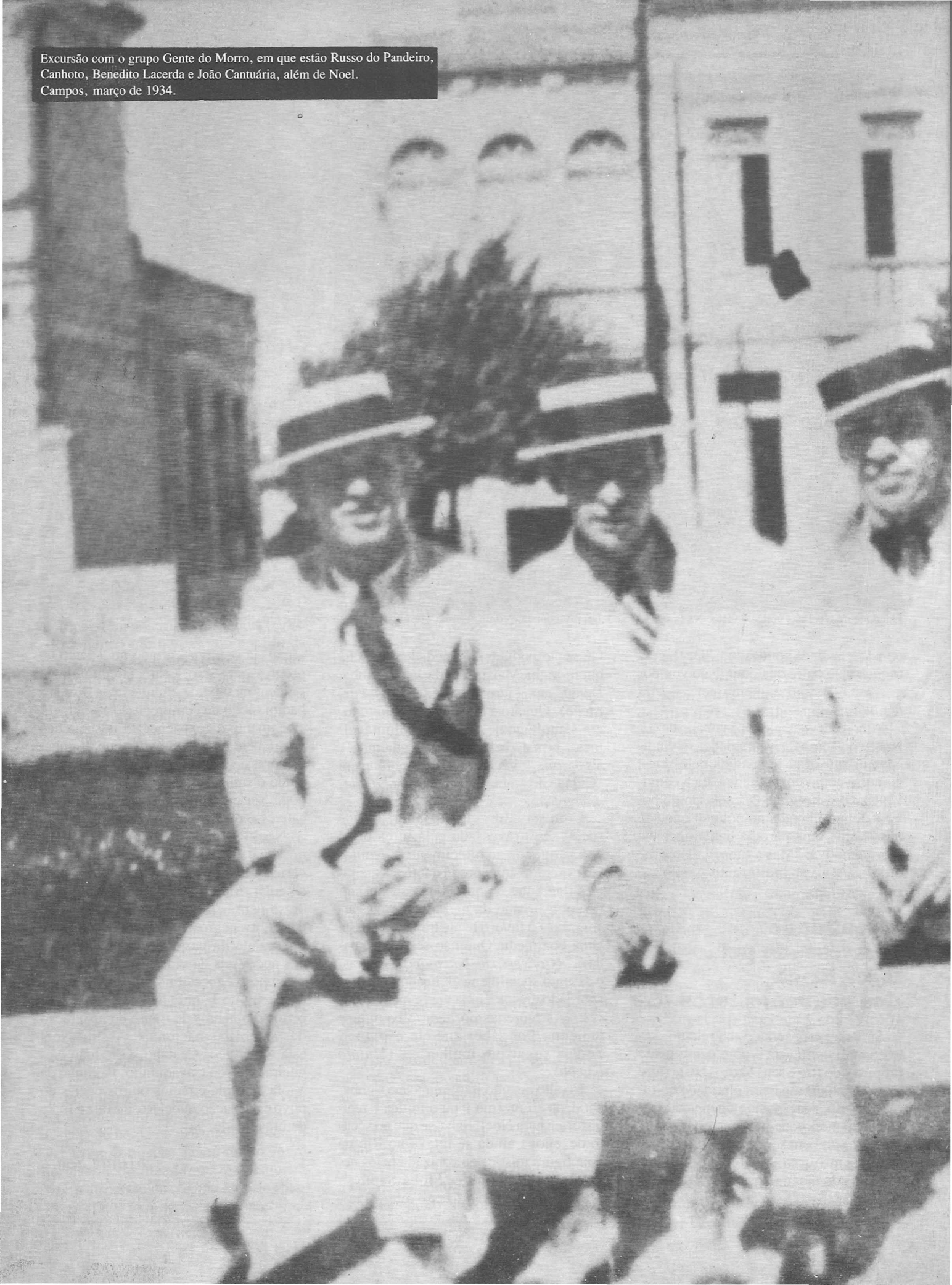
Será mais apropriado, entretanto, vê-lo como um cronista – com pensamento próprio – do Rio e seus bairros. Estes ainda mantinham uma singularidade cultural não sufocada pela homogeneidade urbana, de modo que as características de um lugar podiam ser vistas como irrepetíveis em outro: "Você pode crer/ Palmeira do mangue/Não nasce na areia/ De Copacabana" *(O 'x' do problema)*. Ou então podiam dar saudade: "Não há quem tenha/Mais saudade lá da Penha/ Do que eu — juro que não..." *(Meu barracão)*. Quanto à cidade como um todo, era sentida como "notável, inimitável, maior e mais bela que outra qualquer", algo a que "ninguém resiste", porque era "Cidade do amor, cidade mulher" *(Cidade mulher)*.

Cronista, sim, que fazia a realidade social ser atravessada pela força lírica dos pequenos acontecimentos. Muitas vezes, eram situações instantâneas, simples flagrantes do quotidiano que instauravam o lirismo da narrativa: "Seu garçom, faça o favor/De me trazer depressa/ Uma boa média/Que não seja requentada..." *(Conversa de botequim)*. Noutras, o assunto socialmente delicado podia ser abordado graças a uma verve incomparável: "As morenas do lugar/Vivem a se lamentar/Por saber que ele não quer/ Se apaixonar por mulher..." *(Mulato bamba)*.

No alto de tudo isso, reinava o samba, entidade ao mesmo tempo mítica e real-histórica para Noel. Sabe-se que no século dezenove ainda se falava no Rio de uma figura mística entronizada pelos negros com o nome de 'Sinhá Samba'. Mesmo que a ela não fizesse referência – afinal, já se havia entrado no 'século do progresso' –, Noel parecia cultuá-la na prática, na medida em que fazia do samba um modo de compreensão e redimensionamento da existência. Ele sabia que "batuque é um privilégio", que "sambar é chorar de alegria/É sorrir de nostalgia" e que o samba, por "nascer no coração" podia ser cantado como se o compositor estivesse rezando *(Feitio de oração)*.

Noel Rosa é contemporâneo, moderno, atual. Seria difícil revê-lo por 'reencarnação', porque ele é absolutamente singular. Mas nessa linha hipotética, pode-se pensar (por que não?), à maneira dos cultos negros, em 'santo baixado'. O poeta da Vila pertence, hoje, à estirpe dos ancestrais da vida poética da cidade e, como os ancestrais nos cultos cariocas, é muito bem capaz de 'baixar' em certos momentos do transe de inspiração dos sambistas nacionais. Assim, Noel está em Chico, Caetano, Gil, João Nogueira, Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, Cartola e tantos outros poetas do povo e da Nação. Noel Rosa é raiz e fonte de brasilidade.

Muniz Sodré

Excursão com o grupo Gente do Morro, em que estão Russo do Pandeiro, Canhoto, Benedito Lacerda e João Cantuária, além de Noel. Campos, março de 1934.

Arquivo Almirante

Entrevista | Tom Jobim

Uma das facetas menos focalizadas de Antonio Carlos Jobim é o seu conhecimento da música popular brasileira. Poucos compositores dominam tanto a obra de Pixinguinha, Ernesto Nazareth, Ary Barroso, Garoto, Custódio Mesquita, e outros, quanto esse autor de uma obra que fez dele o mais famoso nome da música popular brasileira em todo o mundo. Um dos seus passatempos prediletos é proporcionar aos amigos que o visitam um desfile de músicas, por exemplo, de Nélson Cavaquinho, ao piano.

Aqui, ele fala de um dos seus compositores prediletos, Noel Rosa. E fala com a autoridade de quem conhece a obra noelesca em todos os seus aspectos, inclusive abordando, pela primeira vez, algumas características musicais próprias do grande compositor.

Arquivo Almirante

Noel Rosa em 1937.

A música, uma arte crônica O acorde, uma pintura

ALMIR CHEDIAK — *Qual é a sua opinião sobre Noel Rosa?*
TOM JOBIM — É um gênio. Uma pessoa extraordinária para a época. O que ele já sabia, para o seu tempo, era uma coisa extraordinária.
ALMIR — *E tudo isso em tão pouco tempo de vida.*
TOM — É verdade. Um homem que morreu com 26 anos de idade, deixando uma obra tão extensa.
ALMIR — *Foram 230 produções. E cada letra maravilhosa!*
TOM — E, muitas vezes, as melodias também são incríveis. As melodias do Vadico também são ótimas. Noel é um cara formidável, um cara que marcou a minha vida, determinou minha paixão pela música brasileira. Quando vejo você tocando, com essas inversões, me lembro do Noel e do Chico.
ALMIR — *O Chico talvez seja o compositor que mais se aproxima de Noel.*
TOM — Pelo estilo. Um cara que fala das coisas que existem mesmo. Ele fala do botequim, da Maria, da cachaça, do povo. Uma coisa muito brasileira, muito autêntica. *Com que roupa?*, por exemplo: essas inversões no violão, a sétima no baixo, depois a terça no baixo, sétima no baixo, resolvendo pra terça no baixo... e vai por aí. Um negócio muito bom.
ALMIR — *Você vê que, naquela época, não se trabalhava com dissonâncias, como se trabalhou, principalmente, a partir de suas músicas, das músicas de Johnny Alf etc. Mas eles faziam umas harmonias muito bonitas. Tinham uma coerência.*
TOM — Era uma música mais horizontal. Hoje em dia, é mais vertical. O Bach é mais horizontal, o Debussy é mais vertical. Quer dizer: o Bach não está preocupado com o acorde; está preocupado com o passado, presente e futuro. Stravinsky, muitas vezes, está mais preocupado com a verticalidade, com o aqui-agora. A música, como diz Stravinsky, é uma arte crônica. Para você ter uma melôdia, tem que ter passado, presente e futuro. Agora, para tocar um acorde, é instantâneo. É como uma pintura. Para compor uma canção, precisa de tempo, você tem que ter *cronicidade*. É por isso que muitas vezes o plim-plim da televisão não resolve o problema musical, porque você faz *tchá* — e isso ainda não é música. É o tal negócio. Como dizia Stravinsky, o piar dos pássaros ainda não é música, porque a música precisa de uma *cronicidade*. Você anda no tempo e, conforme o tempo vai passando... É o que acontece com Bach, Chopin, com Brahms. Depois, vêm as coisas mais verticais. Evidentemente que Debussy tem também passado, presente e futuro, mas ele também tem esse lado vertical, que não preocupava Bach, nem preocupava

Arquivo Almirante

Parte para violoncelo de *A noiva do condutor*, de Noel e Arnold Glukmann.

Arquivo Almirante

Autocaricatura de Noel. *Carioca*, 08/05/37.

Entrevista | João de Barro

Carlos Alberto Ferreira Braga (29-03-1907), carioca e filho de industrial, pensava em estudar Arquitetura. Mas o talento e as circunstâncias o levaram para a música popular brasileira e ele resolveu adotar o nome de João de Barro. Pelos amigos, porém, foi sempre chamado de Braguinha (pela família, de Carlinhos). Um recordista de nomes, sem dúvida. E não só de nomes. É o compositor há mais tempo em atividade, o autor que mais contribuiu para a música carnavalesca e, provavelmente, o que mais teve músicas gravadas em disco.

Conheceu Noel Rosa na juventude, em Vila Isabel, e foi seu companheiro no Bando de Tangarás, um conjunto de grande sucesso, de 1929 a 1933. Além de compositor e cantor, Braguinha exerceu várias outras atividades artísticas, como a de roteirista de cinema, dublador e diretor artístico de gravadora, atividade, por sinal, que o ajudou a lançar inúmeros nomes importantes da nossa música.

ALMIR CHEDIAK — *Braguinha, você é o último remanescente do Bando de Tangarás. Você era o cantor do conjunto?*
JOÃO DE BARRO — Não, não, eu só cantarolava. Não sou cantor, nem nunca fui cantor. Tocava um violão no grupo, ainda assim, muito mal.
ALMIR — *E como você conheceu Noel Rosa?*

Arquivo Almirante

Noel em 1931.

Andávamos por aí, cantando e fazendo serenatas

JOÃO DE BARRO — Conheci o Noel em Vila Isabel. Eu morava na Rua Souza Franco, dentro da fábrica de tecidos, da qual meu pai foi diretor. Já o Noel morava na Rua Teodoro da Silva. A mãe dele, Dona Marta, era professora das crianças do bairro e deu aulas para minhas duas irmãs. Acabei conhecendo Noel, em Vila Isabel mesmo, e tivemos uma grande amizade. Fizemos algumas músicas juntos, de parceria, e uma delas — *Pastorinhas* — é um grande sucesso e está aí até hoje.
ALMIR — *Como era a vida de vocês? Saíam pelos bares, bebendo e cantando, quem era mais boêmio entre vocês?*
JOÃO DE BARRO — O Noel era muito mais boêmio do que eu, mas freqüentamos os bares juntos, sim, principalmente, em Vila Isabel.
ALMIR — *Aí, vocês criaram o Bando de Tangarás...*
JOÃO DE BARRO — ...muita gente diz Bando *dos* Tangarás, mas está errado. O certo é mesmo como você falou: Bando *de* Tangarás. Não é *dos*, é *de*. Éramos eu, o Noel, o Almirante, o Alvinho e o Henrique Brito. Almirante era o cantor do grupo e o responsável pelo ritmo. Tocava pandeiro muito bem. Henrique Brito era um violonista maravilhoso. Dos melhores que conheci em toda a minha vida. Uma pena que ele tenha morrido muito cedo. Noel também tocava violão e eu arranhava. Andávamos por aí, cantando, fazendo serenatas, nos apresentando nos clubes e nas festas. A partir de 1929, gravamos vários discos.
ALMIR — *E o Noel, como ele era?*
JOÃO DE BARRO — Acontece que o Noel era muito boêmio e não dava importância para dinheiro. Tudo o que

Às vezes, Noel empenhava o violão

recebia gastava logo. Quando estava muito necessitado, empenhava o próprio violão. Aí, apelava pra mim, pegando o meu violão emprestado, durante vários dias. Quando conseguia 'desempenhar' o violão, devolvia o meu e a vida continuava. A gente se gostava muito.
ALMIR — *O Bando de Tangarás era um grupo profissional?*
JOÃO DE BARRO — Não, éramos

Arquivo Almirante

Noel Rosa posa para a revista *Voz do Rádio*, em 11/04/35.

Arquivo Almirante

O Bando de Tangarás está todinho nesta foto que, também, registra alguns agregados ao grupo. Estavam todos no estúdio da Parlophon, em 1930 e aparecem Sérgio Brito, Daniel Simões, Abelardo Braga, Noel Rosa, Luperce Miranda, Almirante, Manuel Lino e João de Barro.

amadores. Fazíamos aquelas apresentações nos clubes, mas sem ganhar nada, nenhum tostão. Cantávamos também em casas de família, nos dias de festa. Tanto que o primeiro convite que a gente recebeu para fazer *shows* profissionais no cinema, só o Almirante e o Noel Rosa é que foram. Naquela época, os cinemas apresentavam *shows*, antes de exibir os filmes em cartaz. Almirante e Noel aceitavam o profissionalismo, mas eu, não. Éramos profissionais no disco, isso sim. Gravávamos e ganhávamos das gravadoras.

ALMIR – *Era um Rio de Janeiro diferente. O Rio dos bondes.*

JOÃO DE BARRO – O bonde foi um fator de aglutinação muito importante, sabia? Os artistas daquele tempo, principalmente os compositores, se reuniam justamente no Café Nice, que ficava ali perto de onde era a Galeria Cruzeiro – hoje, Edifício Avenida Central – ponto final de várias linhas de bonde. O pessoal chegava de bonde e ia para o Café Nice, para conversar, quase sempre, sobre música.

As canções de Noel estão aí até hoje, são imortais

ALMIR – *Com 84 anos, você conheceu muitas fases da vida do Rio de Janeiro. Qual o seu segredo para continuar firme, compondo, produzindo, vivendo?*

JOÃO DE BARRO – O segredo de viver muito e conservar a vida é o seguinte: se encontrares uma pedra em teu caminho, e ela for pequenininha, chuta. Se for grande, senta nela e descansa. Eu, por exemplo, estou sentado na pedra, vendo a banda passar. Não quero que nada me aborreça.

ALMIR – *E casado com a mesma mulher.*

JOÃO DE BARRO – Há 54 anos. Somos ainda namorados.

ALMIR – *Voltando ao Noel, como é que você se sente sabendo que as músicas dele estão por aí até hoje?*

JOÃO DE BARRO – Ele não está entre nós para fazer a propaganda das músicas. No entanto, elas chegaram até aqui. São imortais. Noel Rosa morreu muito jovem, o que é uma pena, pois poderia ter feito ainda mais.

Arquivo Almirante

NOËL ROSA

DEDICADO AO "CENTRO ARTÍSTICO REGIONAL"

REPERTÓRIO DO "BANDO DE TANGARÁS".

PARLOPHON 13256

EU VOU P'RA VILLA

.SAMBA.

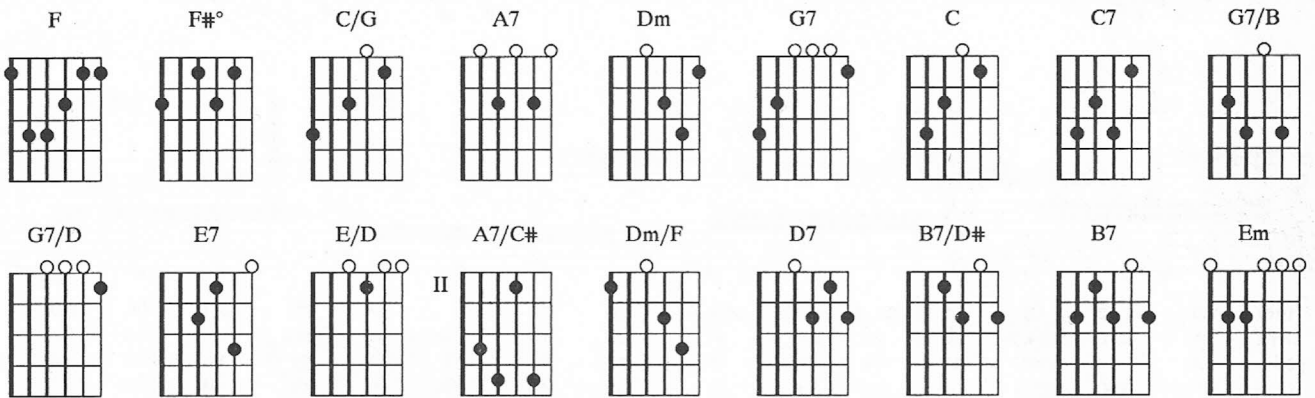
DE NOËL ROSA

Capa da partitura de *Eu vou para Vila*, com alguns dos personagens mais característicos da obra de Noel Rosa.

Amor de parceria

NOEL ROSA

Embora lançada com pretensões de compor o suplemento da Victor do carnaval de 1936, Amor de parceria *não tinha nada para ser cantado no carnaval. O próprio rótulo do disco original classifica-o como um "samba-choro" e Noel Rosa, em entrevista à publicação* Voz do Rádio, *revelou que pretendia entregar a música à dupla Joel e Gaúcho, especialista na interpretação do chamado samba-choro. Foi uma das músicas compostas por Noel durante a sua estada em Belo Horizonte, entre dezembro de 1934 e maio de 1935.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1935, por Araci de Almeida, em discos Victor.

(Esta, e as demais notas, são de Sérgio Cabral)

Introdução: F F#° C/G A7 Dm G7 C C7 F F#° C/G A7 Dm G7/B C /

G7/D G7/B C / E7 E/D A7/C# A7 Dm/F
Saiba primeiro que fulana é minha amiga E comigo ela não briga Com ciúme de você Você provoca

F#° C/G A7 D7 G7 C / G7/D G7/B C
briga entre rivais Para depois ver nos jornais Seu nome e seu clichê Há muito tempo minha amiga me avisava

/ E7 E/D A7/C# A7 Dm/F F#° C/G A7 D7
Que ela sempre conversava Com você no seu jardim E começou a nossa parceria Eu fui por ela e

G7 C / G7/D G7/B C / E7 E/D A7/C# A7
ela foi por mim Você pensou que fomos enga—nadas Marcando encontro em horas alter—nadas E

A7/C# A7 Dm/F / B7/D# B7 Em A7 D7 G7 C /
nós fizemos a sua vontade Dentro daquela escrita Eu e ela não tivemos prejuízo na socie–dade Quando

G7/D G7/B C / E7 E/D A7/C# A7 Dm/F F#°
você se atrasava uma hora Eu fingia não saber A razão dessa demora E muita vez você perdeu a

C/G A7 D7 G7 C / G7/D G7/B C / E7
fala Quando estava sem tostão E eu pedia bala Nós aturamos os seus modos irritantes Mas filamos bons jantares

E/D A7/C# A7 Dm/F F#° C/G A7 D7 G7 C /
Nos melhores restaurantes Você não sai do nosso pensamento Vo—cê foi negócio e foi divertimento

AMOR DE PARCERIA

G7/D
G7/B
C
E7
E/D
sou que fo - mos en - ga - na - das Mar - can - do_en - con - tro_em ho - ras al - ter - na -

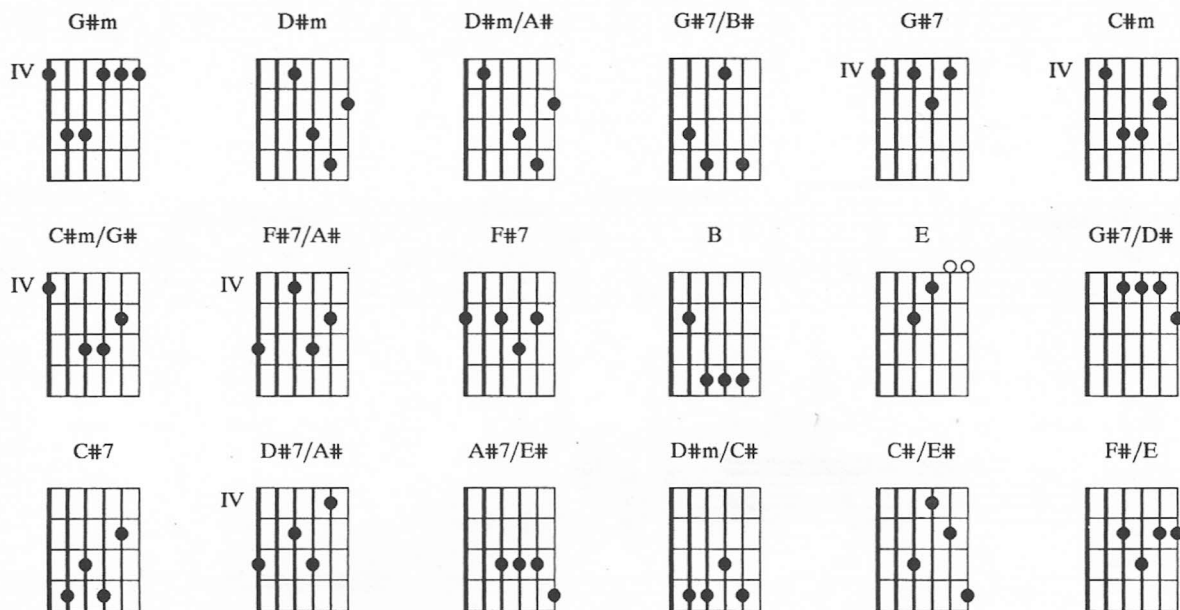
A7/C♯
A7
A7/C♯
A7
Dm/F
das E nós fi - ze - mos a su - a von - ta - de Den - tro da -

B7/D♯
B7
Em
A7
D7
G7
que - la_es - cri - ta Eu e e - la não ti - ve - mos pre - ju - í - zo na so - ci - e - da -

C
de Quan - do vo -
Ao 𝄋
e Fim

Ando cismado

NOEL ROSA E ISMAEL SILVA

Era um dos sambas preferidos por Ismael Silva (1905-1978), parceiro de Noel. É também um dos poucos sambas em que a dupla Noel Rosa-Ismael Silva conseguiu libertar-se da obrigação de incluir o nome do cantor Francisco Alves como um dos autores da música, com base num acordo feito desde 1928, quando Ismael vendeu ao cantor, por cem mil réis, o samba Me faz carinhos. *O acordo foi feito, inicialmente, com os sambas de Ismael e Nilton Bastos e, depois, com a obra da dupla Ismael-Noel. Primeira gravação lançada em outubro de 1932, por Francisco Alves, em discos Odeon.*

G#m / / / D#m D#m/A# G#7/B# G#7 C#m C#m/G# F#7/A# F#7 B / /

/ / / / / D#m / / / E / / / G#7/D# / G#7 / C#m / F#7 /
Mulher, eu ando cisma——do Que me enganei com você Se algum dia não ficar mais a

G#7 / / / C#7 / F#7 / B / / / / / / / D#m / / / E / / /
seu lado Não precisa perguntar por quê Mulher, eu ando cisma——do Que me enganei com

G#7/D# / G#7 / C#m / F#7 / G#7 / / / C#7 / F#7 / B / / D#7/A#
você Se algum dia não ficar mais a seu lado Não precisa perguntar por quê

G#m / C#7 / F# A#7/E# D#m D#m/C# G#7/B# / C#7 / F# / / / G#m
A mentira é fatal Creio que não é por mal Que a mulher nos faz descrer Mas

/ C#7 / F# A#7/E# D#m D#m/C# G#7/B# / C#7 / F# / / / G#m / C#7
se é realidade Sua grande falsi———dade Eu hei de ver você sofrer Eu cismado

/ F# A#7/E# D#m D#m/C# G#7/B# / C#7 / F# / / / G#m / C#7 / F#
espero agora Ver você a qualquer hora Dando a outro o coração Quan—do chegar esse dia

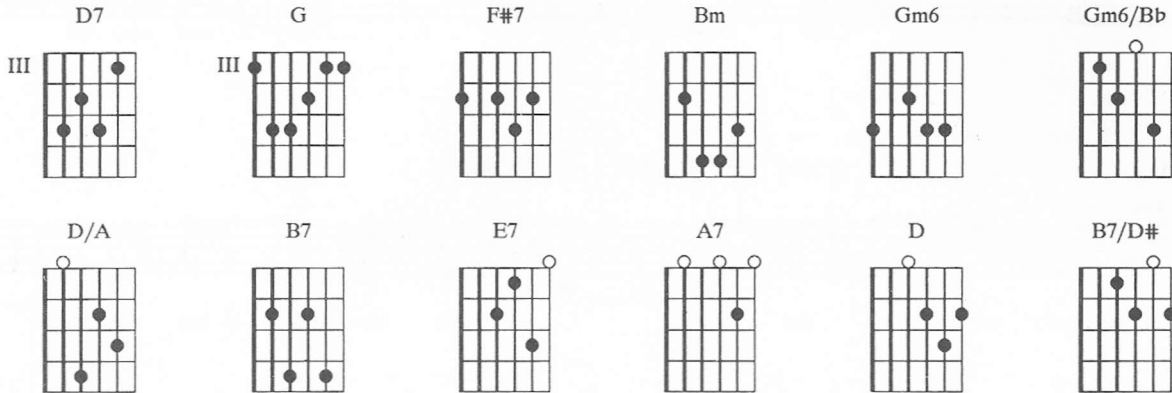
A#7/E# D#m D#m/C# G#7/B# / C#7 / F# C#/E# F#/E F#7 B / / /
Deixo sua compa——nhia Sem explicar por que razão Mulher eu ando

D#m / / / E / / / G#7/D# / G#7 / C#m / F#7 / G#7 /
cisma——do Que me enganei com você Se algum dia não ficar mais a seu lado Não
/ / C#7 / F#7 / B / / / / / / / D#m / / / E / / / G#7/D#
precisa perguntar por quê Mulher, eu ando cisma——do Que me enganei com você
/ G#7 / C#m / F#7 / G#7 / / / C#7 / F#7 / B / /
Se algum dia não ficar mais a seu lado Não precisa perguntar por quê
G♯m D♯m D♯m/A♯ G♯7/B♯ G♯7 C♯m C♯m/G♯
intro
F♯7/A♯ F♯7 B B D♯m
voz
Mu - lher, eu an - do cis - ma - do
E G♯7/D♯ G♯7 C♯m
Que me_en - ga - nei com vo - cê Se al - gum di - a não fi -
F♯7 G♯7 C♯7 F♯7 B
car mais a seu la - do Não pre - ci - sa per - gun - tar por quê
1 2 B D♯7/A♯ G♯m C♯7 F♯ A♯7/E♯
Mu– Fim
A men - ti - ra é fa - tal Crei - o
Eu cis - ma - do_es - pe - ro_a - go - ra Ver vo -
D♯m D♯m/C♯ G♯7/B♯ C♯7
que não é por mal Que_a mu - lher nos faz des - crer
cê a qual - quer ho - ra Dan - do_a ou - tro_o co - ra - ção

F♯
G♯m
C♯7
F♯
A♯7/E♯
Mas se é re - a - li - da - de Su - a
Quan - do che - gar es - se di - a Dei - xo
D♯m
D♯m/C♯
G♯7/B♯
C♯7
gran - de fal - si - da - de_Eu hei de ver vo - cê so - frer
su - a com - pa - nhi - a Sem ex - pli - car por que
1 F♯
2 F♯
C♯/E♯
F♯/E
F♯7
Ao 𝄋
e Fim
Mu–

A razão dá-se a quem tem

FRANCISCO ALVES, ISMAEL SILVA E NOEL ROSA

Admirável samba em que Noel Rosa, autor da segunda parte, usa os versos da primeira como uma versão de contracanto bem característica da época e da qual o cantor Luiz Barbosa fora o introdutor. Na verdade, Luiz improvisava frases para intercalar entre os versos escritos pelo compositor, motivo pelo qual é considerado o inventor do samba de breque (mais tarde, Moreira da Silva criou outro tipo de breque, parando a música para falar).
Primeira gravação lançada em fins de 1932, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: D7 / G / F#7 / Bm / Gm6 Gm6/Bb D/A B7 E7 A7 D / A7 / D

/ / B7/D# E7 / / / A7 / / / D / / / B7 / / / E7 /
Se meu amor me deixar Eu não posso me queixar Vou sofrendo sem dizer nada a

/ / A7 / / / D / / / / / / B7/D# E7 / / / A7 / / /
ninguém A razão dá-se a quem tem Se meu amor me deixar Eu não posso me

D / / / B7 / / / E7 / / / A7 / / / D / / / B7 /
queixar Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém A razão dá-se a quem tem Sei que

/ / E7 / / / A7 / / / D / / / B7 / /
não posso suportar "Se meu amor me deixar" Se de saudade eu chorar "Eu não posso me queixar" Abandonado

/ E7 / / / A7 / / / D / / /
sem vintém "Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém" Quem muito riu, chora também "A razão dá-se a quem

(B7) / / / E7 / / / A7 / / / D / / /
tem" Eu vou chorar só em me lembrar "Se meu amor me deixar" Dei sempre golpe de azar "Eu não posso me

B7 / / / E7 / / / A7 / / / D /
queixar" Pra parecer que vivo bem "Vou sofrendo sem dizer nada a ninguém" A esconder que amo alguém "A

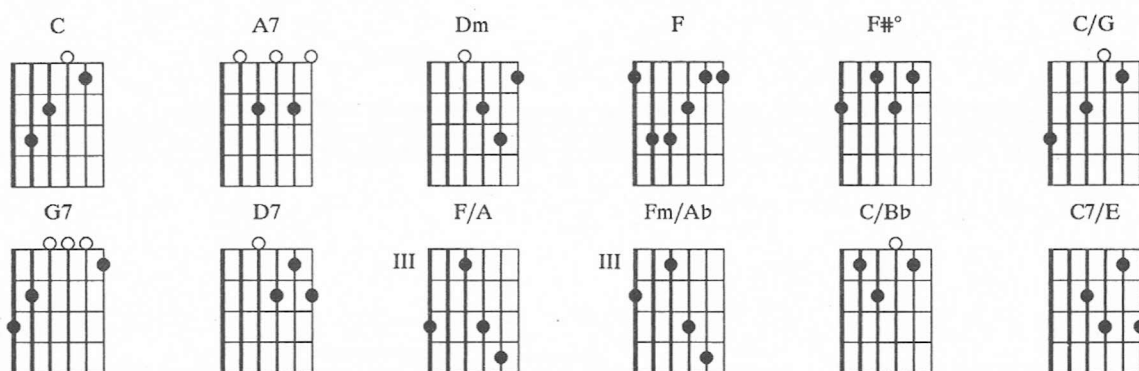
/ / D7 / G / F#7 / Bm / Gm6 Gm6/Bb D/A B7 E7 A7 D / A7 / D
razão dá-se a quem tem"

A RAZÃO DÁ-SE A QUEM TEM

E 7
A 7
(Vou so - fren - do sem di - zer na - da_a nin - guém) Quem mui - to
(Vou so - fren - do sem di - zer na - da_a nin - guém) A es - con -
D
riu, cho - ra tam - bém (A ra - zão dá - se_a quem tem)
der que a-mo_al - guém (A ra - zão dá - se_a quem tem)
Ao
e Fim

Boa viagem

NOEL ROSA E ISMAEL SILVA

Embora a letra deste samba pareça dirigida a um ex-amor, João Máximo e Carlos Didier revelam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia, *que, na verdade, Noel e Ismael Silva estavam se referindo a Francisco Alves, que tratava os dois compositores como empregados e ainda aparecia como autor dos sambas que eles faziam. João e Didier lembram até que, na mesma época, Noel compôs uma versão satírica do foxtrote* Tell me tonight, *que dizia: "Neste tempo medonho/Canto, tristonho/Ao microfone este prelúdio/O ouvinte risonho/Nem por um sonho/Sabe o que me traz ao estúdio/A ti que és irmão/Do tal Pão Duro/Meu recibo vai assombrar/De revólver na mão/Eu vim aqui. . . cobrar". A letra de Noel recebeu o título de "Paga-me esta noite" e o Pão Duro só poderia ser Francisco Alves, que gravara a versão de Orestes Barbosa para a mesma música, com o título de* Diga-me esta noite. *Primeira gravação lançada em janeiro de 1935, por Aurora Miranda, em discos Odeon.*

Introdução: C / / / A7 / / / Dm / F F#° C/G A7 Dm G7

C / A7 / D7 / / / G7 / / / C / / / / / A7 / Dm /
Se não mandei você embora Enfim foi porque Me faltou a coragem Mas se você vai dar o fora

F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C A7 D7 G7 C / A7 / D7 / / / G7 / /
Então, passe bem Boa viagem! Se não mandei você embora Enfim foi porque Me faltou

/ C / / / / / A7 / Dm / F/A Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / / A7
a coragem Mas se você vai dar o fora Então, passe bem Boa viagem! O amor é como a

Dm / G7 / C / A7 / Dm / G7 / C/Bb / C7/E / F/A
chama Tem princípio, meio e fim Se você já não me ama Para que fingir assim? Não mandei você embora

/ Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7 / C A7 D7 G7 C / A7 /
Porque sou benevolente Para que você agora Quer sair ocultamente Se não mandei você

D7 / / / G7 / / / C / / / / / A7 / Dm / F/A Fm/Ab C/G A7
embora Enfim foi porque Me faltou a coragem Mas se você vai dar o fora Então, passe bem

D7 G7 C / / A7 Dm / G7 / C / A7 / Dm / G7
Boa viagem! Seu desejo não me assombra Ofereço o meu auxílio Passe bem, vá pela sombra Acabou-se o

/ C/Bb / C7/E / F/A / Fm/Ab / C/G / A7 / D7 / G7
nosso idílio Seu amor e o seu nome Eu também vou esquecer Desta vez juntou-se a fome Com a vontade

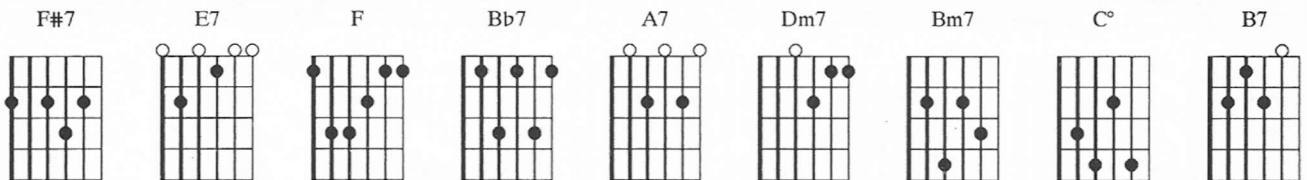
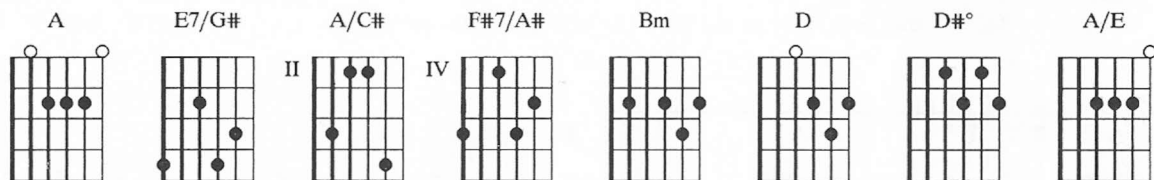
/ C
de comer!

C A7 Dm F F#°
intro
C/G A7 Dm G7 C A7 D7
voz
Se não man - dei vo-cê em-bo - ra En-
G7 C
fim foi por - que Me fal - tou a co - ra - gem Mas se vo -
A7 Dm F/A F m/Ab C/G A7 D7 G7
cê vai dar o fo - ra En - tão pas - se bem Bo - a vi - a-
1 C A7 D7 G7 2 C C A7 Dm
gem! gem! O a - mor é co - mo_a cha - ma Tem prin-
Seu de - se-jo não me_as - som - bra O - fe-
G7 C A7 Dm
cí - pio, mei - o_e fim Se vo - cê já não me a - ma Pa - ra
re - ço_o meu au - xí - lio Pas - se bem, vá pe - la som - bra A - ca-
G7 C/Bb C7/E F/A
que fin - gir as - sim? Não man - dei vo - cê em - bo - ra Por - que
bou - se_o nos - so_i - dí - lio Seu a - mor e o seu no - me Eu tam-

F m/Ab
C/G
A 7
D 7
sou be - ne - vo - len - te Pa - ra que vo - cê a - go - ra Quer sa - ir
bém vou es - que - cer Des - ta vez jun - tou - se_a fo - me Com_a von - ta -
G 7
C
A 7
D 7
G 7
Fim
o - cul - ta - men - te?
de de co - mer
Ao 𝄋
casa 2
e Fim

Cabrocha do Rocha

NOEL ROSA E SÍLVIO CALDAS

Este samba permaneceu tão desconhecido que nem Almirante o relacionou na "Musicografia e Discografia de Noel Rosa", publicada no seu livro No tempo de Noel Rosa. *A existência da música foi revelada por Sílvio Caldas, na gravação de um disco em que contava histórias da música popular brasileira e cantava as músicas que iriam ilustrá-las. Acompanhado do regional de Canhoto, Sílvio contou com a presença de um pequeno público no estúdio, conferindo ao disco um clima de gravação ao vivo.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1973, com Sílvio Caldas, em discos CBS.

A / / E7/G# A/C# F#7/A# Bm / D D#° A/E F#7 Bm
Eu tenho uma cabrocha que mora no Rocha e não relaxa Sei que ela joga no bicho Que dança maxixe

E7 A F Bb7 E7 A / / E7/G# A/C# F#7/A# Bm / D
Que dá muita bolacha Eu tenho uma cabrocha que mora no Rocha e não relaxa Sei que ela

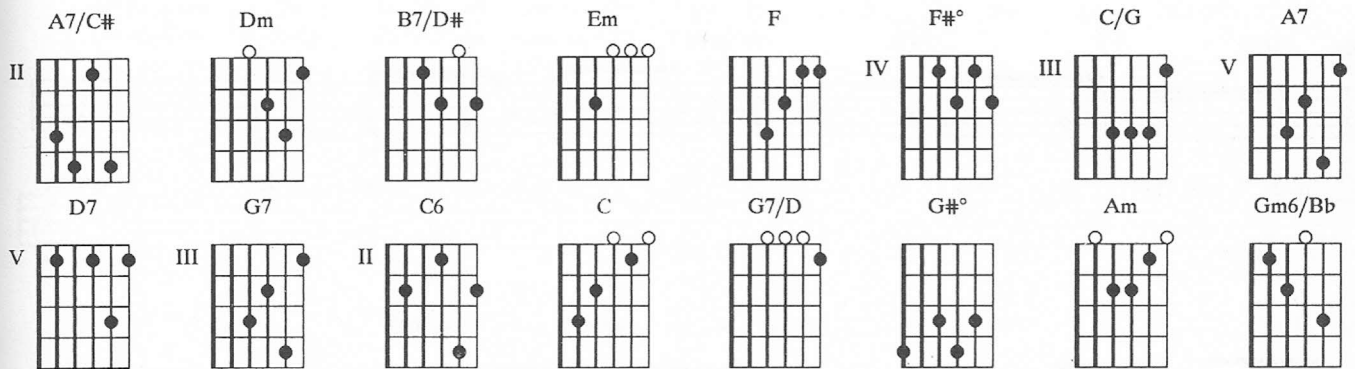
D#° A/E F#7 Bm E7 A / D A7 D / Dm7
joga no bicho Que dança maxixe Que dá muita bolacha (E o Noel?) Tem um filho macho Com cara de tacho E

/ A/C# / F#/A# F#7 Bm7 C° A/C# F#7 B7 E7 A
além disso é coxo Ele me faz de capacho Qualquer dia eu racho Esse carneiro mo—cho

CABROCHA DO ROCHA

Capricho de rapaz solteiro

NOEL ROSA

Quando Noel Rosa fez este samba, ainda não havia o famigerado Departamento de Imprensa e Propaganda — o DIP do Estado Novo —, que passou a pressionar os compositores populares, a fim de que não exaltassem mais a malandragem em suas músicas, mas o trabalho. A pressão foi tão forte que Wilson Baptista, o compositor que polemizou com Noel Rosa porque este achara que o colega exagerou na apologia ao malandro, acabou fazendo um samba em que começava com a afirmação de que "quem trabalha é que tem razão". Em Capricho de rapaz solteiro, *Noel radicaliza na incompatibilidade entre a malandragem e o trabalho.*
Primeira gravação lançada em maio de 1933, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: A7/C# / Dm / B7/D# / Em / F F#° C/G A7 D7 G7 C6

/ Dm A7 Dm / G7 C / // / / / A7/C# G7/D / G7
Nunca mais esta mulher Me vê trabalhando! Quem vive sambando Leva a vida para o la——do que quer

/ F / F#° / / / C/G G#° Am / D7 / G7 /C / Dm A7
De fome não se morre Neste Rio de Janeiro Ser malandro é um capricho De rapaz solteiro Nunca mais esta

Dm / G7 C / // / / / A7/C# G7/D / G7 / F /
mulher Me vê trabalhando! Quem vive sambando Leva a vida para o la——do que quer De fome não se

F#° / / / C/G G#° Am / D7 / G7 /C / / / / Gm6/Bb
morre Neste Rio de Janeiro Ser malandro é um capricho De rapaz solteiro A mulher é um achado Que nos

A7 / Dm / F F#° C/G A7 D7 G7 C / / / / Gm6/Bb A7
perde e nos atrasa Não há malandro casado Pois malandro não se casa Com a bossa que eu tiver Orgu——lhoso

/ Dm / F F#° C/G / A7/C# / Dm / G7 / C6 / Dm A7
vou gritando: "Nunca mais esta mulher Nunca mais esta mulher Me vê trabalhando!" Nunca mais esta

Dm / G7 C / // / / / A7/C# G7/D / G7 / F /
mulher Me vê trabalhando! Quem vive sambando Leva a vida para o la——do que quer De fome não se

F#° / / / C/G G#° Am / D7 / G7 /C / / / / Gm6/Bb A7
morre Neste Rio de Janeiro Ser malandro é um capricho De rapaz solteiro Antes de descer ao fundo Pergun——tei

/ Dm / F F#° C/G A7 D7 G7 C / / / / Gm6/Bb A7
ao escafandro Se o mar é mais profundo Que as idéias do malandro Vou, enquanto eu puder, Meu capricho

/ Dm / F F#° C/G / A7/C# / Dm / G7 / C6
sustentando Nunca mais esta mulher Nunca mais esta mulher Me vê trabalhando!

CAPRICHO DE RAPAZ SOLTEIRO

2 C C C Gm6/B♭

Fim

ro A mu - lher é um a - cha - do Que nos
–bos - sa que_eu ti - ver Or - gu -
An - tes de des - cer ao fun - do Per - gun -
quan - to eu pu - der, Meu ca -

A 7 Dm F F♯° 1 C /G A 7 D 7 G 7

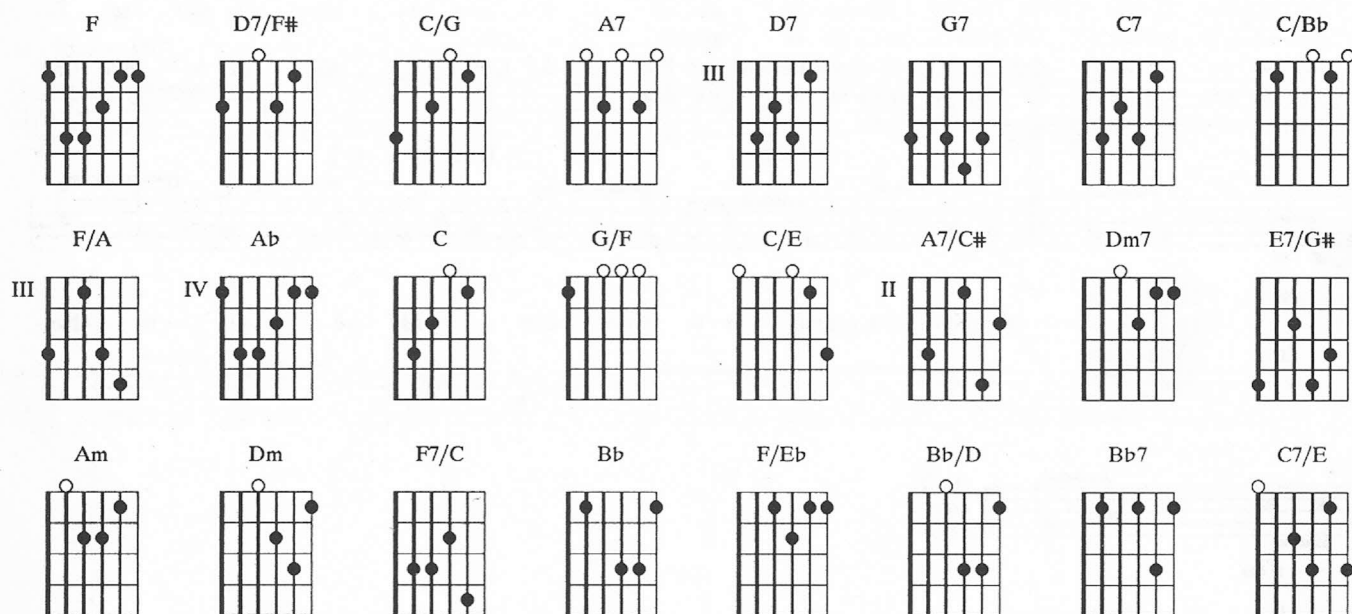
per de_e nos a - tra - sa Não há ma - lan - dro ca - sa - do Pois ma - lan - dro não se ca-
lho - so vou gri - tan - do "Nun - ca mais es - ta mu lher...
tei ao es - ca - fan - dro Se o mar é mais pro - fun - do Que_as i - déi - as do ma - lan-
pri - cho sus - ten - tan - do Nun - ca mais es - ta mu - lher

C 2 C /G A 7/C♯ Dm G 7

sa Com a
Nun - ca mais es - ta mu - lher Me vê tra - ba - lhan-
dro Vou, en–

Conversa de botequim

VADICO E NOEL ROSA

Uma das músicas de Noel Rosa com maior número de gravações, é tida como uma das obras-primas do compositor. Realmente, a boemia carioca poucas vezes foi contemplada com uma crônica tão exata. Curioso, na letra de Noel, é a referência ao futebol, um tema que, aparentemente, jamais empolgou o compositor. Tanto que nenhum dos pesquisadores de sua biografia conseguiu descobrir qual era o seu clube do coração. Provavelmente, ele não tinha qualquer preferência. Certa vez, respondendo a um repórter, revelou que torcia pelo time em que atuava Fausto, o clássico center-half *que jogou no Vasco e no Flamengo e que morreria jovem, tuberculoso.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1935, por Noel Rosa, em discos Odeon.

Introdução: **F D7/F# C/G A7 D7 G7 C7 C/Bb F/A Ab C/G A7 D7 G7 C**

C D7/F# G/F C/E A7/C# Dm7 G7 C7 C/Bb
Seu garçom faça o favor De me trazer depressa uma boa média que não seja requentada Um pão

F/A E7/G# Am / D7/F# / G7 / D7/F#
quente com manteiga à beça, Um guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a porta da direita

G/F C/E A7/C# D7 G7 C7 C/Bb F/A Ab C/G
com muito cuidado Que não estou disposto A ficar exposto ao sol Vá perguntar ao seu freguês do lado

A7 D7 G7 C C/Bb F/A A7/C# Dm F7/C Bb /
Qual foi o resultado do futebol Se você ficar limpando a mesa Não me levanto nem pago a

A7 / D7 / G7 / / / C7 C/Bb F/A A7/C#
despesa Vá pedir ao seu patrão Uma caneta, um tinteiro, um envelope e um cartão Não se esqueça de

Dm F/Eb Bb/D Bb7 A7 / D7 / G7 /
me dar palitos E um cigarro pra espantar mosquitos Vá dizer ao charuteiro Que me empreste umas

C7 C7/E F / D7/F# G/F C/E A7/C# Dm7
revistas, um isqueiro e um cinzeiro Seu garçom, faça o favor De me trazer depressa uma boa média que

G7 C7 C/Bb F/A E7/G# Am / D7/F# /
não seja requentada Um pão quente com manteiga à beça, Um guardanapo E um copo d'água

G7 / D7/F# G/F C/E A7/C# D7 G7 C7 C/Bb
bem gelada Fecha a porta da direita com muito cuidado Que não estou disposto A ficar exposto ao sol

F/A Ab C/G A7 D7 G7 C C/Bb F/A A7/C# Dm F7/C
Vá perguntar ao seu freguês do lado Qual foi o resultado do futebol Telefone ao menos uma vez

Bb / A7 / D7 / G7 / /
Para Três Quatro Quatro Três Três Três E ordene ao seu Osório Que me mande um guarda-chuva Aqui pro

/ C7 C/Bb F/A A7/C# Dm F/Eb Bb/D Bb7 A7 /
nosso escritório Seu garçom me empresta algum dinheiro Que eu deixei o meu com o bicheiro,

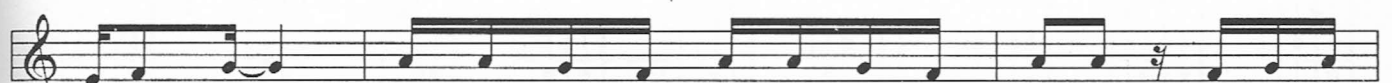
D7 / G7 / C7 C7/E F / D7/F#
Vá dizer ao seu gerente Que pendure esta despesa No cabide ali em frente Seu garçom faça o favor De me

G/F C/E A7/C# Dm7 G7 C7 C/Bb F/A E7/G# Am
trazer depressa uma boa média que não seja requentada Um pão quente com manteiga à beça, Um

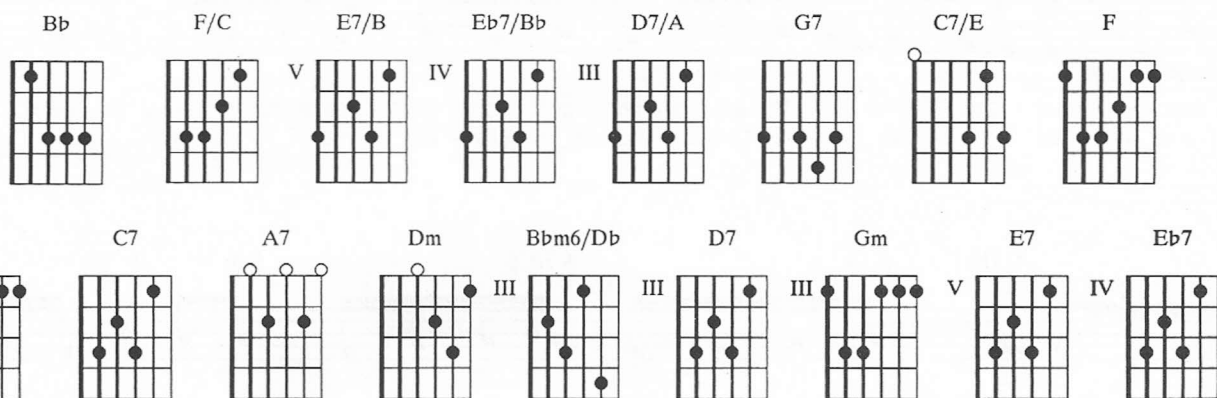
/ D7/F# / G7 / D7/F# G/F C/E A7/C#
guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a porta da direita com muito cuidado Que não

D7 G7 C7 C/Bb F/A Ab C/G A7 D7 G7 C
estou disposto A ficar exposto ao sol Vá perguntar ao seu freguês do lado Qual foi o resultado do futebol

CONVERSA DE BOTEQUIM

D 7 G 7 C C /B♭ F /A A 7/C♯
Fim
ta - do do fu - te - bol
Se vo - cê fi - car lim - pan - do_a
Te - le - fo - ne_ao me - nos u - ma
Dm F 7/C B♭ A 7
me - sa Não me le - van - to nem pa - go_a des - pe - sa Vá pe -
vez Pa - ra três qua - tro qua - tro três três três E or -
D 7 G 7
dir ao seu pa - trão U - ma ca - ne - ta, um tin - tei-ro,_um en - ve - lo - pe e
de-ne_ao seu O - só - rio Que me man-de_um guar - da - chu-va_A-qui pro nos - so es-
C 7 C /B♭ F /A A 7/C♯ Dm F /E♭
um car - tão Não se_es - que - ça de me dar pa - li - tos E um ci -
cri - tó - rio Seu gar - çom me_em - pres - ta_al - gum di - nhei - ro Que eu dei -
B♭ /D B♭7 A 7 D 7
gar - ro pra_es - pan - tar mos - qui - tos Vá di - zer ao cha - ru - tei -
xei o meu com o bi - chei - ro Vá di - zer ao seu ge - ren -
G 7 C 7 C 7/E F
Ao 𝄋
2 vezes
e Fim
ro Que me_em pres - te_u - mas re - vis-tas, um is-quei-ro_e um cin - zei - ro Seu gar-çom, fa - ça_o fa–
te Que pen - du - re_es - sa des - pe - sa No ca - bi - de_a - li em fren - te

Cem mil réis

VADICO E NOEL ROSA

Conta Almirante, em seu livro No tempo de Noel Rosa: *"No tempo de Rádio Transmissora, em 1936, Casé tornou-se vítima de pitorescas astúcias de Noel Rosa. Casé baixou determinação para que todos os artistas, em cada domingo, apresentassem novos números, em vez de reprisarem seu repertório. Não conseguindo seguir à risca a exigência, Noel pôs em prática um processo ardiloso que teve ótimo resultado durante algumas semanas. Em cada domingo, Noel anunciava uma "primeira audição", sempre de nome sugestivo, assim: "Você me pediu", "Soirée e tamborim", "Barato pra cachorro", "Gato do morro", "Não é tão caro assim" e por aí afora. Prosseguiria na sua esperta manobra, se Casé não estranhasse certas semelhanças melódicas e poéticas nos números de Noel e descobrisse, por fim, que todos aqueles títulos referiam-se a uma única música, feita de parceria com Vadico, o samba* Cem mil réis.
Primeira gravação lançada em abril de 1936, por Noel Rosa e Marília Batista, em discos Odeon.

Introdução: Bb / / / F/C E7/B Eb7/Bb D7/A / G7 / C7/E / F / F7 / Bb / / / F/C / D7/A / G7 C7/E / F / C7 /

F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 / /
Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato

/ / / / / / / / / F / C7 / F / A7 / Dm /
pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim Você me pediu cem mil réis Pra

Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 / / / / / / /
comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no

/ / / / F / / E7 Eb7 D7 / / / Gm / Bbm6/Db / F/C
morro Não é tão caro assim Não cus–ta nada Preencher formalidade Tamborim pra batucada

D7/A Gm C7 F / / E7 Eb7 D7 / / / Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A
"Soi——rée" pra sociedade Sou bem sen—sato Seu pedido eu atendi Já tenho a pele do gato Falta o

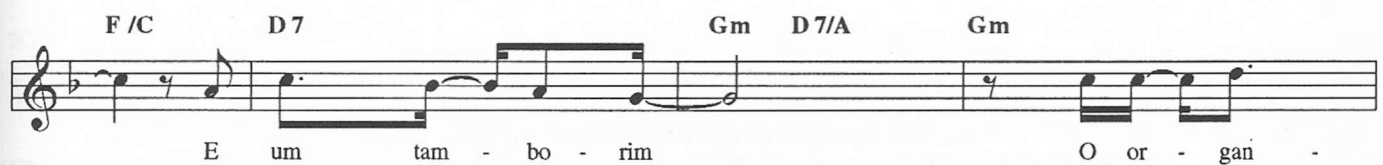
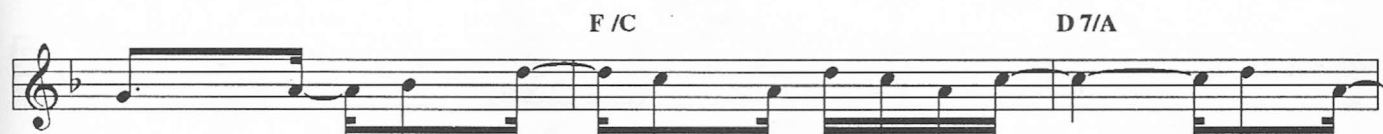
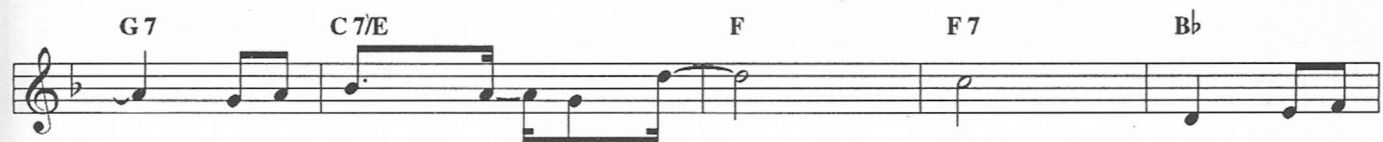
Gm C7 F / C7 / F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7
metro de organdi (Você... Você...) Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um

/ Gm D7/A Gm / C7 / / / / / / / / / / / F /
tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim

C7 / F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 /
Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda

/ / / / / / / / / / F / / E7 Eb7 D7 / /
barato pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim Sei que vo—cê num dia faz um

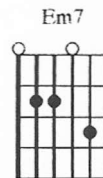
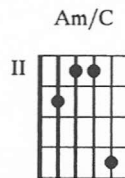
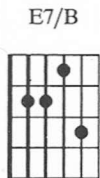
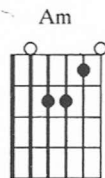
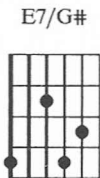
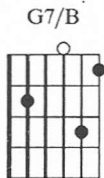
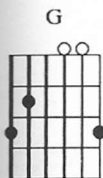
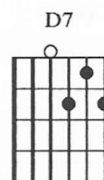
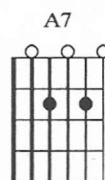
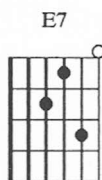
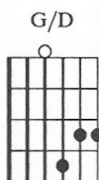
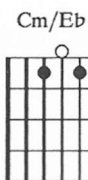
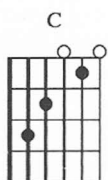
/ Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A Gm7 C7 F / / E7 Eb7 D7 /
tamborim Mas ninguém faz um "soirée" Com meio metro de cetim De "so—i—rée" Você num

/ / Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A Gm C7 F
baile se destaca, Mas não quero mais você Porque não sei vestir casaca

C7
di an - da ba - ra - to pra ca - chor - ro E_um ga - to lá no mor -
F
1 C7
2 F
E7 E♭7
ro Não é tão ca - ro_as - sim Vo–
Não cus - ta na -
Sei que vo - cê
D7
Gm
da Pre - en - cher for - ma - li - da - de Tam - bo -
num di - a faz um tam - bo - rim Mas nin - guém
B♭m6/D♭
F/C
D7/A
Gm
C7
F
rim pra ba - tu - ca - da "So - i - rée" pra so - cie - da - de
faz um "so - i - rée" com me - io me - tro de ce - tim
F
E7 E♭7
D7
Gm
Sou bem sen - sa - to Seu pe - di - do_eu a - ten - di Já te - nho
De "so - i - rée" vo - cê num bai - le se des - ta - ca Mas não
B♭m6/D♭
F/C
D7/A
Gm
C7
F
(C7)
Ao 𝄋 e Fim
a pe - le do ga - to fal - ta_o me - tro de_or - gan - di Vo–
que - ro mais vo - cê Por - que não sei ves - tir ca - sa - ca
Fim

Dona Araci

NOEL ROSA

Marcha gravada por Almirante para o carnaval de 1931 e que fez muito sucesso nos desfiles dos blocos de rua de Vila Isabel. Compreende-se tanto êxito: o autor e o cantor eram moradores do bairro, assim como um dos personagens citados numa das quadrinhas escritas por Noel Rosa: "Como vai o seu Malhado? /Seu marido em certidão". Malhado era o motorista de praça Serafim Vieira da Cunha, que fazia ponto na Praça da Bandeira, mas não saía das rodas de serestas de Vila Isabel. Era um dos três motoristas de táxi que, de tanto servi-lo, viraram amigos do compositor. Os outros eram Valuche e Alegria, todos boêmios e admiradores da obra de Noel.
Primeira gravação lançada em janeiro de 1931, por Almirante, em discos Parlophon.

E7/B Am/C E7/B Am / Cm/Eb / G/D / Em7 / A7 / D7 / G /
Não passavam de pinóias (Não passavam de pinóias) Davam dez tostões no prego

G7/B / C / Cm/Eb / G/D / E7 / A7 / D7 / G / G7/B / C
Dona Aracy! Dona Aracy! Quero saber: Como anda isso por aí? Dona Aracy!

/ Cm/Eb / G/D / E7 / A7 / D7 / G / / / / / / / /
Dona Aracy! Quero saber: Como anda isso por aí? Que foi feito do Renato

/ / / E7/G# / E7 / Am E7/B Am/C E7/B Am / Cm/Eb / G/D / Em7
Que malvado, que troféu Que pisava em meu sapato (Que pisava

/ A7 / D7 / G / G7/B / C / Cm/Eb / G/D / E7 / A7
em meu sapato) E cuspia em meu chapéu? Dona Aracy! Dona Aracy! Quero saber:

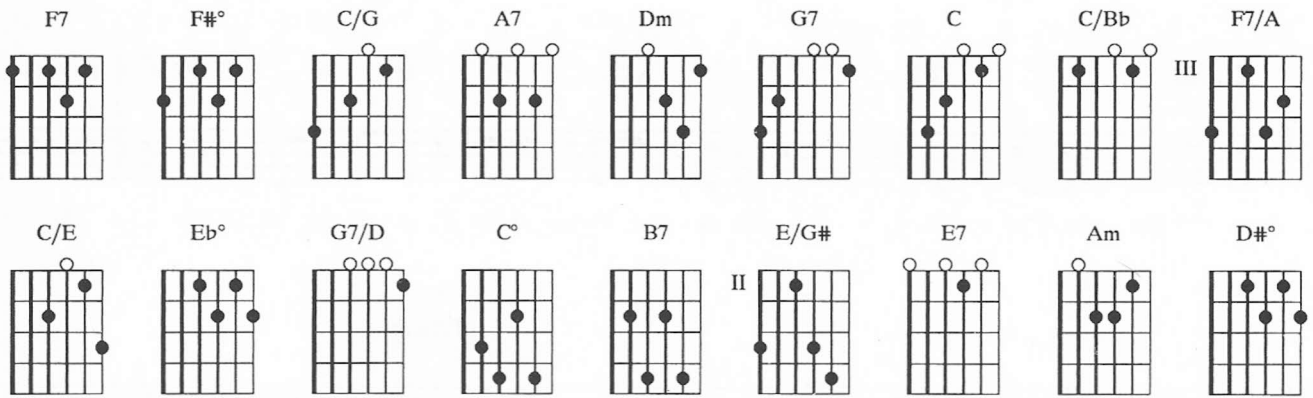
/ D7 / G / G7/B / C / Cm/Eb / G/D / E7 / A7 / D7 /
Como anda isso por aí? Dona Aracy! Dona Aracy! Quero saber: Como anda isso por

G / /
aí?

C
C m/E♭
G/D
E 7
A 7
D 7
G
G 7/B
C
intro
voz
Do - na_A - ra - ci!
Do - na_A - ra - ci!
Que - ro sa - ber: Co - mo_an - da is - so por a - í?
1 G
2 G
–í?
E 7/G♯
Co - mo vai o seu Ma - lha-do? Seu ma - ri - do_em cer - ti -
Co - mo vai a su - a fi - lha Que na - mo - ra no por -
Co - mo vão as su - as jó - ias? Tão bo - ni - tas, eu não
Que foi fei - to do Re - na - to Que mal - va - do, que tro -
A m
E 7/B
A m/C
dão In - da_es - tá des - con - fi - a - do (In - da_es -
rão? Se_a se - nho - ra não es - tri - lha (Se_a se -
ne–go Não pas - sa - vam de pi - nó - ias (Não pas -
féu Que pi - sa - va_em meu sa - pa - to (Que pi -
E m7
tá des - con - fi - a - do) Que_é le - sa - do pe - lo_ir - mão?
nho - ra não es - tri - lha) Que - ro_u - ma_a - pre - sen - ta - ção
sa - vam de pi - nó - ias) Da - vam dez tos - tões no pre–go
sa - va_em meu sa - pa - to) E cus - pi - a_em meu cha - péu?
Ao

É preciso discutir

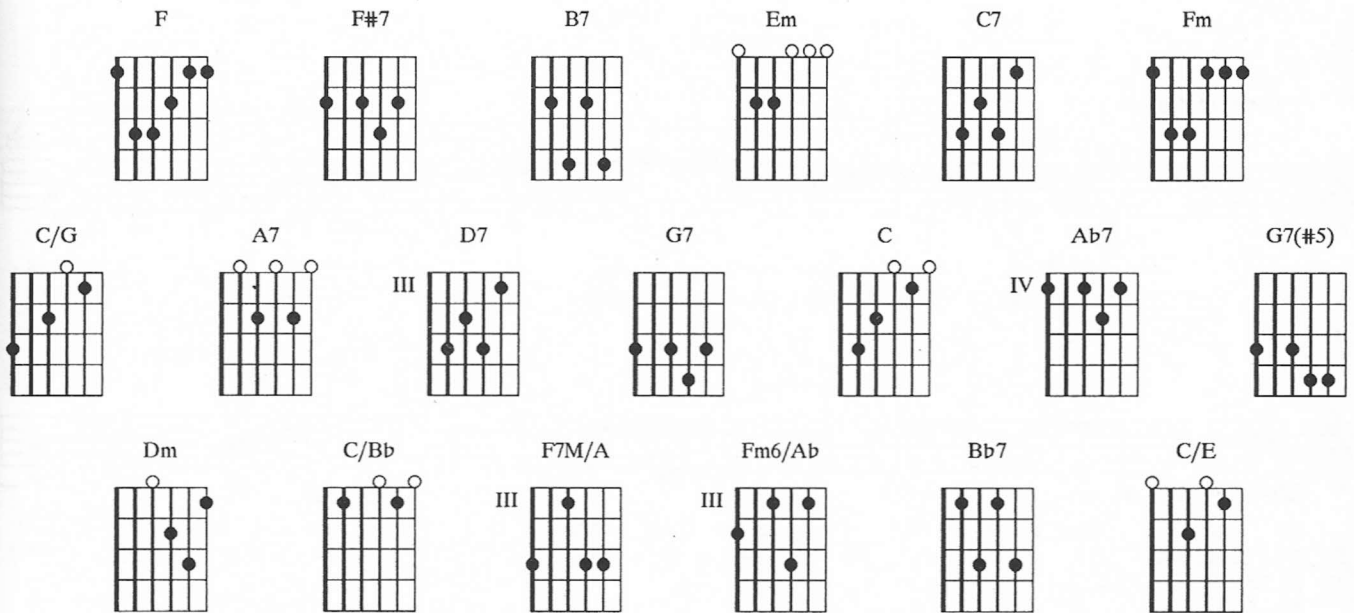
NOEL ROSA

Samba que Noel Rosa compôs especialmente para a dupla Francisco Alves e Mário Reis, dando início a uma relação com o primeiro que rendeu várias outras gravações e um automóvel que Noel adquiriu e pagou com os sambas que ia compondo. Essa música revela, mais uma vez que, além de compositor, Noel Rosa tinha uma grande vocação para textos de espetáculos, o que seria confirmado em suas atividades no rádio. Se houvesse, no Brasil, uma tradição de teatro musical (além das revistas, evidentemente), ele e Lamartine Babo poderiam ter sido dois grandes autores desse tipo de espetáculo. A primeira gravação foi lançada em 1932, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

F 7
F♯°
C/G
Na_in - tro - du - ção des - se sam - ba Que-ro_a - vi - sar de um mo - do qual - quer
A 7
Dm
G 7
C
C/B♭
que es - ta bri - ga é por cau - sa de_u - ma mu - lher E
F 7/A
F♯°
C/G
eu a - vi - so tam - bém Que nes - te sam - ba a - go - ra me me -
A 7
Dm
G 7
C
3
to Pa - ra can - tar com Fran - cis - co Al - ves em du - e - to É

C
pre - ci - so dis - cu - tir Mas não que - ro dis - cus - são Da dis - cus-
C/E E♭° G 7/D G 7
são sai a ra - zão Mas, às ve - zes, sai pan - ca - da A ques-
C° C C A 7
tão é com - pli - ca - da Que- ro ver a de - ci - são A mu - lher tem que ser mi -
Já per - di a pa - ci - ên -
Dm G 7 C C B 7
nha A mu- lher não traz le - trei - ro Foi co - mi - go que_e - la vi -
cia Eu por e - la me ar - ris - co Sou ca - paz de vi - o - lên-
E/G♯ E 7 A m
nha Mas fui eu quem viu pri - mei - ro E - la_é mi-nha por - que vi
cia Mas não vai que - brar o dis - co Quan-to tem-po foi per - di-
Dm Dm D♯° C/E A 7 Dm
Mas quem se - gu - rou fui eu A con - ver - sa já me - ti A mu -
do Per - di tem- po pra ga - nhar Ga- nhar fa - ma de_a - tre - vi do Quem se_a-
G 7 C G 7
lher não es - co - lheu E po- des crer que é
tre - ve quer bri - gar

Esquina da vida

NOEL ROSA E FRANCISCO MATTOSO

O parceiro de Noel, Francisco Mattoso, era um pianista que atuava em rádio (interpretava Ernesto Nazareth, Eduardo Souto e outros, e acompanhava os intérpretes) e que também fez carreira de compositor, criando letra e/ou música. Alguns dos seus parceiros, como Nonô e José Maria de Abreu, eram pianistas como ele. Morreu em 1940, aos 28 anos de idade, sem ter visto a gravação da sua música de maior sucesso, Eu sonhei que tu estavas tão linda, *em parceria com Lamartine Babo, gravada por Francisco Alves em setembro de 1941. Além de* Esquina da vida, *Mattoso e Noel fizeram também o samba* Vai pra casa depressa *(conhecido ainda com o nome de* Cara ou coroa*).*
A primeira gravação foi lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Columbia.

Introdução: F / F#7 B7 Em / C7 / Fm / C/G A7 D7 G7 C Ab7 G7 G7(#5)

C / // A7 / / / Dm / G7 / C / D7 G7 C / / /
É na esquina da vida Que assisto à descida De quem subiu Faço o confronto Entre o malandro

A7 / / / Dm / D7 G7 C / / C/Bb F7M/A / Fm6/Ab / C/G /
pronto E o otário Que nasceu pra milionário E na esqui——na da vida Observo o

A7 / Dm / G7 / Bb7 / A7 / Dm / Fm / C/E C/G A7 /
valor Que o homem dá à mulher e ao amor E é por is—so que ela em qualquer situação

Dm / G7 / C / G7(#5) / C / // A7 / / / Dm
Zomba da gen–te, sempre cheia de razão É na esquina da vida Que espero ver você

/ G7 / C / D7 G7 C / / / A7 / / / Dm / D7 G7 C / / C/Bb
Estenden—do a mão E implorando Já desiludida O meu perdão Para eu dizer que não

F7M/A / Fm6/Ab / C/G / A7 / Dm / G7 / Bb7 / A7 / Dm /
E na esqui——na da vida Observo o valor Que o homem dá à mulher e ao amor E é

Fm / C/E C/G A7 / Dm / G7 / C / /
por is—so que ela Em qualquer situação Zomba da gen–te, sempre cheia de razão

ESQUINA DA VIDA

intro

F F#7 B7 Em C7

Fm C/G A7 D7 G7 C A♭7

G7 G7(#5) C A7

voz

É na es - qui - na da vi - da Que_as -
É na es - qui - na da vi - da Que_es -

Dm G7 C D7 G7

sis - to à des - ci - da De quem su - biu Fa - ço_o con - fron -
pe - ro ver vo - cê Es–ten - den - do_a mão E im - plo - ran -

C A7

to En - tre o ma - lan - dro pron - to E o o - tá -
do Já de - si - lu - di - da O meu per - dão

Dm D7 G7 C C C/B♭

rio Que nas - ceu pra mi - lio - ná - rio E
Pa - ra eu di - zer que não

F/A Fm6/A♭ C/G A7

na es - qui - na da vi - da_O - b - ser - vo_o va - lor Que o

D m
G 7
B♭7
A 7
D m
ho-mem dá_à mu - lher e ao a - mor E é por
F m
C/E
C/G
A 7
is - so que e - la_Em qual-quer si - tua - ção Zom-ba da gen - te, sem - pre
G 7
C
G 7(#5)
chei - a de ra - zão

Eu sei sofrer

NOEL ROSA

Samba que começou a ser feito em Friburgo, para onde Noel Rosa viajara na tentativa de recuperar-se da tuberculose. Sua letra é uma das raras oportunidades em que Noel permitiu que a doença refletisse em sua obra musical. Não se entregava, porém, como revelava um dos seus versos: "Mesmo assim, não cansei de viver". Quando circulou o boato da sua morte (graças a uma falsa notícia transmitida pela Rádio Cruzeiro do Sul), Eu sei sofrer *foi um dos sambas que Noel cantou para o repórter da revista* Carioca, *que fora em sua casa para fazer aquela que seria a última entrevista.*
Primeira gravação lançada em junho de 1937, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Introdução: Ab / / A° Eb/Bb / C7/G C7/E F7 F/Eb Bb7/D Bb7 Eb / Eb/Db Eb7/Bb Ab / / A° Eb/Bb / C7/G C7/E F7 F/Eb Bb7/D Bb7 Eb Gm/D Fm/C Bb

Eb / Eb/G Gb° Gb° Fm / Bb7 / / / / Bb/Ab Eb/G / Eb/Bb /
Quem é que já sofreu mais do que eu? Quem é que já me viu chorar?

Eb / / E° Bb/F / Bb/D B° F7/C / F7/A F7 Bb7 Ab/C Bb7 / /
Sofrer foi o prazer que Deus me deu Eu sei sofrer sem reclamar Quem sofreu

/ / / / / / / / / Bb7/D Bb7 Eb / / Eb/G Bb7/F / Bb7 /
mais que eu, não nasceu Com certeza Deus já me es——queceu Mesmo assim não cansei de

Eb / / Eb/G Bb7/F / Bb7 / Eb / Gm/D Bbm6/Db C7 / C/Bb C7/G Fm /
viver E na dor eu encontro prazer Saber sofrer é uma ar——te E pondo a

/ / F7/A / F7/C F7 Bb7 Ab/C Bb7/D Bb7 Eb / Eb/G Gb° Fm
modéstia de par—te Eu pos—so dizer que sei sofrer Quem é que já sofreu mais do que eu?

/ Bb7 / / / / Bb/Ab Eb/G / Eb/Bb / Eb / / E° Bb/F
Quem é que já me viu chorar? Sofrer foi o prazer que Deus me deu

/ Bb/D B° F7/C / F7/A F7 Bb7 Ab/C Bb7 / / / / / / / / / /
Eu sei sofrer sem reclamar Quem sofreu mais que eu, não nasceu Com certeza

/ Bb7/D Bb7 Eb / / Eb/G Bb7/F / Bb7 / / Eb / / Eb/G Bb7/F / Bb7 /
Deus já me es—queceu Quanta gen—te que nun-ca sofreu Sem sentir, muitos prantos

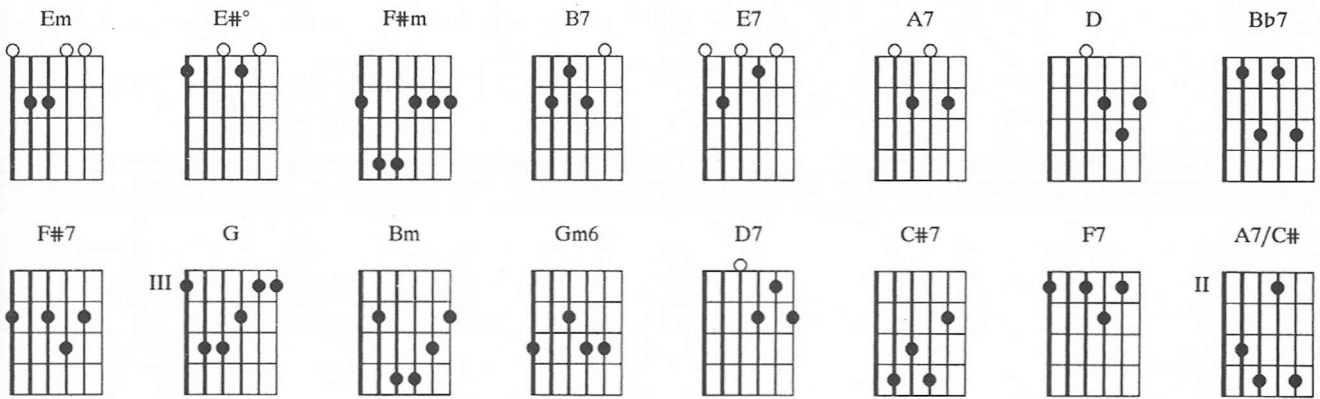
Eb / Gm/D Bbm6/Db C7 / C/Bb C7/G Fm / / / F7/A / F7/C F7 Bb7
verteu Já fui amada e engana—da Senti quando fui despreza—da Ninguém padeceu

Ab/C Bb7/D Bb7
mais do que eu

E♭ E° B♭/F B° F 7/C F 7/A♭ F 7
que Deus me deu
Eu sei so - frer
sem re - cla - mar
B♭7 A♭/C B♭7
Quem so - freu mais que eu, não nas - ceu
B♭7/D♭ B♭7 E♭
Com cer - te - za Deus já me_es - que - ceu
E♭ E♭/G B♭7/F B♭7 E♭
Mes - mo_as - sim não can - sei de vi - ver
Quan - ta gen - te que nun - ca so - freu
E♭ E♭/G B♭7/F B♭7 E♭
E na dor eu en - con - tro pra - zer
Sem sen - tir, mui - tos pran - tos ver - teu
G m/D B♭m6/D♭ C 7 C /B♭ C 7/G F m
Sa - ber so - frer é u - ma ar - te E pon - do_a mo -
Já fui a - ma - da e en - ga - na - da Sen - ti quan - do
F 7/A F 7/C F 7 B♭7 A♭/C B♭7/D B♭7
dés - tia de par - te Eu pos - so di - zer que sei so - frer Quem
fui des - pre - za - da Nin - guém pa-de - ceu mais do que eu

Feitiço da Vila

VADICO E NOEL ROSA

Noel Rosa dedicou esta música — uma das mais conhecidas de todo o seu repertório — a Lela Casatle, uma jovem de Vila Isabel que fora eleita Rainha da Primavera, em 1934, e muito badalada na imprensa, onde sua foto ilustrou várias reportagens e páginas de revistas. Numa entrevista ao periódico A Voz do Rádio, *sobre a temporada passada em Belo Horizonte, para onde viajou em busca de ar puro para os seus pulmões, Noel confessou: "Enterneci-me vivamente quando pressenti que o samba* Feitiço da Vila *calara fundo no espírito daquela gente boa. Difundiram-no, popularizam-no e, numa mostra de curiosidade bem feminina, as moças queriam conhecer as razões que lhe inspiraram o título. Traduzi-o por 'Feitiço de minha pátria', pois, como já disse Cícero, 'a pátria é onde se está bem', e nunca me senti melhor do que no recanto calmo e bonançoso de Vila Isabel."*
Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por João Petra de Barros, em discos Odeon.

Introdução: Em / E#° / F#m / B7 / E7 / A7 / D Bb7 A7 /

D / / / F#7/ / / G/ / / F#7 / / / G / A7 / D / Bm
Quem nasce lá na Vila Nem sequer vacila Ao abraçar o sam—ba Que faz dançar os galhos Do arvoredo

/ E7/ A7 / D / / / / / / / F#7 / / / G / / / F#7 / / /
e faz a lua nascer mais cedo Lá em Vila Isabel Quem é bacharel Não tem medo de bam—ba

G / A7 / D / Bm / E7 / A7 / D / / / A7 / / / / / / /
São Paulo dá café Minas dá leite E a Vi-la Isabel dá samba A Vila tem Um feitiço sem farofa Sem

/ Gm6 / A7 / D / D7 / G / F#7 / Bm / C#7 / F#m F7
vela e sem vintém Que nos faz bem Tendo nome de princesa Transformou o samba Num

E7/ A7 / A7/C# / D / / / F#7 / / / G / / / F#7 / / /
feitiço decente que prende a gen—te O sol na Vila é tris-te Samba não assiste Porque a gente implo—ra:

G / A7 / D / Bm / E7 / A7 / D / / / / / F#7 / /
Sol, pelo amor de Deus Não venha agora que as morenas vão lo—go embora Eu sei por onde pas-so Sei

/ G / / / F#7 / / / G / A7 / D / Bm / E7 / A7 /
tudo que faço Paixão não me aniqui—la Mas tenho que dizer: Modéstia à parte, meus senhores, eu sou da

D / / / A7 / / / / / / / Gm6 / A7 / D / D7 / G /
Vila! A Vila tem Um feitiço sem farofa Sem vela e sem vintém Que nos faz bem Tendo nome

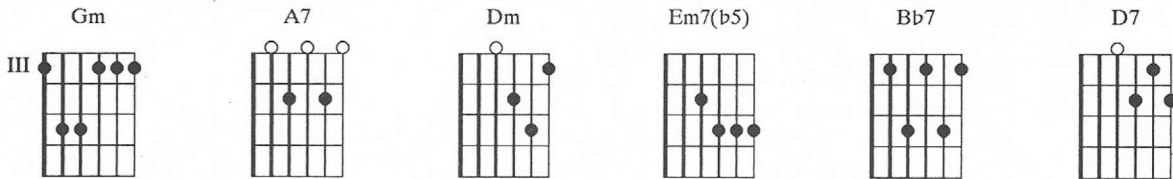
F#7 / Bm / C#7 / F#m F7 E7 / A7 / A7/C# /
de princesa Transformou o samba Num feiti-ço decente que prende a gen—te

FEITIÇO DA VILA

G
F♯7
B m
C♯7
F♯m
F 7
E 7
do no-me de prin - ce - sa Trans - for - mou o sam - ba Num fei - ti - ço de -
A 7
A 7/C♯
Ao
cen - te que pren - de_a gen - te O

Filosofia

NOEL ROSA

Era um dos sambas preferidos por Mário Reis, que o lançou e o regravou, muitos anos depois. Foi cantado por Orlando Silva durante o programa feito pela Rádio Nacional, em homenagem a Noel, quatro dias depois da sua morte. Mas o grande êxito deste samba foi obtido por Chico Buarque de Holanda, num LP gravado em 1974, com o título de Sinal fechado. *Foi um disco em que Chico interpretou músicas de outros autores, porque a censura do regime militar da época vetava todas as suas produções.*
Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.

Introdução: Gm / A7 / Dm / / / Em7(b5) / A7 / Dm Bb7 A7 /

Dm / A7 / Dm / / A7 Dm / / / A7 / / / / / / / / /
O mundo me condena E ninguém tem pena Falando sempre mal do meu nome Dei—xando de saber

/ / / / / / Dm / Bb7 A7 Dm / / A7 Dm / / / D7 / /
Se eu vou morrer de sede Ou se vou morrer de fome Mas a filosofia Hoje me auxilia A viver

/ Gm / / / / / A7 / Dm / / / Em7(b5) / A7 / Dm / /
indiferente assim Nesta prontidão sem fim Vou fingindo que sou rico Pra ninguém zombar de mim

/ A7 / / / / (Bb7) A7 / / / / / D7 / / / Gm / /
Não me incomodo Que você me diga Que a sociedade é minha inimiga Pois cantando

/ Dm / / / A7 / / / Dm / / / A7 / / / / (Bb7) A7
neste mundo Vivo escravo do meu samba Muito embora vagabundo Quanto a você Da aristocracia

/ / / / / D7 / / / Gm / / / Dm / / / A7 /
Que tem dinheiro Mas não compra alegria Há de viver eternamente Sendo escrava dessa gente Que

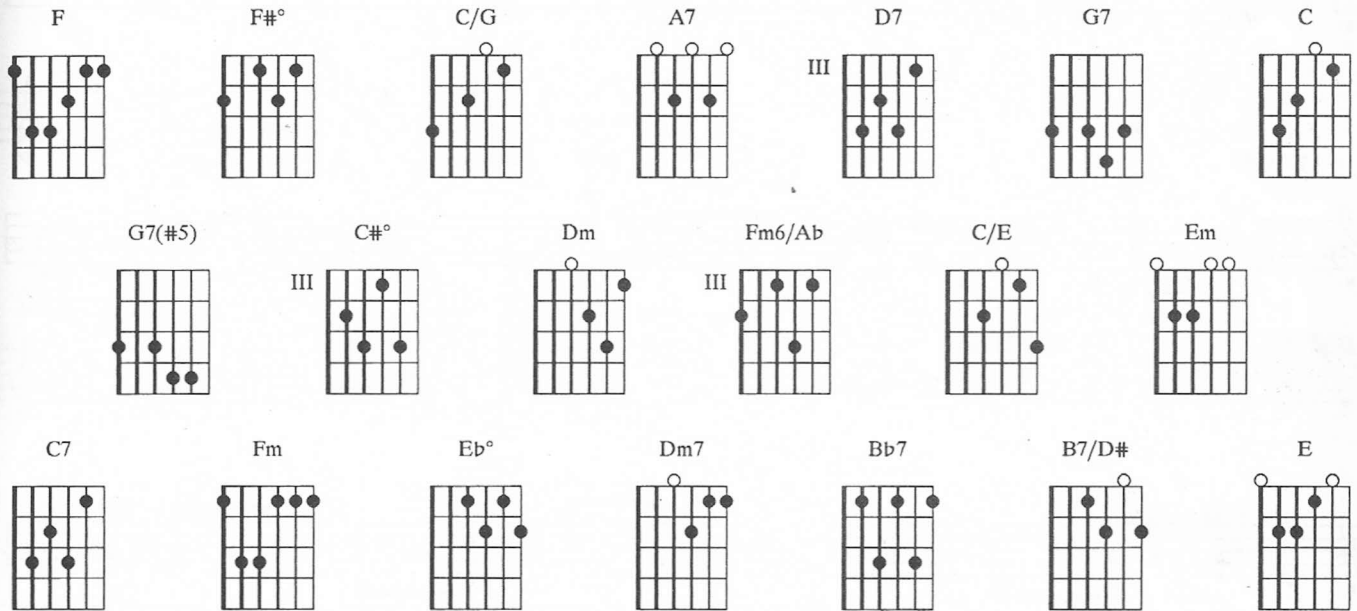
/ / Dm / A7 /
cultiva hipocrisia

intro
Gm A7 Dm Em7(♭5)
A7 Dm B♭7 A7 Dm A7 Dm
voz
O mun - do me con - de - na
Dm A7 Dm A7
E nin - guém tem pe - na Fa - lan - do sem - pre mal do meu no - me
Dei - xan - do de sa - ber Se_eu vou mor - rer de se -
Dm B♭7 A7 Dm
de Ou se vou mor - rer de fo - me Mas
Dm A7 Dm D7
a fi - lo - so - fi - a Ho - je me_au - xi - li - a A vi -
Gm A7
ver in - di - fe - ren - te as - sim Nes - ta pron - ti - dão sem fim
Dm Em7(♭5) A7
Vou fin - gin - do que sou ri - co Pra nin - guém zom - bar de mim

Dm A7
Não me_in- co - mo - do Que vo - cê me di -
A7 B♭7 A7
ga Que_a so - cie - da - de é mi - nha i - ni - mi -
D7 Gm Dm
ga Pois can - tan - do nes - te mun - do Vi - vo_es -
A7 Dm
cra - vo do meu sam - ba Mui - to_em - bo - ra va - ga - bun - do
Fim
A7 A7 B♭7
Quan - to_a vo - cê Da_a - ris - to - cra - ci - a
A7 D7
Que tem di - nhei - ro Mas não com - pra a - le - gri - a
Gm Dm
Há de vi - ver e - ter - na - men - te Sen - do_es -
A7 Dm A7
cra - vo des - sa gen - te Que cul - ti - va_a_hi - po - cri - si - a

Feitio de oração

NOEL ROSA E VADICO

Antes da gravação de um disco de Francisco Alves, o pianista Vadico (que iria acompanhar o cantor) executou uma melodia de sua autoria que encantou o diretor artístico da Odeon, Eduardo Souto, também compositor e pianista. Até aquele momento — fins de 1932 — Vadico (Oswaldo Gogliano, paulistano do Braz) já havia incluído um samba chamado Deixei de ser otário *no filme* Acabaram-se os otários, *de Luiz de Barros; já havia vencido um concurso de música popular em Poços de Caldas e já conseguira gravar três músicas de sua autoria. Mas foi aquela melodia que o consagrou como compositor, pois Eduardo Souto apresentou-o a Noel Rosa, para que providenciasse uma letra para ela. Foi assim que nasceu* Feitio de oração.
Primeira gravação lançada em agosto de 1933, por Francisco Alves e Castro Barbosa, em discos Odeon.

Introdução: F / F#° / C/G / A7 / D7 / G7 / C / G7(#5) /

C / / / C#° / Dm / D7 / / / Fm6/Ab / G7 / C/E / Em
Quem a—cha vive se perden—do Por isso agora eu vou me defenden————do Da dor tão cruel

/ C7 / F / Fm / G7 / C / / / Dm / G7 / C /
desta saudade Que por infelicidade Meu pobre peito invade Por isso agora Lá na Penha vou mandar

C/E Eb° Dm7 / G7 / C / / Bb7 A7 / / / Dm / / / B7/D# /
Minha morena pra cantar com satisfação E com harmonia Esta triste melodi—a Que é meu samba

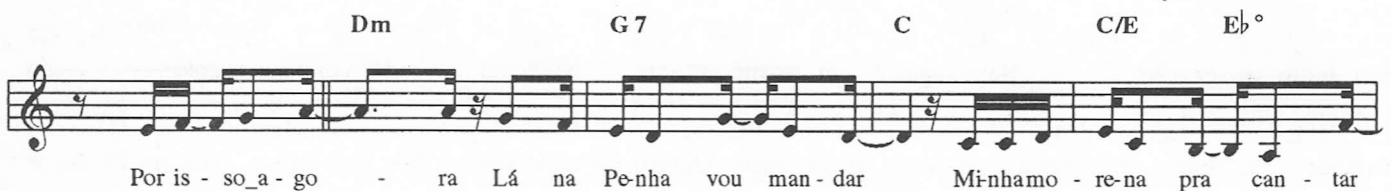
/ / E / G7 / C / / / C#° / Dm / D7 / / / Fm6/Ab / G7 /
Em feitio de oração Batu—que é um privilé——gio Ninguém aprende samba no colé————gio

C/E / Em / C7 / F / Fm / G7 / C / / / Dm / G7 /
Sambar é chorar de alegria É sorrir de nostalgia Dentro da melo–di–a Por isso agora Lá na Penha vou

C / C/E Eb° Dm7 / G7 / C / / Bb7 A7 / / / Dm / / /
mandar Minha morena pra cantar com satisfação E com harmonia Esta triste melodi—a Que é

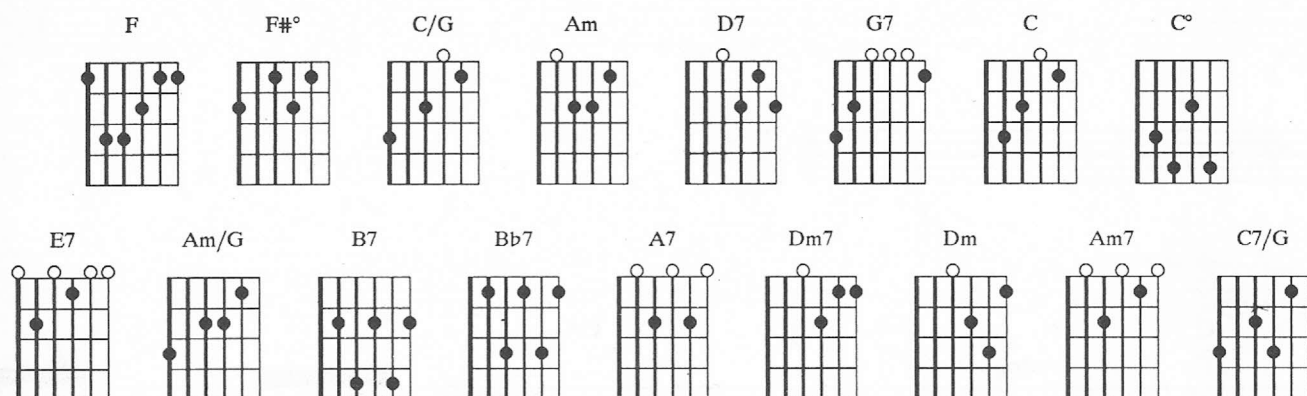
B7/D# / / / E / G7 / C / / / C#° / Dm / D7 / / /
meu samba Em feitio de oração O sam—ba na realida——de Não vem do morro Nem lá da

Fm6/Ab / G7 / C/E / Em / C7 / F / Fm / G7 / C
cida————de E quem suportar uma paixão Sentirá que o samba então Nasce no co–ra–ção

/ / / F / F#° / C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /

Dm7
G 7
C
C
B♭7
A 7
com sa-tis - fa - ção
E com har - mo - ni - a Es - ta
Dm
B 7/D♯
tris-te me - lo-di - a Que é meu sam - ba em fei - tio de o - ra - ção
E
G 7
Ao 𝄋
2 vezes
e 𝄌
Ba–
O
C
F
instrumental
F♯°
C/G
A 7
D 7
G 7
C

Fui louco

NOEL ROSA E ALCEBÍADES BARCELLOS

Este samba nunca foi gravado com o nome de Noel Rosa, mas há testemunhas de que ele é o parceiro de Bide (Alcebíades Barcellos). Almirante relacionou Fui louco *na discografia e musicografia de Noel. João Máximo e Carlos Didier também colheram depoimentos de pessoas que asseguraram ser o samba de Bide e Noel. De qualquer maneira, trata-se de uma das muitas parcerias do compositor com os sambistas ligados às escolas de samba. Bide, grande compositor e excelente ritmista, foi um dos fundadores do bloco Deixa Falar, identificado como a primeira escola de samba. Segundo depoimento dele mesmo e de outros sambistas, foi inventor do surdo como instrumento de percussão do samba. Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Mário Reis, em discos Victor.*

Introdução: F / F#° / C/G / Am / D7 / G7 / C /

/ / G7 / / / / / / / C C° C / E7 / / / / / / / Am / / Am/G F#° / /
Fui lou—co Resolvi tomar juí——zo A ida—de vem chegando e é preci——so Se eu cho—ro

/ / / / / C / / B7 Bb7 A7 / / / Dm7 / / / G7 / / / C /
Meu sentimento é profun—do Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

/ / G7 / / / / / / / C C° C / E7 / / / / / / / Am / / Am/G F#° / /
Fui lou—co Resolvi tomar juí——zo A ida—de vem chegando e é preci——so Se eu cho—ro

/ / / / / C / / B7 Bb7 A7 / . / / Dm7 / / / G7 / / / C /
Meu sentimento é profun—do Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

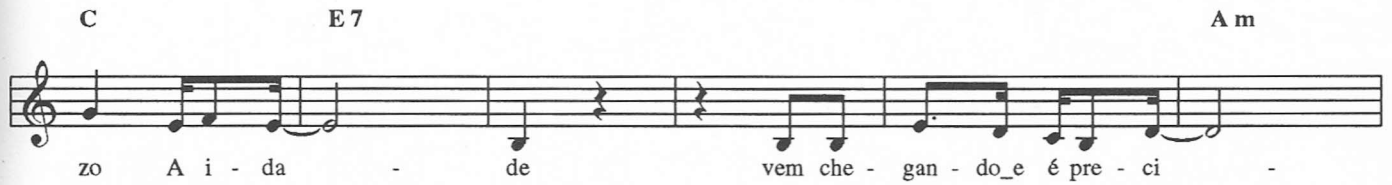
/ / Dm / G7 / C / / / E7 / / / Am7 / C7/G / F / F#° / C/G /
Neste mundo ingrato e cruel Eu já desempenhei o meu papel E da orgia então Já

Am / D7 / G7 / C / / / Dm / G7 / C / / / E7 / / / Am7
pedi minha de—mis—são Neste mundo ingrato e cruel Eu já desempenhei o meu papel

/ C7/G / F / F#° / C/G / Am / D7 / G7 / C / / / G7 / / / / / / / C C° C
E da orgia então Já pedi minha de—mis—são Fui lou—co Resolvi tomar juí——zo

/ E7 / / / / / / / Am / / Am/G F#° / / / / / / / C / / B7 Bb7 A7
A ida—de vem chegando e é preci——so Se eu cho—ro Meu sentimento é profun—do

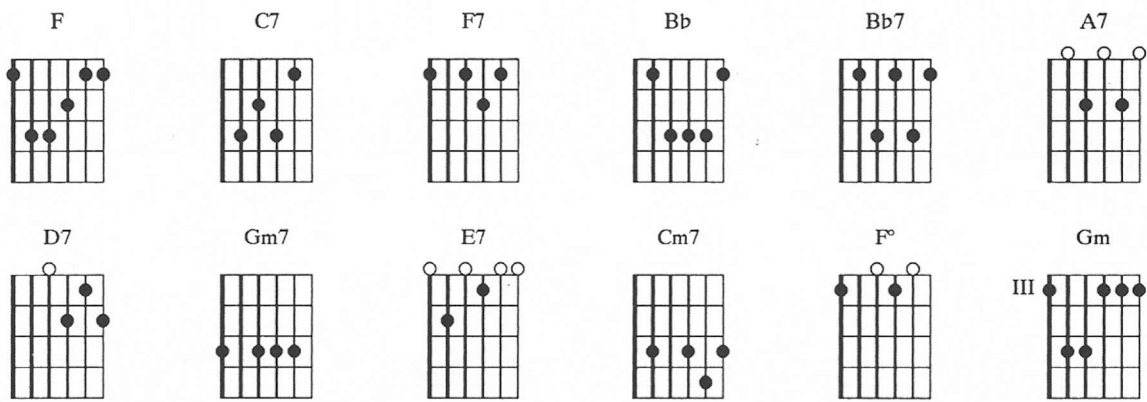
/ / / Dm7 / / / G7 / / / C /
Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

F F#° C/G Am D7 G7 C
intro
voz
G7 C C°
Fui lou - co Re-sol - vi to-mar ju - í -
C E7 Am
zo A i - da - de vem che - gan - do_e é pre - ci -
Am Am/G F#° C
so Se_eu cho - ro Meu sen-ti - men - to_é pro - fun -
C B7 B♭7 A7 Dm7 G7
do Ter per - di-do_a mo - ci - da - de na or - gi - a Mai - or
C 1 2 Dm
des- gos - to do mun - do! Fui lou– Nes - te mun - do in -
Fim
G7 C E7 Am7
gra - to e cru - el Eu já de-sem-pe - nhei o meu pa - pel

C 7/G
F
F#°
C/G
A m
D 7
E da or - gi - a en - tão Já pe - di - mi-nha de -

G 7
C
mis - são Fui lou–
Ao 𝄋
e Fim

Mais um samba popular

VADICO E NOEL ROSA

Um dos mais belos sambas da dupla Noel Rosa-Vadico e que, estranhamente, permaneceu inédito durante vários anos, mesmo depois da morte de Noel. Trata-se de uma letra tão bem elaborada que seria difícil destacar um ou outro verso, embora nenhuma antologia possa desprezar a quadrinha "Eu bem sei que tu condenas/O estilo popular/Sendo as notas sete apenas/Mais eu não posso inventar". Noel cantou várias vezes Mais um samba popular, *em apresentações públicas, como curiosidade, pelo fato de Vadico, autor da melodia, tê-la mostrado ao parceiro já com a primeira parte da letra pronta. Sabiamente, Noel recusou-a. Dizia a letra de Vadico: "Eu fiz um samba pra te dar/Feio ou bonito, faça força pra gostar/Se não gostares/Eu só posso te dizer/Meu benzinho, me perdoe/Que melhor não sei fazer".*
Primeira gravação lançada em 1954, por Ana Cristina e conjunto de Luiz Bittencourt, em discos Sinter.

F / C7 / F / F7 / Bb / Bb7 / A7 / D7 / Gm7 / E7
Fiz um poema pra te dar Cheio de rimas, que acabei de musicar Se por capri–cho Não quiseres

/ F / D7 / Gm7 / C7 / F / Cm7 / F7 / Bb
aceitar Eu tenho que jogar no lixo Mais um samba popular Por motivos bem diversos Escrevi meu

/ / / / F° / F D7 Gm7 C7 F / D7 Gm /
samba assim Fiz o coro após os versos E a introdução eu fiz no fim (No botequim do Seu Joaquim)

C7 F / C7 / F / F7 / Bb / Bb7 / A7 / D7 / Gm7 / E7
Fiz um poema pra te dar Cheio de rimas, que acabei de musicar Se por capri–cho Não

/ F / D7 / Gm7 / C7 / F / Cm7 / F7 /
quiseres aceitar Eu tenho que jogar no lixo Mais um samba popular Eu bem sei que tu condenas O

Bb / / / F° / F D7 Gm7 C7 F / D7 Gm
estilo popular Mas sendo as notas sete apenas Mais notas não posso inventar (Pra te agradar, pra te

/ C7 F
agradar)

MAIS UM SAMBA POPULAR

Mão no remo

NOEL ROSA E ARY BARROSO

Melodia de Ary Barroso, letra de Noel Rosa para a revista teatral Mar de rosas, *de Gastão Penalva e Velho Sobrino, que estreou no Teatro Recreio, no dia 24 de julho de 1931, com Margarida Max no papel principal. O samba era interpretado por Sílvio Caldas que também cantava* Cordiais saudações, *de maneira teatral: sentado numa mesa, fingindo escrever a carta que Noel transformara em samba.* Mão no remo *tinha, inicialmente, o nome de* Iça a vela.
Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Sílvio Caldas, em discos Victor.

/ / Fm / / Ab Abm Eb Ab Eb C7/E F7 Bb7 Eb / / /
contra Ou se vem a tempestade Nunca mais o barco encontra O porto da felici—dade Mete a vela! Mete a

/ / Ab / Eb / Ab / Eb / C7 / Fm7 C7/G Fm/Ab / Abm / / Eb/G
vela! Quando for a hora De ir mar afora Em busca da sor—te Aproveitando a

Bb7/F Eb / Bbm6/Db C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb / / / Ab / D7/A / Eb/Bb Db7/Ab C7/G
maré a fa–vor Te–rás pra sem———pre valor

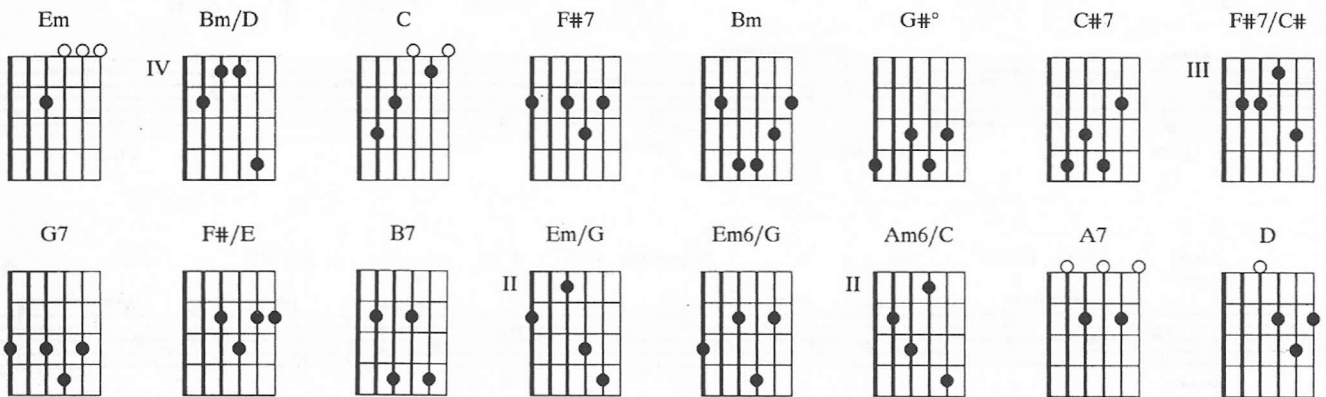
C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb7 / / / Ab / D7/A / Eb/Bb Db7/Ab C7/G C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb

Bb7 Eb /

E♭ A♭ E♭ C 7/E F 7 B♭7 E♭
mais o bar - co_en - con - tra O por - to da fe - li - ci - da - de Mão no
Me - te_a
E♭ A♭ E♭ A♭
re - mo! Mão no re - mo! Com to - da co - ra - gem Pra le - var van - ta -
ve - la! Me-te_a ve - la! Quan - do for a ho - ra De ir mar a - fo -
E♭ C 7 F m7 C 7/G F m/A♭ A♭m
gem No mar des - ta vi - da Pois se
ra Em bus - ca da sor - te A - pro -
A♭m E♭/G B♭7/F E♭ B♭m6/D♭ C 7 F m B♭7/D B♭7
que - res ser fe - liz no a - mor Tens de re - mar com ar - dor
vei - tan - do_a ma - ré a fa - vor Te - rás pra sem - pre va - lor
E♭
Nes - ta vi - da Nes - ta
Ao
e
E♭ A♭ D 7/A E♭/B♭ D♭7/A♭ C 7/G C 7
F m B♭7/D B♭7 1 E♭7 2 E♭ B♭7 E♭

Meu sofrer

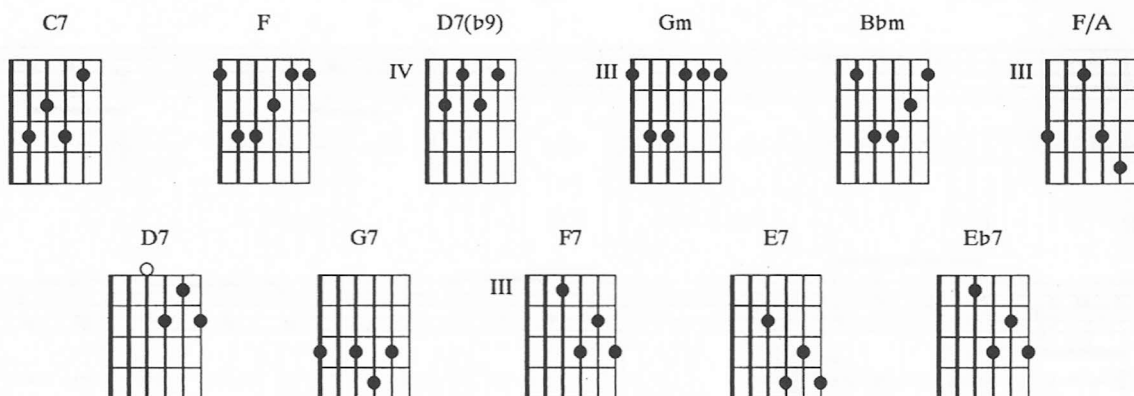
HENRIQUE BRITO E NOEL ROSA

O parceiro de Noel, em Meu sofrer, *o violonista Henrique Brito, era seu companheiro no Bando de Tangarás. Instrumentista excepcional, saiu do Rio Grande do Norte, ainda menino, porque o governador do Estado considerou que, com o seu talento, deveria estudar música no Rio de Janeiro. Na então capital da República, deslumbrou os seus amigos do Colégio Batista, onde estudava, particularmente um colega chamado Carlos Alberto Ferreira Braga, que, mais tarde, se tornaria famoso com o pseudônimo de João de Barro. Henrique, Braguinha e outros alunos do Colégio Batista formaram o conjunto Flor do Tempo que se transformaria em Bando de Tangarás. Henrique Brito integrou uma orquestra que tocou nas Olimpíadas de 1932, em Los Angeles e, poucos anos depois morreu de septicemia. A canção* Meu sofrer *é também conhecida pelo nome de* Queixumes. *Primeira gravação lançada em dezembro de 1930, por Gastão Formenti, em discos Parlophon.*

Introdução: Em / / / Bm/D / / / C / F#7 / Bm / / /

intro
Em Bm/D C F#7 Bm
voz
Sem es- tes teus
G# ° F#7 Bm / C#7 F#7 Bm
tão lin- dos o- lhos Eu não se - ria um so- fre - dor Os meus fe - ri- nos a -
Em F#7/C# G7 F#7 Bm G# °
bro - lhos Nas- ce - ram do nos- so_a- mor Eu ho - je sou um tro - va - dor
F#7 F#/E Bm/D B7 Em Bm/D
E gos-to_a - té de_as- sim pe - nar Vou te di - zer os meus quei - xu - mes: Ci -
C F#7 Bm F#7 Bm Bm / C#7 F#7
ú - mes eu te - nho do teu o - lhar Que - ro sem - pre te ver bem jun- to_a
Bm Em/G Bm Em6/G F#7 Bm
mim Por que te_es - qui - vas, as - sim, co - ra - ção De u - ma pai - xão?
Am6/C B7 Em A7 D Em
O teu o - lhar traz a - le - gri - a Mas tam - bém traz o a - mar - gor Sem e - le_en - tão
Bm/D C F#7 Bm
não vi - ve - ri - a Vi - da não há sem dor

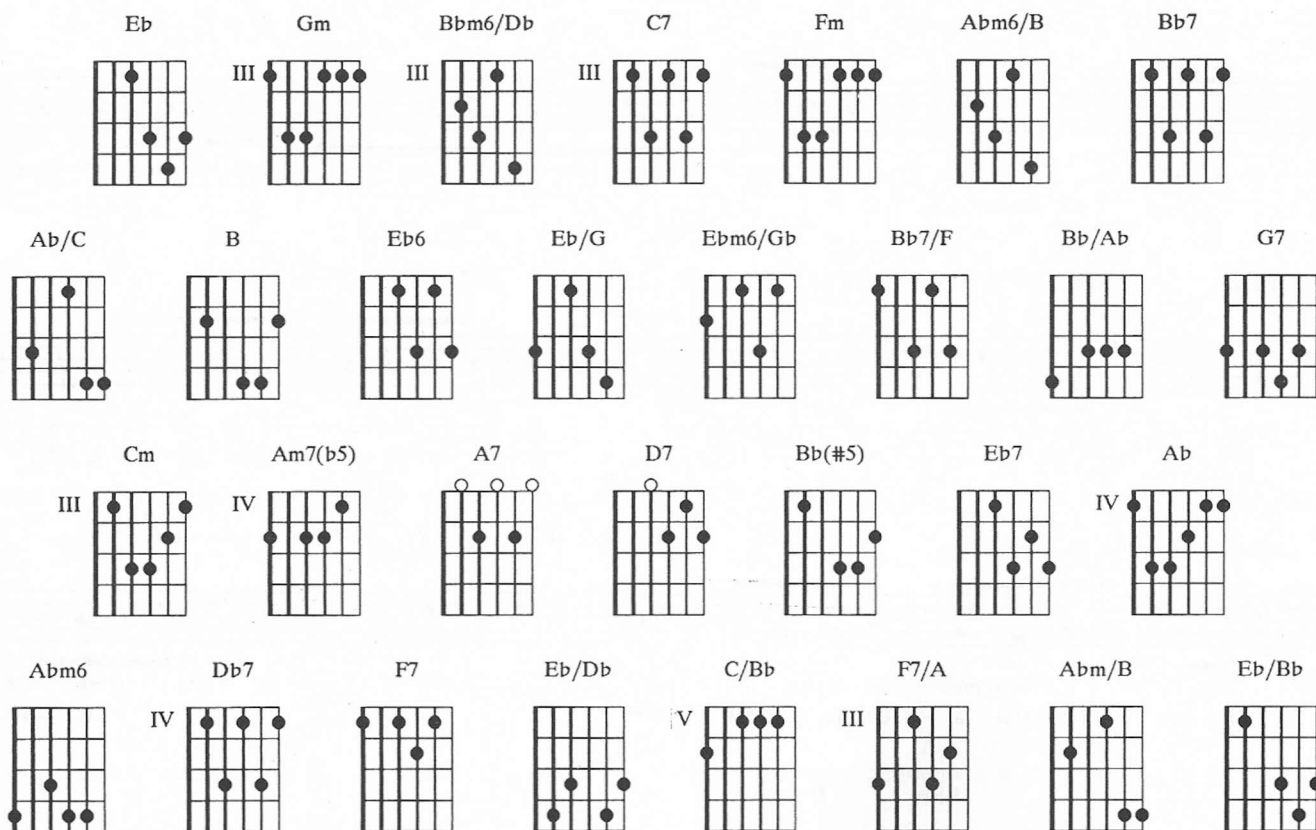
Não resta a menor dúvida

HERVÊ CORDOVIL E NOEL ROSA

Letra que Noel escreveu para uma melodia já pronta, de Hervê Cordovil, a fim de ser cantada pelo Bando da Lua no filme Alô Alô Carnaval, *de Ademar Gonzaga e Wallace Downey, lançado com grande êxito em 1936, antes do carnaval. João de Barro e Alberto Ribeiro, os roteiristas do filme, pouco tiveram que fazer, pois o que interessava mesmo em* Alô Alô Carnaval *eram os números musicais. No vendaval que se abateu sobre a história do cinema brasileiro, com o desaparecimento de todas as cópias de filmes importantes, escapou* Alô Alô Carnaval, *como um documento da época. Trata-se do único trabalho em que é possível ver, cantando, vários nomes importantes da música popular brasileira.*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, pelo Bando da Lua, em discos Victor.

C7 F
Vo - cê é_u-ma pe - que-na que não res-ta_a me-nor dú - vi - da Oh,
C7 F
dú - vi - da! E eu por su - a cau-sa já não pa-go_a mi-nha dí-vi-da Oh,
D7(♭9) Gm
dí - vi - da! Es - tou só es - pe - ran - do que vo - cê me le-ve_o úl - ti - mo tos -
B♭m F/A D7 G7 C7 F C7
tão Pra me dar seu co - ra - ção Pa - ra pos-su - ir seu co - ra - ção
Fim
Se a - ca - so vo - cê não qui - ser
F F F7 E7 E♭7 D7
Da-rei a - té meu úl - ti - mo tos - tão Pe - lo seu a -
Fa-zer por mim a - qui - lo que pu - der Eu i - rei en -
Gm B♭m F C7 F
mor Se - rei a - vi - a - dor I - rei a - té lam - ber sa - bão Vo–
tão Tro - car meu co-ra - ção Por ou-tro co-ra - ção qual - quer
Ao 𝄋 2 vezes e Fim

Mulato bamba

NOEL ROSA

Noel Rosa compôs este samba — um clássico de nossa música popular — quando excursionava ao Sul do país, em companhia de Francisco Alves, Mário Reis, Nonô e Pery Cunha. Mário Reis interessou-se logo pela música e colocou-se à disposição para gravá-la, assim que o grupo retornasse ao Rio de Janeiro. João Máximo e Carlos Didier, examinando o personagem criado pelo compositor, estranharam (no livro Noel Rosa, uma biografia*) que o "mulato bamba" fosse malandro, forte e corajoso e, no entanto, não quisesse apaixonar-se por mulher. Para João e Didier, essa malandro é muito parecido com Madame Satã, o famoso homossexual da Lapa que era capaz de enfrentar (e vencer) quem se aventurasse a brigar com ele, malandro ou policial.*
Primeira gravação lançada em 1931, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: Eb / Gm / Bbm6/Db C7 Fm / / / Abm6/B Bb7 Eb Ab/C Eb /

/ / B / Eb / / / Eb6 / Eb/G Ebm6/Gb Bb7/F Bb7 Bb/Ab /
Este mulato forte É do Salgueiro Passear no tintureiro Era o seu esporte Já nasceu com

G7 / / / Cm / / Am7(b5) Gm / A7 D7 Gm / Bb(#5) / Eb /
sorte E desde pirralho Vive à custa do baralho Nunca viu trabalho E quando tira

B / Eb / / / Eb7 / / / Ab C7 Fm / Abm6 /
samba é novidade Quer no morro ou na cidade Ele sempre foi o bamba As morenas do lugar Vivem

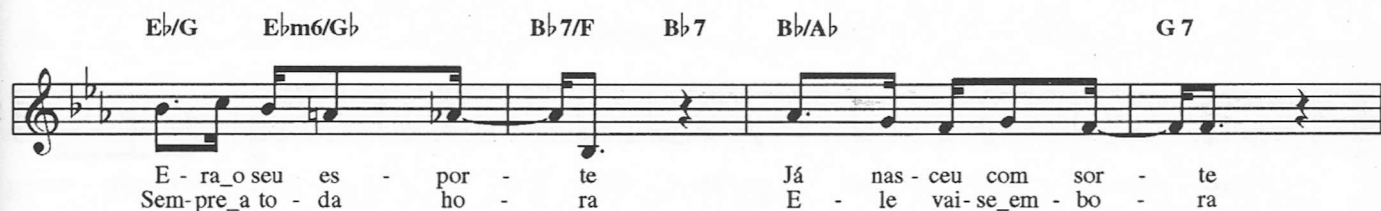
/ / Eb D7 Db7 C7 / F7 / Bb7 / Eb Ab/C Eb / Fm / Bb7 / Eb
a se lamentar Por sa—ber que ele não quer Se apaixonar por mulher O mulato É de fato

Eb/Db C7 C/Bb F7/A / Bb7 / Eb Eb/Db Ab/C Abm/B Eb/Bb C7 F7
E sabe fazer frente A qualquer valente, Mas não quer saber de fita Nem com mulher

Bb7 Eb / / / B / Eb / / / Eb6 / Eb/G Ebm6/Gb Bb7/F Bb7
bo—nita Sei que ele anda agora Aborrecido Porque vive perseguido Sempre a toda hora

Bb/Ab / G7 / / / Cm / / Am7(b5) Gm / A7 D7 Gm / Bb(#5) / Eb
Ele vai-se embora Para se livrar Do feitiço e do azar Das more—nas de lá Eu sei

/ B / Eb / / / Eb7 / / / Ab C7 Fm /
que o morro inteiro Vai sentir Quando o mulato partir Dando adeus para o Salgueiro As morenas vão

Abm6 / / / Eb D7 Db7 C7 / F7 / Bb7 / Eb Ab/C Eb
chorar . Vão pedir pra ele voltar Ele en—tão diz com desdém: "Quem tudo quer, nada tem!"

A7 D7 Gm B♭(♯5) E♭
tra - ba - lho E quan - do ti - ra sam -
nas de lá Eu sei que_o mor-ro_in - tei -
B E♭ E♭7
ba, é no- vi - da - de Quer no mor-ro ou na ci - da - de E - le
ro vai sen - tir Quan - do_o mu - la - to par - tir Dan - do_a -
A♭ C7 Fm A♭m6
sem - pre foi o bam - ba As mo - re - nas do lu - gar Vi - vem
deus pa - ra_o Sal - guei - ro As mo - re - nas vão cho - rar Vão pe-
E♭ D7 D♭7 C7 F7
a se la - men - tar Por sa - ber que_e - le não quer Se_a - pai - xo -
dir pra_e - le vol - tar E - le_en - tão diz com des - dém: "Quem tu - do
B♭7 E♭ A♭/C E♭ Fm B♭7
nar por mu - lher
quer, na - da tem!"
Fim
O mu - la - to É de fa-
E♭ E♭/D♭ C7 C/B♭ F7/A B♭7
to E sa - be fa - zer fren - te A qual - quer va - len-
E♭ E♭/D♭ A♭/C A♭m/B E♭/B♭ C7
te Mas não quer sa - ber de fi - ta Nem com mu -
F7 B♭7 E♭
lher bo - ni - ta Sei
Ao 𝄋 e Fim

O 'x' do problema

NOEL ROSA

Em 1935, a comediante Emma D'Ávila estava desesperada porque não encontrava uma música para justificar a sua participação no espetáculo Rio Follies, *e que estrearia dias depois (2 de agosto), no Teatro João Caetano. Caberia a Emma D'Ávila cantar o bairro do Estácio, mas cadê a música? Vendo-a triste, Noel prometeu fazer um samba, especialmente para ela, e que o traria no dia seguinte. E levou exatamente uma das suas obras-primas e, portanto, uma das obras-primas de toda a música popular brasileira,* O 'x' do problema. *Contam João Máximo e Carlos Didier que, dias depois, Noel encontrou a cantora Araci de Almeida que lhe pediu um samba novo. O compositor escreveu* O 'x' do problema *num maço de cigarros Odalisca e Araci passou o resto da vida convencida de que viu Noel Rosa fazendo o samba.*
Primeira gravação lançada em outubro de 1936, por Araci de Almeida, em discos Victor.

/ D/C D7 G / Gm / D/A B7 E7
Não posso mudar minha massa de sangue Você pode crer que palmeira do Mangue Não vive na areia de

A7 D / / / F#7/C# F#7 / / Bm / / / F#7/C# F#7 / /
Copacabana Eu sou diretora da escola do Está—cio de Sá E felicidade maior neste mun—do não

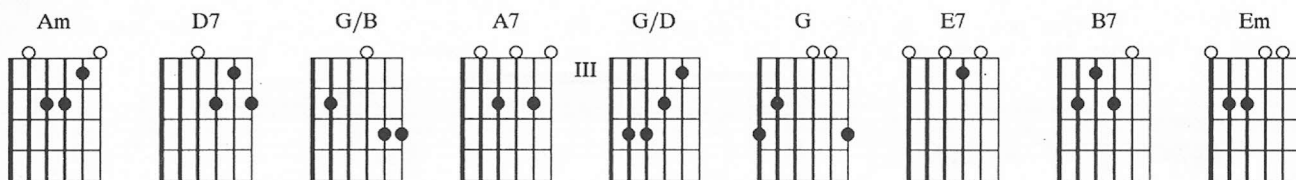
B7/D# Am6/C B7 / / / / / Em Em/G Gm/Bb / D/A B7
há Já fui convidada para ser estrela do nosso cine—ma Ser estrela é bem fácil Sair do

Em / A7 / D G D
Estácio é que é O 'x' do problema

D/C
D7
G
Gm
da, eu sou a ca-çam - ba E não a - cre - di - to que ha - ja mu - am -
mi - nha mas - sa de san - gue Vo - cê po - de crer que Pal - mei - ra do Man -
D/A
B7
E7
A7
D
ba Que pos - sa fa - zer eu gos - tar de vo - cê
gue não vi - ve na_a - rei - a de Co - pa - ca - ba - na
Eu sou di - re - to -
F♯7/C♯
F♯7
Bm
ra da_es - co - la do_Es - tá - cio de Sá
E fe - li - ci - da -
F♯7/C♯
F♯7
B7/D♯
Am6/C
B7
de mai - or nes - te mun - do não há
Já fui con - vi - da -
Em
Em/G
Gm/B♭
da pa - ra ser es - tre - la do nos - so ci - ne - ma
Ser es - tre - la_é bem fá -
D/A
B7
Em
A7
D
G
cil Sa - ir do Es - tá - cio_é que é o "x" do pro - ble - ma
D
G
Vo - cê tem von - ta–
Ao 𝄋

O que é que você fazia?

HERVÊ CORDOVIL E NOEL ROSA

Essa divertida letra foi elaborada para uma melodia de Hervê Cordovil, num dos muitos encontros que tiveram em Belo Horizonte, quando Noel lá esteve tentando recuperar a saúde. Hervê, três anos mais novo do que o parceiro, era pianista de rádio desde 1931, quando estreou na Rádio Sociedade, e também compositor de certo prestígio, obtendo grande sucesso no carnaval de 1934, com a marcha Carolina *(com o pistonista Bonfíglio de Oliveira), gravação de Carlos Galhardo. Hervê Cordovil atravessou várias fases da música popular brasileira. Na década de 60, continuava gravando suas músicas, então, rocks, twists e iê-iê-iês.*
Primeira gravação lançada em fevereiro de 1936, por Carmem Miranda, em discos Odeon.

Introdução: Am / D7 / G/B / A7 / G/D / D7 / G / / /

/ / / / / / / / / / E7 /Am / / / B7 / / / Em /
Deitado no trilho de um trem Estando amarrado e amordaçado Sabendo que o maqui—nista não é

/ / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 /G / / /
seu pa—rente Nem olha pra frente O que é que você fa—zia? Eu nesse caso nem me mexia O

Am / D7 /G / E7 / A7 / D7 /G / / / / / / / / / / / /
que é que você fazia? Eu nesse caso nem me mexia Sentado, olhando um cachorro Que da tua

/ / E7 / Am / / / B7 / / / Em / / / A7 / / / D7 / /
mão tirou seu pão Sabendo que o seu bi—lhete, que está premi—ado Também foi roubado O

/ Am / D7 / G / E7 / A7 / D7 /G / / / Am / D7 / G / E7 / A7 /
que é que você fa–zia? Eu nesse caso nem me mexia O que é que você fazia? Eu nesse caso

D7 / G / / / / / / / / / / / / / / E7 /Am / / / B7
nem me mexia Se um dia a sua sogra bebesse Um gole pequeno de um grande veneno Se por

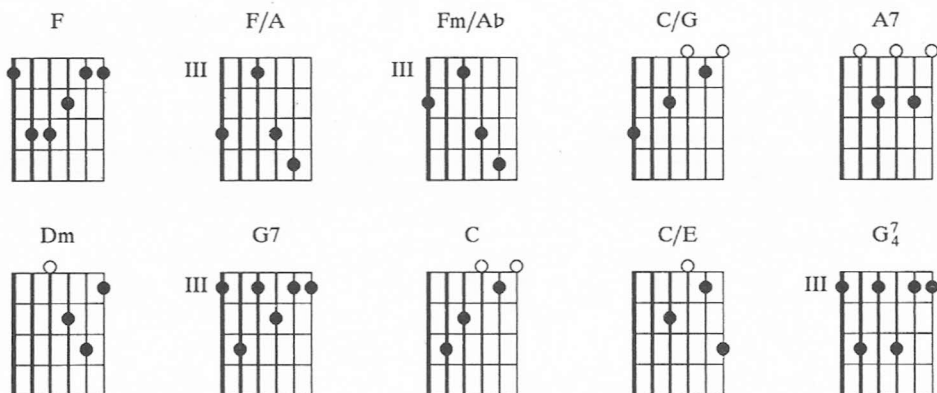
/ / / Em / / / A7 / / / D7 / / / Am / D7 /G / E7
capricho da sorte ou de algum doutorzinho Ela ficasse mais forte O que é que fazia o senhor? Eu

/ A7 / D7 / G / / / Am / D7 /G / E7 / A7 /D7/ G / /
nesse caso matava o doutor O que é que você fazia? Eu nesse caso desaparecia

Am D7 G/B A7 G/D D7 G
intro
voz
Dei -
G E7
ta - do no tri - lho de_um trem Es - tan-do_a-mar - ra - do e_a - mor - da - ça -
ta- do, o - lhan-do_um ca - chor - ro que da tu - a mão ti - rou seu pão
di - a_a sua so - gra be - bes - se um go - le pe - que - no de_um gran-de ve - ne -
Am B7 Em
do Sa - ben - do que o ma - qui - nis - ta não é seu pa - ren -
Sa - ben - do que o seu bi - lhe - te que_es - tá pre - mi - a -
no Se por um ca - pri - cho da sor - te ou de_al - gum dou-tor - zi -
A7 D7 Am D7
te Nem o - lha pra fren - te O que é que vo - cê fa - zi -
do Tam - bém foi rou - ba - do O que é que vo - cê fa - zi -
nho_E - la fi - cas - se mais for - te O que é que fa - zia_o se - nhor?
G E7 A7 D7 G Am
a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a O que é que vo -
a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a O que é que vo -
Eu nes - se ca - so ma - ta - va_o dou - tor O que é que vo -
D7 G E7 A7 D7 G
cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a Sen-
cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so nem me me - xi - a Se_um
cê fa - zi - a? Eu nes - se ca - so de-sa - pa - re - ci - a
Fim
Ao 𝄋 2 vezes e Fim

Pierrô apaixonado

NOEL ROSA E HEITOR DOS PRAZERES

Um dos clássicos da música carnavalesca, esta deliciosa marchinha reuniu, mais uma vez, Noel Rosa com o compositor vindo das camadas populares. Heitor dos Prazeres, 12 anos mais velho do que Noel, tinha uma biografia muito ligada ao samba das escolas de samba, tendo pertencido a algumas delas, entre as quais, a Portela. Pierrô apaixonado, *um dos grandes sucessos do carnaval de 1936, foi uma das músicas de Noel incluída no filme* Alô Alô Carnaval *(as outras foram* Palpite infeliz *e* Não resta a menor dúvida*).*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, por Joel e Gaúcho, em discos Victor.

Introdução: F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / Dm / G7 / C / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / Dm / G7 / C

/ / /

/ / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E / A7 /Dm
Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina Acabou chorando

/ G7 /C / / / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F /
Acabou chorando Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma

F/A / C/E / A7 /Dm / G7 /C / / / / / G7 / C / / / A7 /
co—lom—bina Acabou chorando Acabou chorando A colombina entrou no bo–te–quim Bebeu, bebeu, saiu

/ / Dm / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7/4 G7 C / / / / /
assim, assim Dizendo: "Pierrô ca——cete Vai tomar sorvete com o Ar—le—quim!" Um pierrô

/ / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E / A7 /Dm / G7
apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina Acabou chorando Acabou

/C / / / / / / / / / / / / / A7 / Dm / / / F / F/A / C/E
chorando Um pierrô apaixonado Que vivia só cantando Por causa de uma co—lom—bina

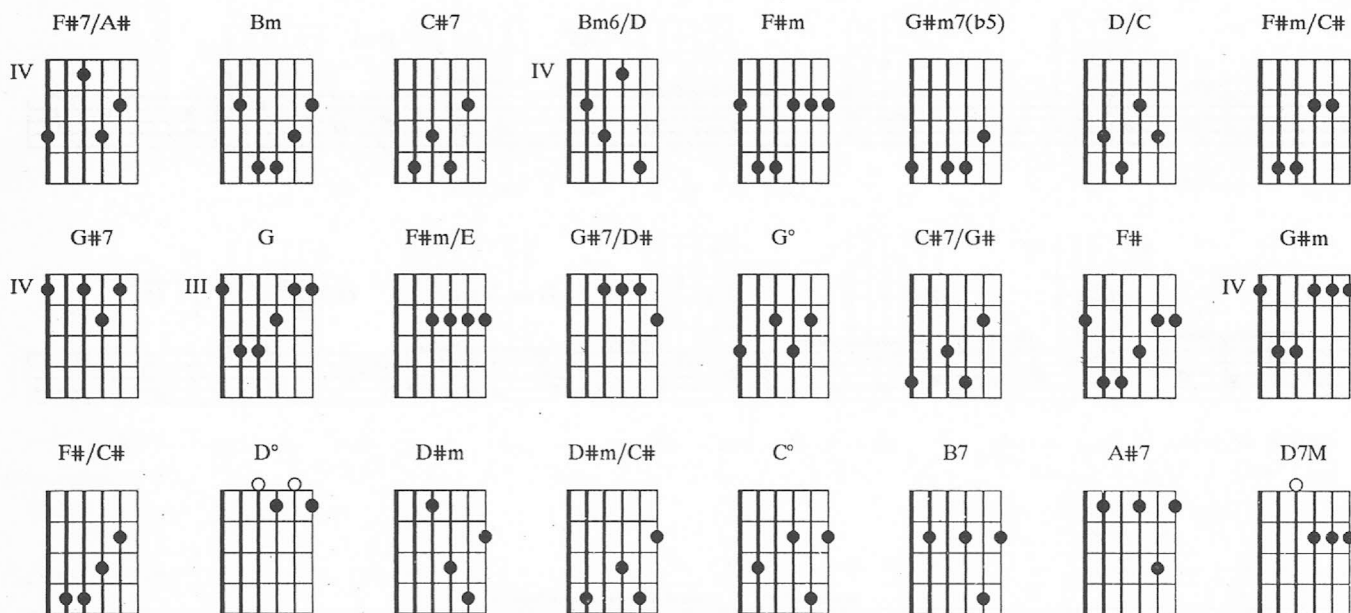
/ A7 /Dm / G7 /C / / / / / G7 / C / / / A7 / /
Acabou chorando Acabou chorando Um grande amor tem sempre um triste fim Com o Pierrô aconteceu

/ Dm / / / F / F/A Fm/Ab C/G / A7 / D7 / G7/4 G7 C / /
assim Levando esse gran—de chute Foi tomar vermute com amen-do—im!

intro
F
F/A
F m/A♭
C/G
A 7
D m
G 7
1 C
2 C
C
voz
Um pier - rô a -
A7
D m
pai - xo - na - do
Que vi - vi - a só can - tan - do
Por
F
F/A
C/E
A 7
D m
G 7
1 C
cau - sa de_u - ma co - lom - bi - na A - ca - bou cho - ran - do A - ca - bou cho - ran - do
2 C
G 7
C
–do A co - lom - bi - na_en - trou no bo - te - quim
Um gran - de_a - mor tem sem - pre_um tris - te fim
A 7
D m
F
Be - beu, be - beu, sa - iu as - sim, as - sim Di - zen - do: "Pier -
Com o Pier - rô a - con - te - ceu as - sim Le - van - do es - se
F/A
F m/A♭
C/G
A 7
D 7
G 7 4
G 7
C
rô ca - ce - te Vai to - mar sor - ve - te com o Ar - le - quim"
gran - de chu - te Foi to - mar ver - mu - te com a - men - do - im
Ao

Pra que mentir?

VADICO E NOEL ROSA

Última produção da dupla Noel Rosa-Vadico, com uma letra que todos os biógrafos de Noel concordam que foi dirigida para Ceci, a "dama do cabaré" que causava tantos ciúmes ao compositor. Esta letra inspirou Caetano Veloso para uma "resposta", na qual se colocou na posição da mulher criticada por Noel. A composição de Caetano recebeu o título de Dom de iludir *e, geralmente, é cantada em seus* shows *imediatamente depois de* Pra que mentir?*: "Não me venha falar/Na malícia de toda mulher/Cada um sabe a dor/E a delícia de ser o que é (. . .) Você diz a verdade/A verdade é seu dom de iludir/Como pode querer que a mulher/Vá viver sem mentir?"*
Primeira gravação lançada em fevereiro de 1939, por Sílvio Caldas, em discos Victor.

Introdução: F#7/A# / / / Bm / / / C#7 Bm6/D C#7 / F#m / / / F#7/A# / / / Bm / / /
C#7 Bm6/D C#7 / F#m / Bm6/D C#7

F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# D/C F#m/C# D/C F#m/C#
Pra que mentir Se tu ainda não tens Esse dom de saber ilu—dir?

/ F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / G#7 / Bm6/D / C#7 / / /
Pra que, pra que mentir Se não há necessida——de de me trair? Pra

F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# C#7 F#m / G / / C#7
que mentir Se tu ainda não tens A malí————cia de to—da mulher? Pra

F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m G° C#7/G# C#7
que mentir Se eu sei que gostas de outro Que te diz que não

F# / / / G#m / Bm / F#/C# / C#7 D° D#m D#m/C# C° /
te quer? Pra que mentir tanto assim Se tu sabes que eu já sei Que tu não gostas de

B7 / A#7 / D#m / C#7 / F# / G° / C#7/G# / D7M /
mim?! Se tu sabes que eu te quero Apesar de ser traí—do Pelo teu ódio sincero Ou por teu amor

C#7 / / / F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# D/C F#m/C#
fingi—do?! Pra que mentir Se tu ainda não tens Esse dom de saber

D/C F#m/C# / F#m / / / G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / G#7 / Bm6/D / C#7
ilu—dir? Pra que, pra que mentir Se não há necessida——de de me

/ / / F#m / G#m7(b5) C#7 F#m / D/C / F#m/C# C#7 F#m / G
trair? Pra que mentir Se tu ainda não tens A malí————cia de to—da mulher?

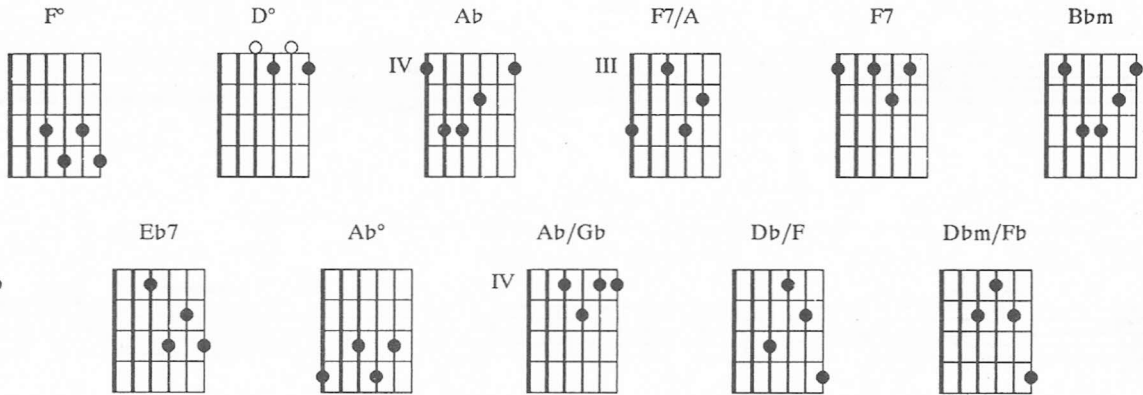
/ / C#7 F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m F#m/E G#7/D# Bm6/D F#m G°
Pra que mentir Se eu sei que gostas de outro Que te diz

C#7/G# C#7 F# / /
que não te quer?

F♯m/C♯ C♯7 F♯m G G C♯7 F♯m F♯m/E
lí - cia de to - da mu - lher? Pra que men -
G♯7/D♯ Bm6/D F♯m F♯m/E G♯7/D♯ Bm6/D F♯m G°
tir Se_eu sei que gos - tas de ou - tro Que te diz
C♯7/G♯ C♯7 F♯ G♯m Bm
que não te quer? Fim Pra que men - tir tan - to_as - sim
F♯/C♯ C♯7 D° D♯m D♯m/C♯ C°
Se tu sa- bes que_eu já sei Que tu não gos - tas de mim?!
B7 A♯7 D♯m C♯7 F♯
Se_tu sa - bes que_eu te que - ro A - pe - sar de ser tra - í - do
G° C♯7/G♯ D7M C♯7
Pe- lo teu ó- dio sin - ce - ro Ou por teu a - mor fin - gi - do?!
Ao 𝄋 e Fim

Picilone

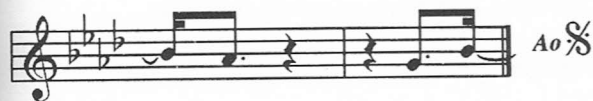
NOEL ROSA

Eis mais uma manifestação do cronista Noel Rosa, sempre atento às novidades. Um acordo ortográfico assinado pela Academia Brasileira de Letras com a Academia de Ciências de Lisboa, em 1931, retirou do alfabeto português as letras K, W e Y. Diante disso, Noel se preocupou com a menina Yvone (irmã do seu amigo Sebastião Ferreira da Silva), que teria o nome escrito com uma letra cassada, compondo este "samba fonético".
Muitos anos depois, outro compositor extraordinário, Antonio Carlos Jobim, diria numa entrevista que o Brasil é "um país tão maluco" que a avenida principal de Brasília, a capital da República, fundada em 1960, seria chamada de W-3, ou seja, com uma letra cassada.
Primeira gravação lançada em 1931, pelo Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

F° D° Ab F7/A F7 Bbm

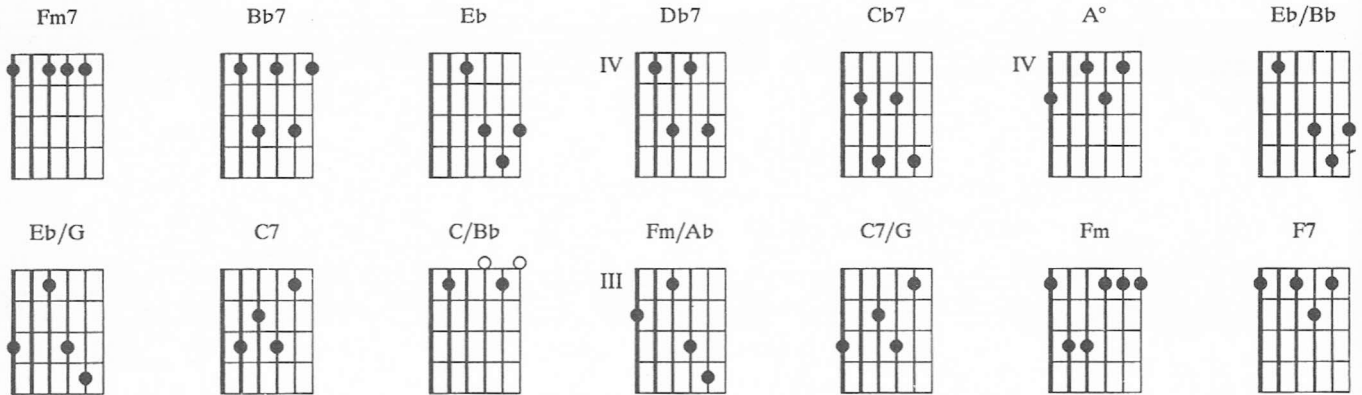
Eb7 / / / Ab Ab° Ab / / / F7 / Bbm / / / Eb7 / /
roxo pra te dizer um picilone! Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um

/ Ab / Ab/Gb / Db/F / Dbm/Fb / Ab/Eb / F7 / Bb7 /
picilone! Cansei de andar só de tanga Já perdi a paci—ência Fui te encontrar na Ka—nanga Mas não

Eb7 / Ab / / / / / F7 / Bbm / / / Eb7 / / / Ab Ab° Ab
me deste audi—ência Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone!

/ / / F7 / Bbm / / / Eb7 / / / Ab
Yvone! (Y—vone!) Y—vone! (Yvone!) Eu ando roxo pra te dizer um picilone!

Prazer em conhecê-lo

NOEL ROSA

Noel Rosa foi a uma festa na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, e lá encontrou Clara, uma ex-namorada que se acompanhava de Jorge, o seu novo namorado. A dona da casa, sem saber dos antecedentes dos dois jovens, fez as devidas apresentações. Clara cumprimentou-o, de maneira formal:
— Prazer em conhecê-lo.
Noel respondeu:
— O prazer foi todo meu.
O compositor saiu da festa, em companhia do amigo e alfaiate Arnaldo Araújo, e foi para o Café Ponto Chic, ao lado da antiga estação de bondes do Boulevard 28 de setembro, e escreveu os versos de Prazer em conhecê-lo *que, depois, ganhou melodia de Custódio Mesquita.*
Primeira gravação lançada em 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.

Introdução: Fm / Bb7 / Eb Db7 Cb7

Bb7 Eb / A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm /
Quantas vezes nós sorrimos sem vontade Com o ódio a transbordar no cora—ção

A° / / / Eb/Bb C7/G / Fm / F7 Bb7 Eb Db7 Cb7 Bb7 Eb /
Por um simples dever da sociedade No momento de uma apresentação Se eu soubesse que

A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm / A° / / /
em tal festa te encontrava Não iria desmanchar o teu prazer Porque, se lá não

Eb/Bb / C7/G / Fm / F7 Bb7 Eb / / / Bb7 / / / Eb/G
fosse, eu não lembrava Um passado que tanto nos fez sofrer Lá no canto vi o meu rival antigo

/ C7 / F7 / Bb7 / Eb / / / Bb7 / / / Eb/G / C7 / Fm /
Ex-amigo que aguardava o escândalo fatal Fiquei branco, amarelo, furta-cor De terror, sem achar uma

F7 Bb7 Eb / / / Bb7 / / / Eb/G / C7 / F7 / Bb7 / Eb
idéia geni–al Ainda lembro que ficamos de repente Frente a frente Naquele instante, mais frios do que gelo

/ / / Bb7 / / / Eb/G / C7 / Fm / F7 Bb7 Eb Db7 Cb7 Bb7
Mas, sorrindo, apertaste minha mão Dizendo então: "Tenho muito prazer em conhecê-lo" Quantas

Eb / A° / Eb/Bb / Eb/G / C7 / / C/Bb Fm/Ab C7/G Fm / A°
vezes nós sorrimos sem vontade Com o ódio a transbordar no cora—ção Por um

/ /   /   Eb/Bb   /   C7/G   /   Fm   /   F7 Bb7 Eb / /   /   Bb7   /   /
simples dever da sociedade No momento de uma apresentação Mas eu notei que alguém

/ Eb/G / C7 / F7 / Bb7 / Eb / / / Bb7 / / / Eb/G /
impaciente, descontente Ia mais tarde te repreender Tão ciumento que até nem quis saber Que mais

C7 / Fm / F7 Bb7 Eb
prazer eu te–ria em não te conhecer

B♭7 E♭/G
Lá no can - to vi o meu ri - val an - ti - go ex - a -
–bro que fi - ca - mos de re - pen - te, fren - te_a
Mas eu no - tei que al - guém im - pa - ci - en - te, des - con -
C7 F7 B♭7 E♭
mi - go Que a - guar - da - va o_es - cân - da - lo fa - tal
fren - te Na - que - le_ins - tan - te, mais fri - os do que ge– lo
ten - te I - a mais tar - de te re - pre - en - der
B♭7 E♭/G
Fi - quei bran - co, a - ma - re - lo, fur - ta - cor De ter -
Mas, sor - rin - do, a - per - tas - te mi - nha mão Di -zen - do_en -
Tão ciu - men - to que a - té nem quis sa - ber Que mais
C7 Fm F7 B♭7 1 E♭
ror, sem a - char u - ma_i - déi - a ge - ni - al
tão: "Te - nho mui - to pra - zer em co - nhe - cê - lo"
pra - zer eu te - ria em não te co - nhe - cer
Fim
2 E♭ D♭7 C♭7 B♭7
A - in - da lem– Quan - tas ve–
lo"
Ao 𝄋 sem repetições e Fim

Palpite infeliz

NOEL ROSA

Outra obra-prima de Noel Rosa, através da qual respondeu a um dos ataques desferidos (também em samba) por Wilson Baptista contra Vila Isabel. Foi um sucesso que resistiu à passagem do tempo. O cronista Rubem Braga conta, numa de suas crônicas antológicas, que visitou a quadra da Mangueira, na década de 30, e foi testemunha do prestígio de Noel e de Palpite infeliz. *"O preto Cartola fez cantar os sambas da escola. E o único samba 'lá de baixo', o único samba não produzido na própria escola que ali se cantou foi* Palpite infeliz. *O morro respeitando Noel (. . .) Só quem conhece uma escola de samba com o seu imenso orgulho exclusivista pode conceber o valor de uma homenagem como essa prestada a Noel."*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, por Araci de Almeida, em discos Victor.

F7/A / Bb/Ab / Eb/G / Eb / Bb7 / / / Eb / / / Eb7 /
mostrar que faz sam——ba também A Vila é uma cidade independen——te Que tira samba mas não

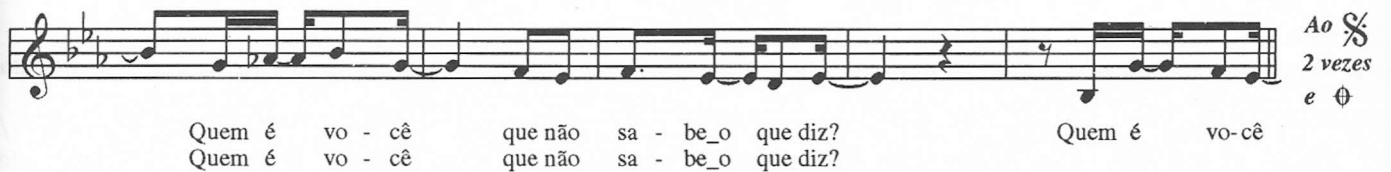
/ / Ab / / / / / Abm6 / Eb/Bb / C7 C/Bb F7/A /
quer tirar paten——te Pra que ligar a quem não sabe Aonde tem o seu nariz? Quem é você que não

Bb/Ab / Eb/G / Eb Bb7 Eb/Bb / A° / Eb/Bb / Eb G7 Cm /
sa———be o que diz? Quem é você que não sabe o que diz? Meu Deus do céu, que

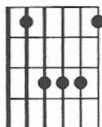
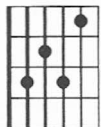
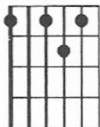
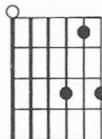
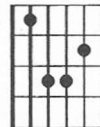
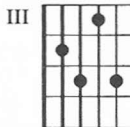
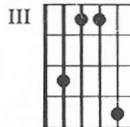
E°/ Bb7/F / Bb7/D / G7/B / G7 / Cm / / / F7 / F7/A /
palpite infeliz! Salve Está——cio, Salgueiro, Mangueira Oswaldo Cruz e Matriz Que sem—pre

Bb7 / / / Eb/ / / C7 / C/Bb / F7/A / Bb/Ab /
souberam muito bem Que a Vila não quer abafar ninguém Só quer mostrar que faz sam——ba

Eb/G / Eb / Ab / Abm A° Eb/Bb / C7 C/Bb F7/A / Bb7 / Eb / /
também

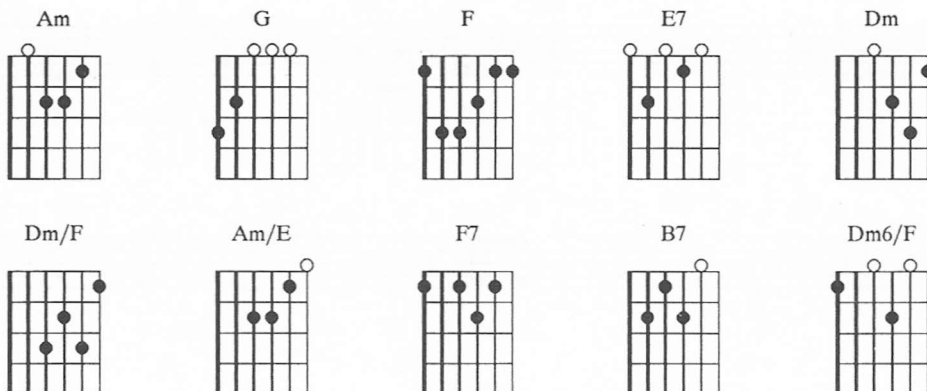
E♭ C 7 C/B♭ F/A
la não quer a-ba-far nin-guém Só quer mos-trar que faz
B♭/A♭ E♭/G E♭ B♭7
sam-ba tam-bém Fa-zer po-e-ma lá na Vi-la_é um brin-que-
A Vi-la é u-ma ci-da-de_in-de-pen-den-
E♭ E♭7 A♭
do Ao som do sam-ba dan-ça_a-té o ar-vo-re-do
te Que ti-ra sam-ba mas não quer ti-rar pa-ten-te
A♭m6 E♭/B♭
Eu já cha-mei vo-cê pra ver Vo-cê não viu por-que não quis
Pra que li-gar a quem não sa-be a-on-de tem o seu na-riz
C 7 C/B♭ F 7/A B♭/A♭ E♭/G E♭ B♭7
Quem é vo-cê que não sa-be_o que diz? Quem é vo-cê
Quem é vo-cê que não sa-be_o que diz?
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
E♭ A♭ A♭m A° E♭/B♭ C 7 C/B♭
instrumental
F 7/A B♭7 E♭

Prato fundo

NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO

Noel Rosa, como se sabe, não ingeria sólidos na frente de ninguém (talvez, só na presença da sua família), pois não queria que as pessoas percebessem a dificuldade em mastigar, em decorrência do problema no queixo. Mas nem por isso o ato de comer deixou de ser tema de suas músicas, como se comprova nesta marchinha feita em parceria com o seu companheiro do Bando de Tangarás, João de Barro, para o carnaval de 1933.
Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Almirante, em discos Victor.

intro
E♭ B♭ C 7 F 7
B♭ E♭ B♭
C 7 F 7 B♭ B♭ C 7/E F 7
voz
Se co-mo tan - to_a - pren - di com_a mi - nha_a -
B♭ B♭ C 7/E F 7 B♭
vó Na mi - nha ca - sa Só se co - me_em pra - to fun - de - o - dó
B♭ Cm C♯°
A mi - nha ma - na Pa - ra in - tei - rar o_al -
E_o meu ti - ti - o Faz ver - go - nha_a to - do_ins -
A mi - nha ti - a Já_en - go - liu u - ma fru -
E de - pois dis - so Le - va sem - pre_a dar pal -
Meu bi - sa - vô Que_e - ra_um ín - dio bo - to -
E_a mi - nha_a - vó Que co - mi - a_à por - tu -
B♭/D B♭ F 7
mo - ço Co - me cas - ca de ba - na - na De - pois
tan - te Foi ao cir - co com fas - ti - o E_en - go -
tei - ra Es - tou ven - do_a - in - da_o di - a Que_e - la_al -
pi - te To - ma chum - bo der - re - ti - do Pa - ra_a -
cu - do De - vo - rou a tri - bo_in - tei - ra Com pa -
gue - sa Re - du - ziu dois bois a pó E_a - in - da
1 B♭ 2 B♭
Ao
en - go - le_o ca - ro - ço
liu o e - le– –fan - te
mo - ça_a co - zi - nhei - ra
brir o a - pe– –ti - te
jé, ca - ci - que_e tu - do
quis a so - bre– –me - sa

Quem não quer sou eu

NOEL ROSA

Mais uma parceira de Noel Rosa com Ismael Silva. Até a publicação do livro Noel Rosa, uma biografia, *de João Máximo e Carlos Didier, acreditava-se que essa parceria não teria rendido mais de nove músicas. O próprio Ismael Silva contribuía para essa crença pois, em toda entrevista que concedia, relacionava aquelas mesmas nove obras. João Máximo e Didier, porém, investigaram com profundidade o trabalho dos dois grandes compositores e acabaram descobrindo mais nove músicas feitas por eles. Primeira gravação lançada em setembro de 1933, por Francisco Alves, em discos Odeon.*

Introdução: Am / G / F / E7 / Dm Dm/F Am/E / F7 E7 Am /

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am /
Quando eu queria o teu a——mor Não davas atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va——lor

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am /
Agora quem não quer sou eu Quando eu queria o teu a——mor Não davas atenção ao meu Pra

/ / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / B7 /
mim tu não tens mais va—lor Agora quem não quer sou eu Observo que hoje em dia Quem não

E7 / Am / / / Dm6/F / E7 / Am / / / B7 / E7
quis diz que me quer Cabe muita hipocrisia Num capricho de mulher Vou viver desiludido Sem amor,

/ Am / / / Dm6/F / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / /
sem ideal Pra não ser submetido A desejo tão banal Quando eu queria o teu a——mor Não davas

/ F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / /
atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va—lor Agora quem não quer sou eu Ao ouvir tuas

B7 / E7 / Am / / / Dm6/F / E7 / Am / /
propostas Com tão falsas frases juntas Achei uma só resposta Que responde mil perguntas Hás de ter

/ B7 / E7 / Am / / / Dm6/F / E7 / Am / /
em tua vida Um destino igual ao meu Podes ir desiludida Hoje quem não quer sou eu Quando eu

/ F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / / F7 / E7 / Am / / /
queria o teu a——mor Não davas atenção ao meu Pra mim tu não tens mais va—lor Agora quem

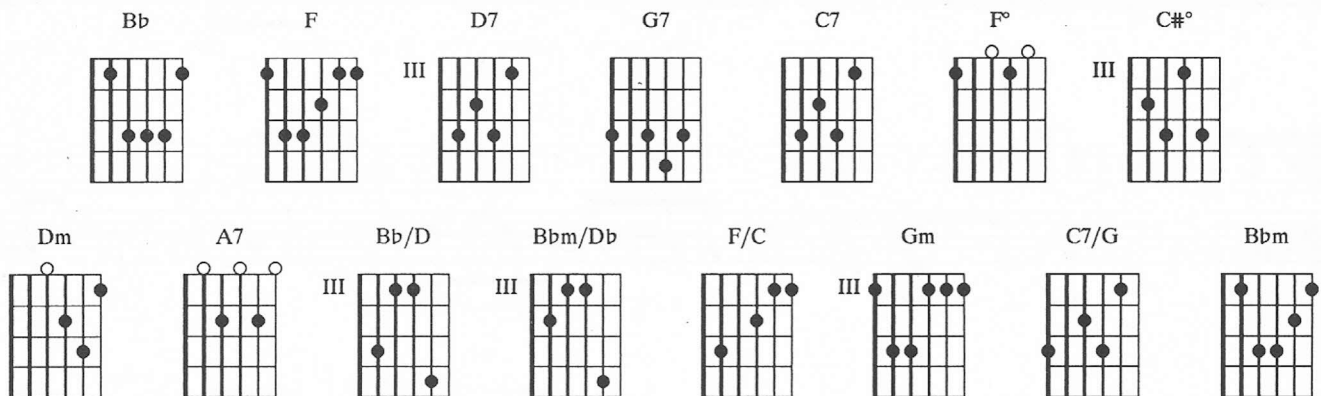
F7 / E7 Am
não quer sou eu

intro
Am G F E7 Dm Dm/F
Am/E F7 E7 Am F7 E7 Am
voz
Quan -do_eu que- ria o teu a - mor Não
F7 E7 Am F7
da - vas a - ten - ção ao meu Pra mim tu não tens mais
E7 Am F7 E7 1 Am
va - lor A - go- ra quem não quer sou eu Quan-
Fim
2 Am B7
do_eu que - ria o teu O - b - ser - vo que_ho - je_em di - a Quem não
Ao ou - vir tu - as pro - pos - tas Com tão
E7 Am Dm6/F
quis diz que me quer Ca - be mui - ta_hi - po - cri - si - a Num ca -
fal - sas fra - ses jun - tas A - chei u - ma só res - pos - ta Que res -
E7 Am B7
pri - cho de mu - lher Vou vi - ver de - si - lu - di - do Sem a -
pon - de mil per -tas gun Hás de ter em tu - - a vi - da Um des -

E7
Am
Dm6/F
mor, sem i - de - al
ti - no_i - gual ao meu
Pra não
Po - des
ser su - b - me - ti - do
ir de - si - lu - di - da
A de -
Ho - je
E7
Am
se - jo tão ba - nal
quem não quer sou eu
Quan - do_eu que - ria o teu
1ª vez ao 𝄋 s/ rep.
2ª vez ao 𝄋 e Fim

Quem ri melhor...

NOEL ROSA

Trechos do livro Noel Rosa, uma biografia, *de João Máximo e Carlos Didier: "É na (rádio) Clube do Brasil que, certa noite, Noel atenta para uma morena que canta de olhos fechados um sucesso do ano passado. (. . .) É pequena, magra, o rosto mal se podendo ver por trás do imenso microfone RCA colocado a meio palmo de distância. Jovem, 17 anos no máximo, alguém diz que foi trazida por Jacob Bittencourt, o do bandolim. Noel ficou ouvindo a moça em silêncio atrás do vidro do aquário. O número termina, ela sai do estúdio:*
— Você tem uma voz bonita. (. . .) Mas me diz uma coisa: por que diabos você canta música do repertório de Carmem Miranda?
— Ainda não tenho meu repertório.
— Vem cá. . . . Vou te ensinar um samba. É novo. Se você quiser, pode lançá-lo no próximo programa. (. . .) Noel escreve a letra de Quem ri melhor *numa folha de papel e entrega à moça. (. . .)*
— Como é que você se chama?
A moça, tímida, responde:
— Elizeth. . . Elizeth Cardoso."
Primeira gravação lançada em dezembro de 1936, por Marília Batista e Noel Rosa, em discos Victor.

Introdução: Bb / / / F / D7 / G7 / C7 / F / /

/ / / C7 / F F° F C#° Dm / / / C7 / / / A7 / / / Dm /
Pobre de quem já sofreu neste mun—do A dor de um amor profun—do Eu vivo bem sem amar a

/ / G7 / / / C7 / / / F / / / D7 / Bb/D Bbm/Db F/C / G7 C7
ninguém Ser infeliz é sofrer por alguém Zombo de quem sofre assim Quem me fez chorar hoje chora

D7 / / / Gm / G7 C7 F Bb F / C7/G / / C7 F / / / A7
por mim Quem ri melhor é quem ri no fim! Felicidade é o vil metal quem dá Honestidade

/ / / Dm / / / Bb / / Bbm F / / / G7 / C7 / D7 /
ninguém sabe onde está Acaba mal quem é ruim Pois quem me fez chorar hoje chora por mim

/ / Gm / G7 C7 F / / / / / C7 / F F° F C#° Dm /
Quem ri melhor é quem ri no fim! (Pobre de quem) Pobre de quem já sofreu neste mun—do A dor

/ / C7 / / / A7 / / / Dm / / / G7 / / / C7 / / / F /
de um amor profun—do Eu vivo bem sem amar a ninguém Ser infeliz é sofrer por alguém Zombo de

/ / D7 / Bb/D Bbm/Db F/C / G7 C7 D7 / / / Gm / G7 C7 F
quem sofre assim Quem me fez chorar hoje chora por mim Quem ri melhor é quem ri no fim!

Bb F / C7/G / / C7 F / / / A7 / / / Dm/ / / Bb / /
Sabendo disso eu não quero rir primeiro Pois o feitiço vira contra o feiticeiro Eu vivo bem

Bbm F / / / G7 / C7 / D7 / / / Gm / G7 C7 F / /
pensando assim Pois quem me fez chorar hoje chora por mim Quem ri melhor é quem ri no fim!

intro

Bb F D7 G7

C7 F *voz* F C7

Po-bre de quem já so- freu nes - te mun-

F F° F C#° Dm C7 A7

do A dor de um a - mor pro - fun - do Eu vi-vo

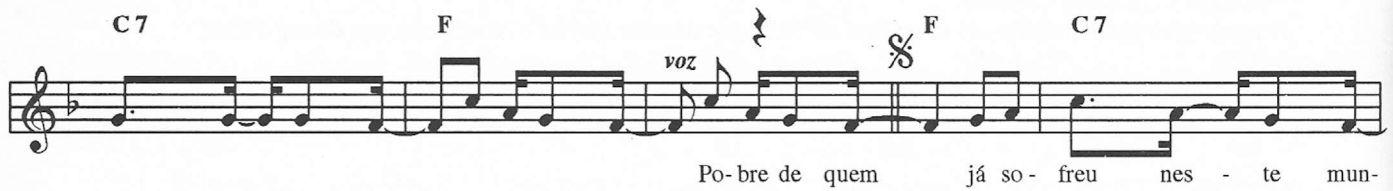
Dm G7 C7

bem sem a - mar a nin- guém Ser in-fe - liz é so - frer por al- guém

F D7 Bb/D Bbm/Db F/C

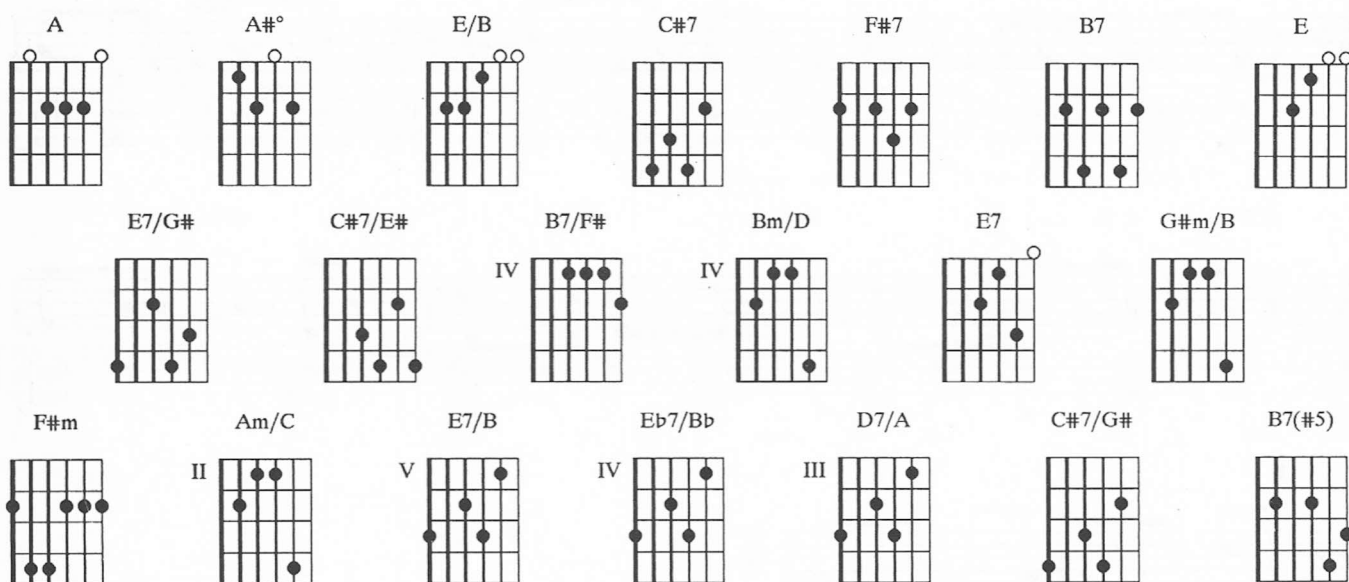
Zom - bo de quem so - fre_as - sim Quem me fez cho - rar ho - je

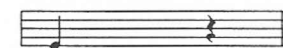
G7 C7 D7 Gm G7 C7

cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!"

F Bb F C 7/G C 7/G C 7 F
Fe- li - ci - da - de é o vil me- tal quem dá
Sa- ben - do dis - so eu não que - ro rir pri - mei–ro
A 7 Dm
Ho- nes - ti - da - de nin- guém sa - be on - de_es - tá
Pois o fei - ti - ço vi- ra con - tra_o fei - ti - cei–ro
Bb Bb Bbm F
A - ca - ba mal quem é ru - im Pois quem me fez cho - rar
Eu vi - vo bem pen - san - do_as - sim Pois quem me fez cho - rar
G 7 C 7 D 7 Gm G 7 C 7
ho- je cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!
ho- je cho - ra por mim Quem ri me - lhor é quem ri no fim!
F
(Po- bre de quem) Po - bre de quem
Ao

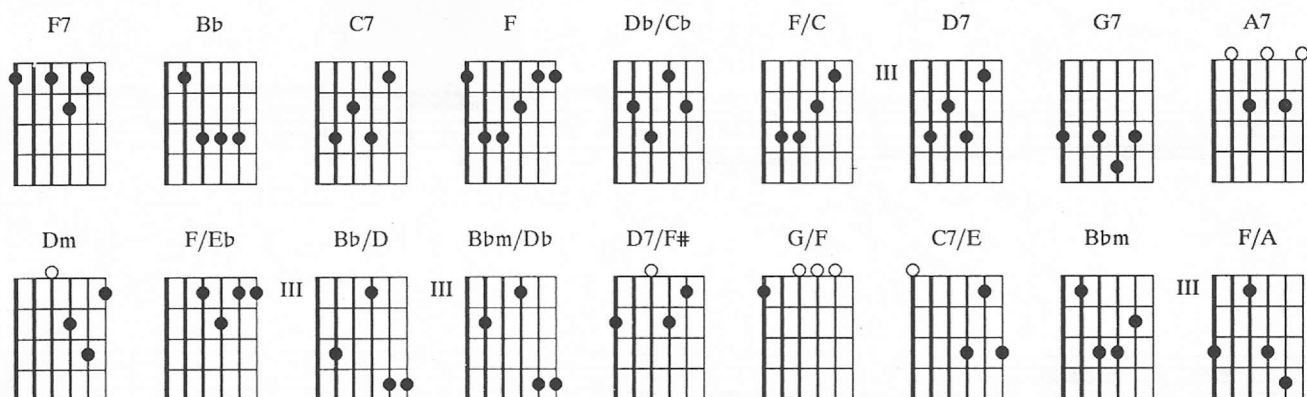
Rir

NOEL ROSA, FRANCISCO ALVES E CARTOLA

A autoria deste samba ficou tão complicada que levou João Máximo e Carlos Didier a darem o seguinte esclarecimento, em seu livro Noel Rosa, uma biografia: *"No selo do disco e na partitura impressa, editada por Irmãos Vitale, é atribuída a um certo José Oliveira. Mas o único em Mangueira — e não há dúvida de que o samba é de lá — que tinha este nome era o Zé Criança, que morreu em 1939 sem jamais ter reivindicado o samba para si. Carlos Cachaça acha que o autor é Zé Com Fome. Fernando Pimenta, grande memória do morro, garante que é o Gradim. Mas* Harmonia, *jornal de modinhas que Noel e Hélio Rosa editaram por curto período em 1932, é bem claro. Publica a letra sobre os seguintes créditos: coro de Agenor* (sic) *de Oliveira, versos de Francisco Alves e Noel Rosa. Para quem acredita em 'prova de estilo' — participação de Chico à parte — como é possível duvidar de que* Rir *seja mesmo de Cartola e Noel?"*
Primeira gravação lançada em 1932, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

intro
A A♯° E/B C♯7
1 F♯7 B7 E E7/G♯
2 F♯7 B7 E C♯7/E♯ B7/F♯ B7
voz
E
Ri, não se
F♯7 B7
ri de quem pa-de - ce So - fre, meu co-ra - ção sa-be di - zer
E B m/D E7 A
Ri, quan-do vê al-guém cho - rar
A♯° G♯m/B C♯7
Deus é jus - to_e ver - da - dei - ro Por quem eu te-nho cho - ra-
F♯m B7 E A
do Te-nho fé em me vin - gar
Às ve - zes é um sor - ri -
Meu ju - í - zo se re - vol-
A m/C E/B E7/B E♭7/B♭ D7/A
so Que_a-com - pa-nha_u-ma_es - pe - ran - ça
ta Quan - do ve-jo_al - guém zom-bar

C♯7/G♯
C♯7
F♯7
B 7
Ou - tras ve - zes é o ri - so
O mun - do dá mui - ta vol - ta
Que pro -
Quem zom -
E
B7(♯5)
Ao 𝄋
e Fim
vo - ca_u - ma vin - gan - ça
bou po - de cho - rar
Fim

São coisas nossas

NOEL ROSA

Samba inspirado no filme Coisas nossas, *produzido por Alberto Byington Jr. e dirigido por Wallace Downey, reunindo o seresteiro paulista Paraguaçu, as cantoras Zezé Lara e Alzirinha Camargo, o ator Procópio Ferreira, o poeta Guilherme de Almeida, o ventríloquo Batista Jr. (pai de Linda e Dircinha Batista) e outros. Apesar de apresentar uma história desconexa e números artísticos sem muita explicação, obteve grande êxito popular. O hábito de dar às músicas títulos de filmes, mesmo que não haja nada em comum entre eles, é comum na música popular brasileira (*Divina dama, Amar foi minha ruína, *etc).*
Primeira gravação lançada em março de 1932, por Noel Rosa, em discos Colúmbia.

Introdução: F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7

F / / / A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D
Queria ser pandeiro Pra sentir o dia inteiro A tua mão na minha pele a batucar Saudade

/ Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm /
do violão e da palhoça Coisa nossa, coisa nossa O samba, a prontidão e outras

F/A / D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
bossas São nossas coisas, são coisas nossas!

/ / A7 / Dm / A7 / Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb /
Malandro que não bebe Que não come, que não abandona o samba Pois o samba mata a fome

Bb/D / Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm
Morena bem bonita lá da roça Coisa nossa, coisa nossa O samba, a prontidão e

/ F/A / D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
outras bossas São nossas coisas, são coisas nossas!

/ / A7 / Dm / A7 /Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D /
Baleiro, jornaleiro Motorneiro, condutor e passageiro Prestamista e vigarista E o bonde que

Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm / F/A
parece uma carroça Coisa nossa, muito nossa O samba, a prontidão e outras bossas

/ D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F / /
São nossas coisas, são coisas nossas! Menina que

A7 / Dm / A7 /Bb / Db/Cb / F/C / F/Eb / Bb/D /
namora Na esquina e no portão rapaz casado com dez filhos, sem tostão Se o pai descobre o

Bbm/Db / F/C / D7/F# / G7 G/F C7/E / F / F7 / Bb / Bbm / F/A
truque, dá uma coça Coisa nossa, muito nossa O samba, a prontidão e outras bossas

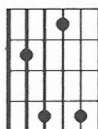
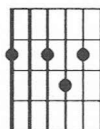
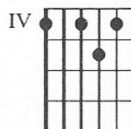
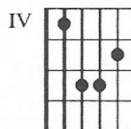
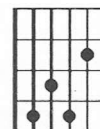
/ D7 / G7 / C7 / F / F7 / Bb / C7 / F / Bb Db/Cb F/C D7 G7 C7 F /
São nossas coisas, são coisas nossas!

G 7 G/F C 7/E F F 7 B♭
sa Coi - sa nos - sa O sam - ba, a pron - ti -
sa Coi - sa nos - sa
sa Mui - to nos - sa
sa Mui - to nos - sa
B♭m F/A D 7 G 7
dão e ou - tras bos - sas São nos - sas coi - sas

C 7 F
instrumental
Ao 𝄋
São coi - sas nos - sas!

Só pra contrariar

NOEL ROSA E MANUEL FERREIRA

O parceiro de Noel neste samba, Manuel Ferreira, era um daqueles compositores das nascentes escolas de samba que encontravam em Noel Rosa uma grande oportunidade de se aproximarem do mundo profissional da música popular. O compositor de Vila Isabel contribuía com os seus conhecimentos e, principalmente, com o seu talento, escrevendo a segunda parte das músicas desses sambistas. Manuel Ferreira manteve-se sempre ligado às escolas de samba, tendo sido um dos ilustres integrantes da ala de compositores da Império Serrano.
Primeira gravação lançada em 1931, por Almirante e o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

/ B6 / / / / / / / / / / / F#7 / / / / / / / / /
O prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu

/ / / / / / B6 / / / / / / / / / / / / / / / F#7
choras sem sentir Só por contradição O prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão

/ / / / / / / / / / / / / / / B6 / / / F#7 / / / B6
Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição Não pos——so mais sofrer assim

/ / / G#7 / / / C#m / / / F#7 / / / B6 / G#7 / C#7
Tudo tem de ter seu fim Não existe eternidade É melhor viver sozinho Sem dinheiro sem carinho

/ F#7 / B6 / F#7 / B6 / / / / / / / / / / / F#7
Com sossego e liberdade (Ai, o prazer) E o prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão

/ / / / / / / / / / / / / / / B6 / / / / / / / /
Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição O prazer que tu sentes é quando

/ / / / / / / F#7 / / / / / / / / / / / / / / / B6
Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição

/ / / F#7 / / / B6 / / / G#7 / / / C#m / / / F#7 / / /
Andando em tua companhia Já peguei essa mania Das vinganças imprudentes E quando o jejum

B6 / G#7/ C#7 / F#7 / B6 / F#7 / B6 / / / / /
me come Pra contrariar a fome Fico mastigando os dentes (E o prazer) E o prazer que tu sentes é quando Estás

/ / / / / / F#7 / / / / / / / / / / / / / / / B6 / / /
me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras sem sentir Só por contradição O

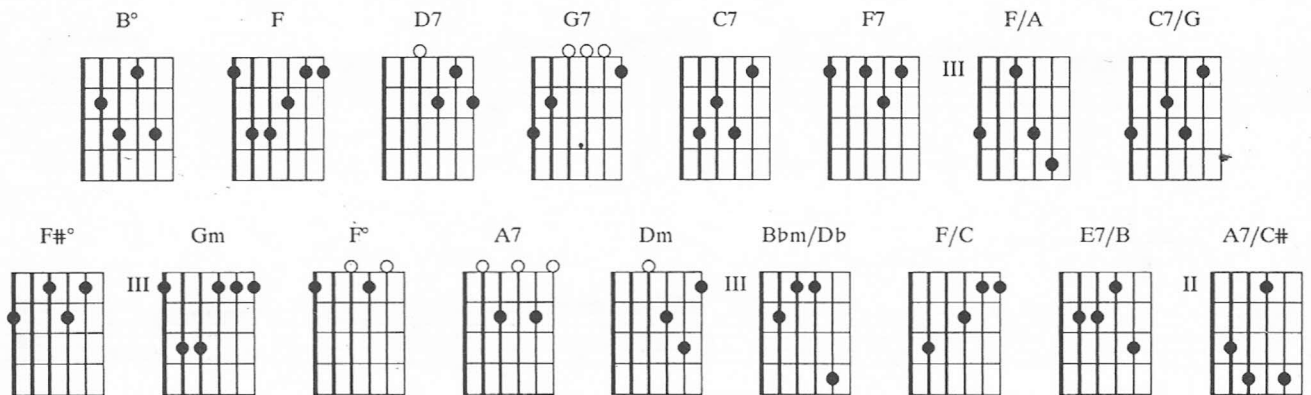
/ / / / / / / / / / / / F#7 / / / / / / / / / /
prazer que tu sentes é quando Estás me contrariando Sem razão Enquanto estou a sorrir Tu choras

/ / / / / B6 / /
sem sentir Só por contradição

B 6
O pra - zer que tu sen - tes é quan - do Es- tás me con- tra - ri- an - do
F♯7
Sem ra - zão En - quan- to_es - tou a sor - rir Tu
B 6
1
cho- ras sem sen- tir Só por con - tra - di - ção O pra - zer
2 B 6
F♯7
B 6
Fim
Não pos - so mais so - frer as - sim Tu - do tem de ter seu fim
An - dan–do em tu - a com - pa- nhi - a Já pe - guei es- sa ma - ni -
G♯7
C♯m
F♯7
Não e - xis- te_e- ter - ni - da - de É me - lhor vi- ver so - zi-
a Das vin - gan- ças im - pru- den - tes E quan - do_o je-jum me co-
B 6
G♯7
C♯7
F♯7
nho Sem di - nhei - ro_e sem ca - ri - nho Com sos - se - go_e li - ber - da -
me Pra con - tra - ri - ar a fo - me Fi - co mas - ti - gan - do_os den -
B 6
F♯7
Ao 𝄋
2 vezes
e Fim
de_(Ai, o pra - zer) E o pra- zer
tes (E_o pra - zer) E o pra- zer

Samba da boa vontade

NOEL ROSA E JOÃO DE BARRO

Uma letra noelesca de 1931, mas de extrema atualidade. É uma resposta às convocações do Governo Provisório de Getúlio Vargas para que o povo mantivesse o otimismo, mesmo enfrentando sérias dificuldades. "É melhor apertar agora para que a fartura venha depois", diziam os governantes, numa cantilena muito conhecida dos brasileiros de todas as épocas. Quando Noel Rosa escreveu "Que iremos à Europa/Num aterro de café", referia-se à decisão governamental de queimar ou jogar no mar três milhões de sacas de café, a fim de valorizar o preço do produto.
Primeira gravação lançada em 1931, por Noel Rosa e João de Barro com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.

Introdução: B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F7

/ / / B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F C7 F / / / C7 / F
(Campanha da Boa-Vontade!) Viver alegre hoje é preciso

/ F/A C7/G F / / F#° G7 / / / C7 / / / / / / / Gm
Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba

/ C7 / F° / F / / / C7 / F / F/A C7/G F / / F#° G7 / / /
Passando a pirão de are—ia Viver alegre hoje é preciso Conserva sempre o teu sorri—so

C7 / / / / / / / Gm / C7 / F° / F / A7 / /
Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba Passando a pirão de are—ia Gastei o teu dinheiro

/ Dm / / / D7 / / / Gm / / / Bbm/Db / / / F/C
Mas não tive compaixão Porque tenho a certeza Que ele volta à tua mão E, se ele acaso não voltar

/ D7 / E7/B / A7/C# / Dm / / / C7 / F / C7 /
Eu te pago com sorriso E o recibo hás de passar (Nesta questão solução sei dar!) Viver alegre hoje é

F / F/A C7/G F / / F#° G7 / / / C7 / / / / / / / Gm
preciso Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba

/ C7 / F° / F / A7 / / / Dm / / / D7
Passando a pirão de are—ia Neste Brasil tão grande Não se deve ser mesquinho Pois quem ganha na

/ / / Gm / / / Bbm/Db / / / F/C / D7 / E7/B / A7/C#
avareza Sempre perde no carinho Não admito ninharia Pois qualquer economia Acaba sempre em

/ Dm / / / C7 / F / C7 / F / F/A C7/G F / / F#°
porcaria (Minha barriga não está vazia!) Viver alegre hoje é preciso Conserva sempre o teu

G7 / / / C7 / / / / / / / Gm / C7 / F° / F / A7
sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na pinimba Passando a pirão de are—ia Comparo o

/ / / Dm / / / D7 / / / Gm / / / Bbm/Db /
meu Brasil A uma criança perdulária Que anda sem vintém Mas tem a mãe que é milionária E que

/ / F/C / D7 / E7/B / A7/C# / Dm / / / C7 / F / C7
jurou, batendo o pé Que iremos à Europa Num aterro de café (Nisto, eu sempre tive fé!) Viver alegre

/ F / F/A C7/G F / / F#° G7 / / / C7 / / / / / / /
hoje é preciso Conserva sempre o teu sorri—so Mesmo que a vida esteja feia E que vivas na

Gm / C7 / F° / F / B° / / / F / D7 / G7 / C7 / F7 / / / B° / / / F / D7 /
pinimba Passando a pirão de are—ia

G7 / C7 /

B° F D7 G7 C7

intro

F7 B° F

Falado: (Cam- pa- nha da Bo- a - Von- ta- de)

D7 G7 C7 F C7 F

Fim

F C7 F F/A C7/G F

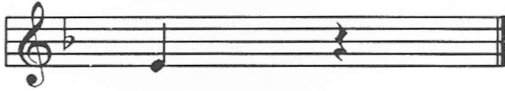
voz

Vi- ver a - le - gre_ho- je_é pre - ci - so Con - ser - va

F F#° G7 C7

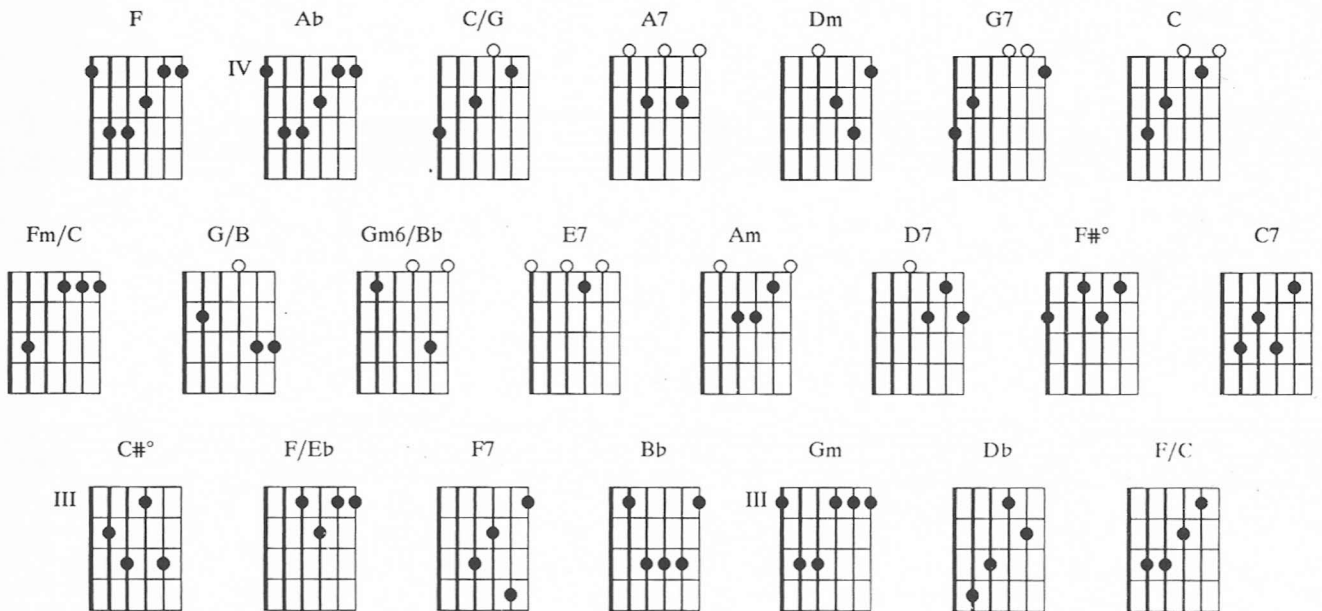
sem - pre_o teu sor - ri - so Mes - mo que_a

Gm
vi - da_es - te - ja fei - a E que vi - vas na pi - nim - ba Pas - san -
C7 F° 1 F 2 F
do_a pi - rão de_a - rei - a –a Gas - tei
Nes - te
Com - pa -
A7 Dm
o teu di - nhei - ro Mas não ti - ve com - pai -
Bra - sil tão gran - de Não se de - ve ser mes -
ro_o meu Bra - sil A_u - ma cri - an - ça per - du -
D7
xão Por - que te - nho_a cer - te - za Que_e - le vol -
qui - nho Pois quem ga - nha na_a - va - re - za Sem - pre per -
lá - ria Que an - da sem vin - tém Mas tem a mãe
Gm B♭m/D♭
ta_à tu - a mão E se_e - le_a - ca - so não vol - tar
de no ca - ri - nho Não a - d - mi - to ni - nha - ri -
que_é mi - lio - ná - ria E que ju - rou ba - ten - do_o pé
F/C D7 E7/B
Eu te pa - go com sor - ri - so_E o re -
a Pois qual - quer e - co - no - mi - a_A - ca - ba
Que i - re - mos à Eu - ro - pa Num a -

A 7/C♯
D m
ci - bo_hás de pas - sar (Nes - ta ques - tão so - lu - ção sei
sem - pre_em por - ca - ri - a (Mi - nha bar - ri - ga não_es - tá va -
ter - ro de ca - fé (Nis - to eu sem - pre ti - ve

C 7
dar!)
zi - a!)
fé!)
2 vezes Ao 𝄋
direto à casa 2
à intro e Fim

Tarzan (o filho do alfaiate)

VADICO E NOEL ROSA

Quem viu Alô Alô Carnaval *há de ter percebido que o cantor Francisco Alves canta o tempo inteiro com a barriga encolhida e o peito estufado, tentando insinuar um físico de halterofilista. É que, na época, a beleza masculina inspirava-se na estética de Tarzan, o que significava manifestação de saúde, uma espécie de anti-tuberculose. Contribuindo para tudo isso, a moda masculina criava os paletós com ombreiras e um corte que acentuava os peitos largos e as cinturas finas. É claro que Noel Rosa não poderia ficar indiferente a tudo isso e registrou a moda em* Tarzan (o filho do alfaiate), *também incluído no filme* Cidade mulher, *onde foi interpretado pelo comediante José Vieira.*
Primeira gravação lançada em setembro de 1936, por Almirante, em discos Victor.

Introdução: F / Ab / C/G / A7 / Dm / G7 / C Fm/C C G7

C **G/B** **Gm6/Bb** **A7** **Dm** **G7** **C** / **E7**
Quem foi que disse que eu era forte? Nunca pratiquei esporte Nem conheço futebol... O meu parceiro

/ **Am** / **D7** / **G7** / **C** **G/B** **Gm6/Bb**
sempre foi o travesseiro E eu passo um ano inteiro Sem ver um raio de sol A minha força bruta reside Em

A7 **Dm** **G7** **C** / **E7** / **Am** **F#°** **C/G**
um clássico cabide Já cansado de sofrer Minha armadura é de casimira dura Que me dá musculatura Mas que

G7 **C** **C7** **C#°** / **Dm** / **F/Eb** **F7** **Bb**
pesa e faz doer Eu poso pros fotógrafos E distribuo autógrafos A todas as pequenas lá da praia de manhã Um

/ **D7** / **Gm** **Db** **F/C** **C7** **F** **G7** **C**
argentino disse, me vendo em Copacabana: "No hay fuerza sobre-humana Que detenga este Tarzan!" De lutas

G/B **Gm6/Bb** **A7** **Dm** **G7** **C** / **E7** /
não entendo abacate Pois o meu grande alfaiate Não faz roupa pra brigar Sou incapaz de machucar uma

Am / **D7** / **G7** / **C** **G/B** **Gm6/Bb** **A7**
formiga Não há homem que consiga Nos meus músculos pegar Cheguei até a ser contratado Pra subir em

Dm **G7** **C** / **E7** / **Am** **F#°** **C/G**
um tablado Pra vencer um campeão Mas a empresa, pra evitar assassinato Rasgou logo o meu contrato Quando

G7 **C** **C7** **C#°** / **Dm** / **F/Eb** **F7** **Bb**
me viu sem roupão Eu poso pros fotógrafos E distribuo autógrafos A todas as pequenas lá da praia de manhã Um

/ **D7** / **Gm** **Db** **F/C** **C7** **F** **G7** **C**
argentino disse, me vendo em Copacabana: "No hay fuerza sobre-humana Que detenga este Tarzan!" Quem foi

G/B **Gm6/Bb** **A7** **Dm** **G7** **C** / **E7** /
que disse que eu era forte? Nunca pratiquei esporte Nem conheço futebol... O meu parceiro sempre foi o

Am / **D7** / **G7** / **C** **G/B** **Gm6/Bb** **A7**
travesseiro E eu passo um ano inteiro Sem ver um raio de sol A minha força bruta reside Em um clássico

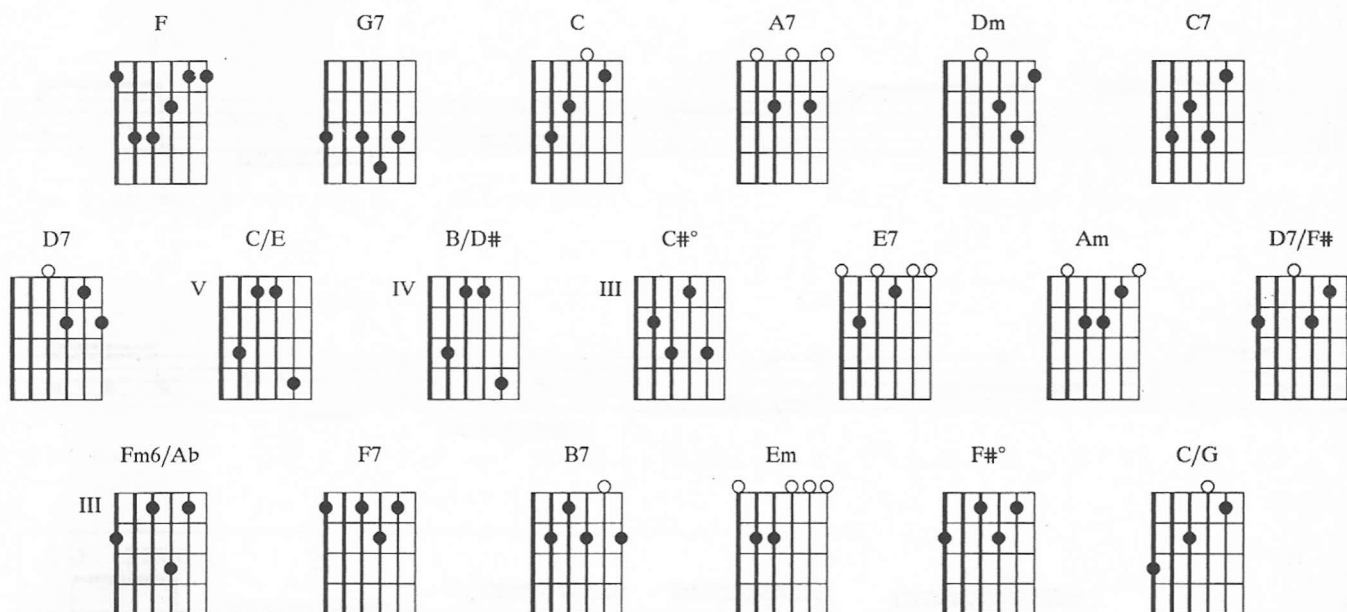
Dm **G7** **C** / **E7** / **Am** **F#°** **C/G** **G7**
cabide Já cansado de sofrer Minha armadura é de casimira dura Que me dá musculatura Mas que pesa e faz

C
doer

C G/B Gm6/B♭ A 7
que dis - se que_eu e - ra for - te? Nun - ca pra - ti - quei es -
–nha for - ça bru - ta re - si - de Em um clás - si - co ca -
–tas não en - ten - do_a - ba - ca - te Pois o meu gran - de_al - fai -
a - té a ser con - tra - ta - do Pra su - bir em um ta -
Dm G 7 C E 7
por - te Nem co - nhe - ço fu - te - bol... O meu par - cei - ro sem - pre foi o tra - ves -
bi - de Já can - sa - do de so - frer Mi - nha_ar - ma - du - ra é de ca - si - mi - ra
a - te Não faz rou - pa pra bri - gar Sou in - ca - paz de ma - chu - car u - ma for -
bla - do Pra ven - cer um cam - pe - ão Mas a em - pre - sa, pra_e - vi - tar as - sas - si -
1 Am D 7 G 7
sei - ro E eu pas - so_um a - no_in - tei - ro Sem ver um ra - io de sol A mi–
mi - ga Não há ho - mem que con - si - ga Nos meus mús - cu - los pe - gar Che - guei
2 Am F♯° C/G G 7
du - ra Que me dá mus - cu - la - tu - ra Mas que pe - sa_e faz do -
na - to Ras - gou lo - go_o meu con - tra - to Quan - do me viu sem rou -
C C 7 C♯° Dm
Fim
er Eu po - so pros fo - tó - gra - fos E dis - tri - bu - o_au - tó - gra - fos A to - das as pe -
pão
F/E♭ F 7 B♭ D 7
que - nas lá da pra - ia de ma - nhã Um ar - gen - ti - no dis - se, me ven - do_em Co - pa - ca -
Gm D♭ F/C C 7 F G 7
Ao 𝄋 2 vezes e Fim
ba - na: "No hay fuer - za so - bre_hu - ma - na Que de - ten - ga_es - te Tar - zan" De lu–
Quem foi

Tipo zero

NOEL ROSA

Samba feito por Noel Rosa para uma espécie de opereta que escreveu com o maestro Arnold Gluckmann, chamada A noiva do condutor, *para ser cantado pelo personagem Doutor Henrique, logo depois de uma fala assim: "Isso de palestra é jogo para São Paulo. . . ! Você é um tipo que está em parte alguma! Você é capaz de trair um amigo por causa de 200 réis e de matar uma família inteira por causa de uma média com pão e manteiga. Você é um tipo que não existe nem nas tipografias. Você é um tipo que não tem tipo. É um tipo desclassificado. O seu nome deveria ser* 'Tipo Zero'.*"*
No título da música, uma maliciosa brincadeira de Noel, repetindo as molecagens da garotada que utilizavam palavras de duplo sentido para se desmoralizarem uns aos outros. Tipo zero *tem um som semelhante a "Te puseram".*
Primeira gravação lançada em 1954, por Marília Batista, em discos Musidisc.

Introdução: F G7 C A7 Dm G7 C C7 F G7 C A7 D7 G7

C / C/E B/D# C/E / C C#° Dm / E7 /
Você é um tipo que não tem tipo Com todo tipo você se parece E sendo um tipo que assimila tanto

Am / D7 / G7 / / D7/F# G7 C/E B/D#
tipo Passou a ser um tipo que ninguém esquece (Tipo Zero não tem tipo) Você é um tipo que não tem

C/E / C C#° Dm / E7 / Am / D7 /
tipo Com todo tipo você se parece E sendo um tipo que assimila tanto tipo Passou a ser um tipo que

Fm6/Ab G7 F G7 C C7 F7 / E7 / A7 /
ninguém esquece Quando você penetra no salão E se mistura com a multidão Esse seu tipo é logo

Dm / B7 / Em / F F#° C/G A7 D7
observado E admirado todo mundo fica E o seu tipo não se classifica E você passa a ser um tipo

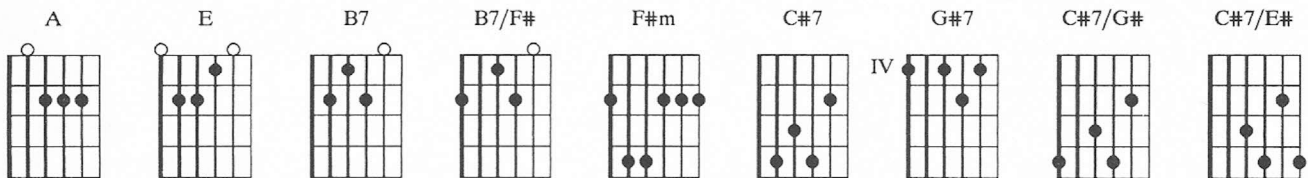
G7 C /
desclassifi—cado

TIPO ZERO
intro
F G7 C A7 Dm G7
C C7 F G7 C A7 D7 G7 C
voz
Vo- cê é um
C/E B/D♯ C/E C C♯°
ti - po que não tem ti - po Com to - do ti - po vo - cê se pa - re -
Dm E7 Am
ce E sen - do_um ti - po que_as - si - mi - la tan - to ti - po Pas - sou a
D7 1 G7 D7/F♯ G7
ser um ti - po que nin - guém es - que - ce (Ti - po ze - ro não tem ti - po) Vo - cê é um
2 Fm6/A♭ G7 F G7 C C7 F7
que - ce Quan- do vo - cê pe- ne- tra no sa- lão E se mis - tu - ra com a mul - ti- dão
E7 A7 Dm B7
Es - se teu ti - po_é lo- go_o- b- ser- va - do E_a- d- mi - ra- do To- do mun- do fi -

Em
F
F♯°
C/G
A 7
ca E o seu ti - po não se clas - si - fi - ca_E vo - cê pas-sa_a ser um
D 7
G 7
C
ti - po des - clas - si - fi - ca - do

Você, por exemplo

NOEL ROSA

Marchinha carnavalesca para o carnaval de 1934, ano em que os foliões manifestaram a sua preferência por outra música de Noel Rosa, o samba O orvalho vem caindo. *As duas músicas foram gravadas por Almirante. O carnaval de 1934, por sinal, produziu várias músicas que nunca deixaram de ser cantadas, como* O correio já chegou *(Ary Barroso),* Se a lua contasse *(Custódio Mesquita),* Ride palhaço *(Lamartine Babo) e* Linda lourinha *(João de Barro). O maior sucesso, porém, foi* Agora é cinza *(Bide e Armando Marçal).*
Primeira gravação lançada em janeiro de 1934, por Almirante, em discos Victor.

Introdução: A / / / E / / / B7 / / / E / B7/F#

B7 E / / / F#m / / / B7 / / / E / / / C#7 /
Há muita gente que apesar do pincenê Passa por nós, dá esbarrão e não nos vê Anda depressa, mas

/ / F#m / / / E / / /B7 / / / E A E / B7 / / /
vai sempre com atraso Você, por exemplo Você, por exemplo Está neste caso! Há muitas santas no

E / / / G#7 / / / A / C#7/G# / F#m / / /E / / / B7 / /
mun—do Que vivem fora do tem—plo Santas de olhar bem profundo Você, por exemplo Você, por

/E C#7/E# B7/F# B7 E / / / F#m / / / B7 / / / E
exemplo! Quanto barbado que não paga engraxate Muda de casa e deixa mudo o alfaiate

/ / / C#7 / / / F#m / / /E / / /B7 / / /
Quanto barbado que jejua mais que o Gandhi Você, por exemplo Você, por exemplo Não tem barba

E A E / B7 / / / E / / / G#7 / / / A / C#7/G# / F#m / /
grande! Há muitas santas no mun—do Que vivem fora do tem—plo Santas de olhar bem

/E / / /B7 / / /E C#7/E# B7/F# B7 E / / / F#m / / /
profundo Você, por exemplo Você, por exemplo Quanta menina por ouvir no telefone Uma

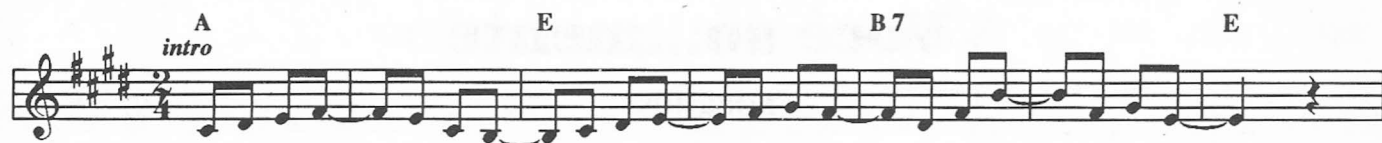
B7 / / / E / / / C#7 / / / F#m / / /E / /
voz grossa feito solo de trombone Pega automóvel, vai parar não sei aonde Você, por exemplo Você, por

/B7 / / / E A E / B7 / / / E / / / G#7 / / / A / C#7/G# /
exemplo Não anda de bonde! Há muitas santas no mun—do Que vivem fora do tem—plo

F#m / / /E / / /B7 / / /E C#7/E# B7/F# B7 E / /
Santas de olhar bem profundo Você, por exemplo Você, por exemplo Há muita gente que só sabe

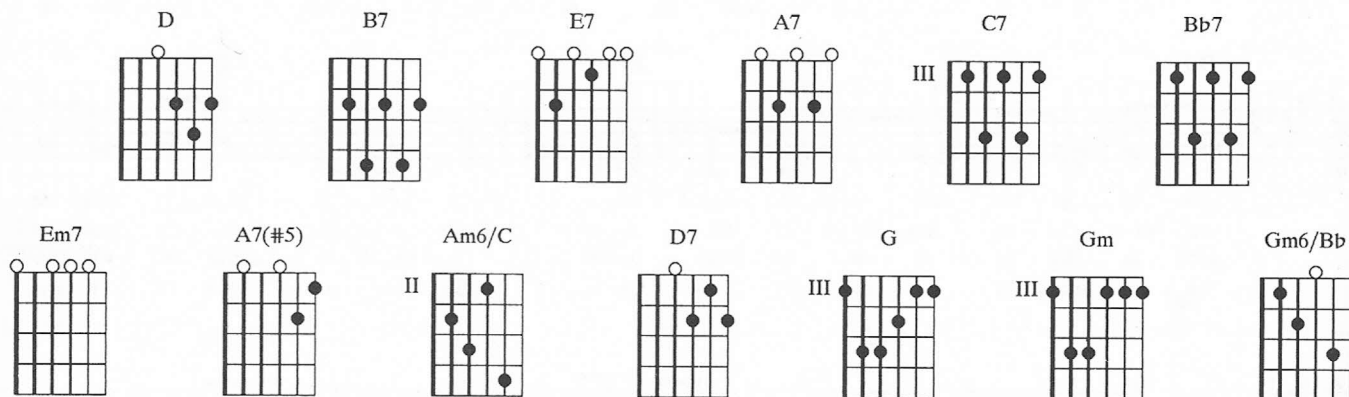
/ F#m / / / B7 / / / E / / / C#7 / / / F#m / /
dar palpite Pois tem cabeça, mas já teve meningite E muita gente vive bem sem um pulmão Você, por

/E / / /B7 / / /E A E / B7 / / / E / / / G#7 / / /
exemplo Você, por exemplo Não tem coração! Há muitas santas no mun—do Que vivem fora do

A / C#7/G# / F#m / / / E / / /B7 / / /E
tem—plo Santas de olhar bem profundo Você, por exemplo Você, por exemplo

A E B 7 E
intro
B 7/F♯ B 7 E F♯m
voz
Há mui - ta gen - te que_a - pe - sar do pin - ce - nê Pas - sa por
ba - do que não pa - ga en - gra - xa - te Mu - da de
ni - na por ou - vir no te - le - fo - ne U - ma voz
gen - te que só sa - be dar pal - pi - te Pois tem ca -
B 7 E C♯7
nós, dá es - bar - rão e não nos vê An - da de - pres - sa mas vai
ca - sa_e dei - xa mu - do_o al - fai - a - te Quan - to bar - ba - do que je -
gros - sa fei - to so - lo de trom - bo - ne Pe - ga_au - to - mó - vel vai pa -
be - ça, mas já te - ve me - nin - gi - te E mui - ta gen - te vi - ve
F♯m E B 7
sem - pre com a - tra - so Vo - cê, por e - xem - plo Vo - cê, por e - xem - plo Es -
ju - a mais que_o Gan - dhi Vo - cê, por e - xem - plo Vo - cê, por e - xem - plo Não
rar não sei a - on - de Vo - cê, por e - xem - plo Vo - cê por e - xem - plo Não
bem sem um pul - mão Vo - cê, por e - xem - plo Vo - cê, por e - xem - plo Não
E A E B 7 E G♯7
tá nes - te ca - so! Há mui - tas san - tas no mun - do Que vi - vem fo -
tem bar - ba gran - de!
an - da de bon - de!
tem co - ra - ção
A C♯7/G♯ F♯m E
ra do tem - po San - tas de_o - lhar bem pro - fun - do Vo -
3
B 7 E C♯7/E♯ B 7/F♯ B 7
3
cê, por e - xem - plo Vo - cê, por e - xem - plo
Quan - to bar -
Quan - ta me -
Há mui - ta

Você só...mente

NOEL ROSA

O autor da melodia, Hélio Rosa, irmão de Noel, foi violonista de boa reputação, mas não se dedicou à música. Segundo João Máximo e Carlos Didier, os dois irmãos fizeram juntos apenas esta música e uma outra, intitulada Qual a razão?, *que se perdeu. Quanto à melodia de* Você só. . .mente, *João e Didier recomendam que se ouça "a gravação original da orquestra americana de Paul Whiteman para* Nobody's Sweetheart *e logo ficará sabendo em que Hélio se inspirou".*
Primeira gravação lançada em agosto de 1933, por Francisco Alves e Aurora Miranda, em discos Odeon.

Introdução: D / B7 / E7 / A7 / D C7 B7 Bb7 Em7 / A7(#5) /

D / / Am6/C B7 / / / E7 / / / / / / / B7 / / / / / / / E7
Não espero mais vo——————cê Pois você não apare——ce Creio que você se esque——ce Das

/ / / A7 / A7(#5) / D / / Am6/C B7 / / / E7 / / / / / / / B7 /
promessas que me faz. . . E depois vem dar des————cul——pas Inocentes e banais É porque

/ / / / / / E7 / / / A7 / A7(#5) / D7 / / / / / / /
você bem sabe Que em você desculpo Muita coisa mais. . . O que sei somente É que você é um

/ / / / G / / / Gm / / / D C7 B7 / E7 / / / / / / / A7 / /
en——te Que mente inconsciente-men——te Mas final—mente, não sei por que Eu gosto imensamente de você

/ D7 / / / / / / / / / / / G / / / Gm / / / D C7 B7 / E7
O que sei somente É que você é um en——te Que mente inconsciente-men——te Mas final—mente, não

/ / / D / Gm6/Bb A7 D / A7(#5) / D / / Am6/C B7 / / / E7 / /
sei por que Eu gosto imensamente de você E invariavel————men——te Sem ter o menor

/ / / / / B7 / / / / / / / E7 / / / A7 / A7(#5) / D
moti——vo Em um tom de voz alti——vo Você quando fala, men——te Mesmo

/ / Am6/C B7 / / / E7 / / / / / / / B7 / / / / / / / E7 / / /
involuntaria————men——te Faço cara de conten——te Pois sua maior mentira É dizer à gente Que você não

A7 / A7(#5) / D7 / / / / / / / / / / / G / / / Gm / / / D
men——te O que sei somente É que você é um en——te Que mente inconsciente-men——te Mas

C7 B7 / E7 / / / D / Gm6/Bb A7 D
final—mente, não sei por que Eu gosto imensamente de você

D B7 E7 A7 D C7 B7 B♭7 Em7 A7(♯5)
intro
D Am6/C B7 E7
voz
Não es-pe-ro mais vo - cê Pois vo-cê não a - pa - re - ce
E in-va-ri-a-vel - men - te Sem ter o me-nor mo - ti - vo
B7 E7 A7 A7(♯5)
Crei - o que vo-cê se_es - que - ce Das pro-mes - sas que me faz E
Em um tom de voz al - ti - vo Vo - cê quan - do fa - la men - te Mes-
D Am6/C B7 E7
de - pois vem dar des - cul - pas I - no-cen-tes e ba - nais É
mo_in-vo-lun-ta-ria - men - te Fa-ço ca-ra de con - ten - te Pois
B7 E7
por - que vo - cê bem sa - be Que_em vo - cê des - cul - po Mui - ta coi - sa
tu - a mai - or men - ti - ra É di - zer a - gen - te Que vo - cê não
A7 A7(♯5) D7
mais...
men - te
O que sei so - men - te É que vo - cê_é_um en -

G Gm D C7 B7

te Que men - te_in- cons- ci - en - te- men - te Mas fi - nal - men - te

1 E7 A7

Não sei por que Eu gos - to_i - men - sa - men - te de vo - cê

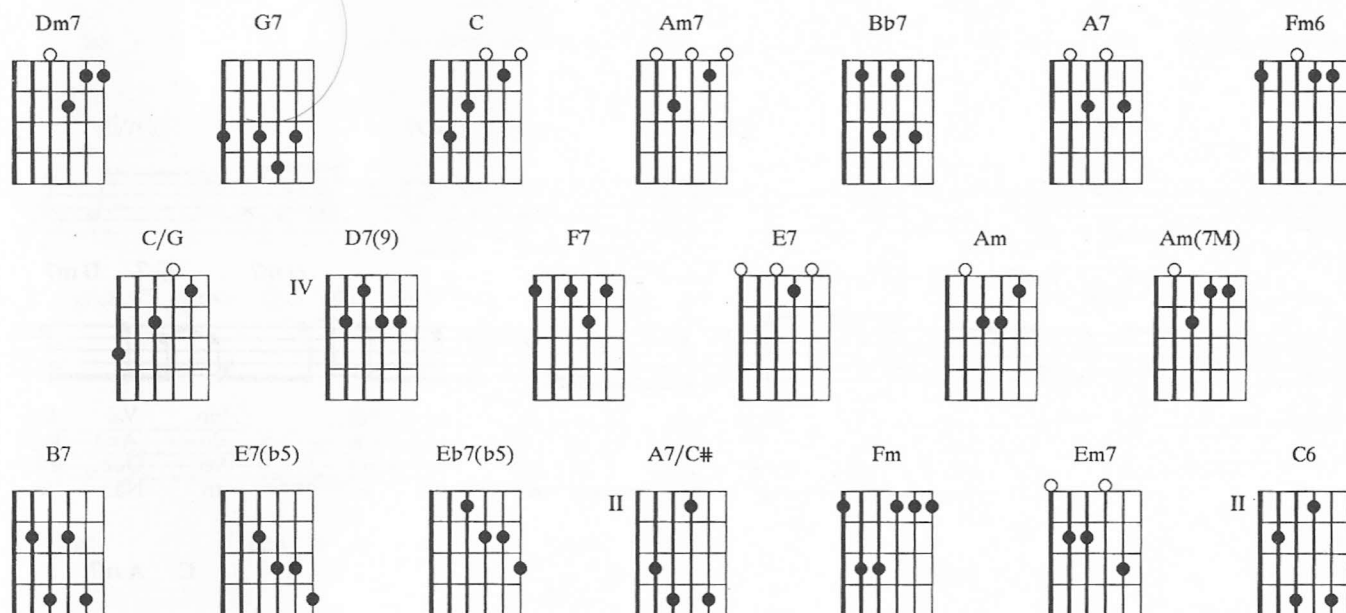
2 E7 D Gm6/B♭ A7 D A7(♯5)

Não sei por - que Eu gos - to_i - men - sa - men - te de vo - cê

Ao 𝄋

Voltaste

NOEL ROSA

O botequim, o guarda noturno, o açougueiro e o prestamista são os personagens deste esplêndido samba-crônica em que, mais uma vez, Noel Rosa descreve o Rio de Janeiro. Desta vez, o Rio de Janeiro visto apenas pelos bairros onde vive a população pobre, o subúrbio, "ambiente de completa liberdade". Voltaste *é uma daquelas jóias de Noel Rosa que permaneceram inéditas, inexplicavelmente, por tantos anos. Editada em 1934, só foi gravada em 1955.*
Primeira gravação lançada em 1955, por Araci de Almeida, em discos Continental.

/ G7 / / / Dm7 G7 Dm7 G7 Dm7 G7 Dm7 G7 Dm7 / G7
liberda-de Voltas—te, mas falhou o teu proje—to Não te dou mais meu afe—to Quando eu

/ C Am7 Dm7 G7 Bb7 A7 / / / Dm7 / Fm6 / C/G Am7 D7(9)
quero eu sou ruim Vol—taste confessando sem vaida—de Que a tua liberda——de É viver

G7 C6 F7 E7 / Am Am(7M) Am7 / B7 / E7(b5) / Eb7(b5) /
bem preso a mim Voltas—te novamente sem dinheiro Tapean——do o açouguei——ro Que

A7 / A7/C# / Dm7 / Fm / / / C / Em7 A7 Dm7 / G7 /
não tem golpe de vis———ta Voltas–te com um cão muito valente Que só tiras da corren–te Quando chega

C6 /
o teu prestamista

2
C/G
A m7
D7(9)
G 7
C 6
F 7
E 7
O guar–
Vol - tas–
sun - to Aos di_á - rios da ma - nhã
da - de_É vi - ver bem pre - so_a mim
Vol -
A m
A m(7M)
A m7
B 7
E7(♭5)
tas - te no - va - men - te sem di - nhei - ro Ta - pe - an - do o a - çou -
E♭7(♭5)
A 7
A 7/C♯
D m7
F m
guei - ro Que não tem gol - pe de vis - ta Vol - tas - te com um
C
E m7
A 7
D m7
cão mui - to va - len - te Que só ti - ras da cor - ren - te quan - do
G 7
C 6
G 7
Fim
Ao 𝄋 e 𝄌
che - ga o pres - ta - mis - ta
Vol - tas -

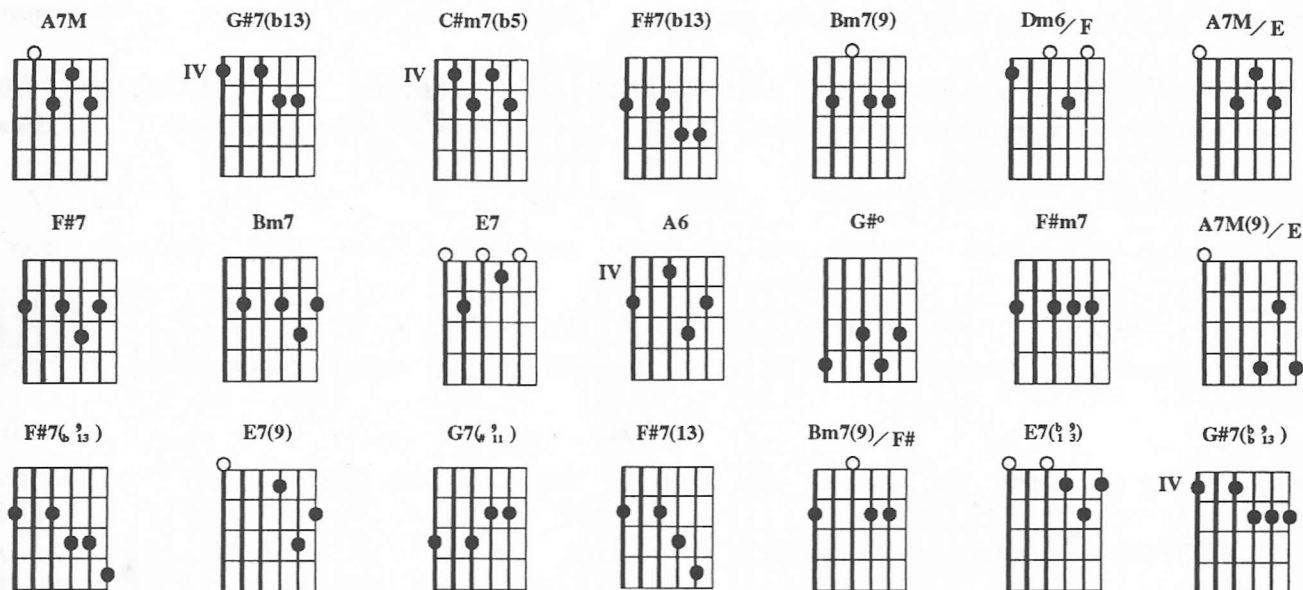
A série de canções a seguir registra as harmonias originais das músicas do *Songbook Noel Rosa* em *disco* (álbum duplo), *compact disc* e *cassete* (duas fitas) com o selo da Lumiar, produzidos por Almir Chediak. Vários artistas da música popular brasileira interpretam as canções.

- **Cem mil réis**
  Harmonia: Luís Cláudio Ramos
  Intérpretes: Chico Buarque e Luisa Buarque
- **Com que roupa?**
  Harmonia: Gilberto Gil
  Intérprete: Gilberto Gil
- **Conversa de botequim**
  Harmonia: Almir Chediak
  Intérprete: João Nogueira
- **Cor de cinza**
  Harmonia: Jards Macalé
  Intérprete: Jards Macalé
- **Feitio de oração**
  Harmonia: Neco
  Intérpretes: João Nogueira e Luiz Melodia
- **Meu barracão**
  Harmonia: Caetano Veloso
  Intérprete: Caetano Veloso
- **O 'x' do problema**
  Harmonia: Carlos Lyra
  Intérpretes: Carlos Lyra e Luiz Melodia
- **Palpite infeliz**
  Harmonia: Maestro Severino Filho
  Intérprete: Os Cariocas
- **Pela décima vez**
  Harmonia: Jaime Alem
  Intérprete: Maria Bethânia
- **Pra que mentir?**
  Harmonia: Cassiano
  Intérprete: Cassiano
- **Tarzan (o filho do alfaiate)**
  Harmonia: Djavan
  Intérpretes: Djavan

Obs.: 1) Por motivo de força maior, as harmonias das músicas *Feitiço da Vila* e *Pra esquecer*, em sua versão original para o disco *Songbook Noel*, não serão aqui apresentadas. Sendo assim, foram feitas novas harmonizações pelo violonista e editor Almir Chediak. Esperamos que numa próxima edição a versão original possa ser impressa.

2) A publicação de todas as harmonias (em acordes cifrados) foi graciosamente autorizada pelos respectivos autores das mesmas.

Cem mil réis

VADICO E NOEL ROSA

Introdução: A7M / G#7(b13) / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7(9) / Dm6/F / A7M/E F#7 Bm7 E7 A6 / / /

A7M / G#º / F#m7 / Dm6/F / A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9)
Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi

/ / / / / / / / / / / A6 / / / A7M / G#º /
anda barato pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim Você me pediu cem mil

F#m7 / Dm6/F / A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9) / / / / /
réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro E

/ / / / / / A6 / G7(9 #11) / F#7(13) / F#7(b13) / Bm7(9)/F# /
um gato lá no morro Não é tão caro assim Não custa nada Preencher formalidade

Dm6/F / A7M/E / E7(b9 13) / A7M / G#7(b9 b13) / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm
Tamborim pra batucada "Soirée" pra sociedade Sou bem sensato Seu pedido atendi

/ Dm6/F / A7M/E F#7 Bm7 E7 A6 / / / A7M / G#º /
Já tenho a pele do gato Falta o metro de organdi Você Você Você me pediu cem mil

F#m7 / Dm6/F / A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9) / / / / /
réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro

/ / / / / / A6 / / / A7M / G#º / F#m7 / Dm6/F
E um gato lá no morro Não é tão caro assim Você me pediu cem mil réis Pra comprar

/ A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9) / / / / / / /
um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no

/ / / / A6 / G7(9 #11) / F#7(13) / F#7(b13) / Bm7(9)/F# / Dm6/F
morro Não é tão caro assim Sei que você Num dia faz um tamborim Mas ninguém

/ A7M/E / E7(b9 13) / A7M / G#7(b9 b13) / C#m7(b5) / F#7(b13) / Bm7 /
faz um "soirée" Com meio metro de cetim De "soirée" Você num baile se destaca

Dm6/F / A7M/E F#7 Bm7 E7 A6 / / / A7M / G#º /
Mas não quero mais você Porque não sei vestir casaca Você Você Você me pediu cem mil

F#m7 / Dm6/F / A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9) / / / / /
réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro

/ / / / / / A6 / / / A7M / G#º / F#m7 / Dm6/F
E um gato lá no morro Não é tão caro assim Você me pediu cem mil réis Pra comprar

/ A7M(9)/E / F#7(9 b13) / Bm7 / / / E7(9) / / / / / / /
um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no

/ / / / A6 /
morro Não é tão caro assim

Com que roupa?

NOEL ROSA

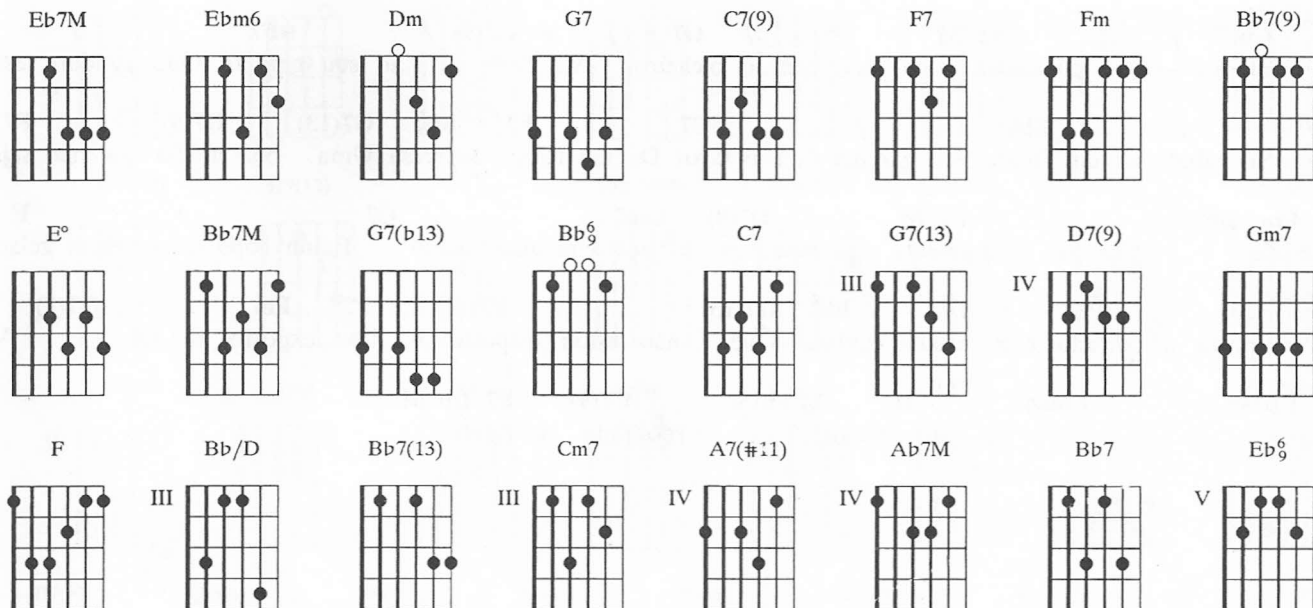
/ A7(9) / D$^6_9$ / B/A / / / / / D / A7($^9_{13}$) / D / A7($^9_{13}$) / D /
você me convidou? Eu hoje estou pulando como sapo Pra ver se escapo Desta

B$^7_4$(9) / Em7 / Cm / Em7 / Gm/Bb / Em/B / E7(#9)/B / Em/B / E°/Bb / F#m7
praga de urubu Já estou coberto de farra——po Eu vou acabar ficando nu

Bm7 Em7(9) A7 D / A7($^9_{13}$) / D / A7($^9_{13}$) / D / B$^7_4$(9) / Em7
Meu paletó virou estopa E eu nem sei mais com que roupa Com que roupa que eu vou

/ Cm / Em7 / Gm/Bb / Am7 / D7(b9) / G / G#° / D/A / B7(#9) /
Pro samba que você me convidou? Com que roupa que eu vou Pro

E7 / A7 / D
samba que você me convidou?

Conversa de botequim

VADICO E NOEL ROSA

Introdução: E♭7M E♭m6 Dm G7 C7(9) F7 Fm B♭7(9) E♭7M E° B♭7M G7(♭13) C7(9) F7 B♭6/9

/ C7 F7 B♭6/9 G7(13) C7(9) F7 Fm B♭7(9)
Seu garçom faça o favor De me trazer depressa Uma boa média que não seja requentada Um pão bem

E♭7M D7(9) Gm7 / C7 / F / C7
quente com manteiga à beça Um guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a porta da direita com

F7 B♭6/9 G7(13) C7(9) F7 Fm B♭7(9) E♭7M E♭m6 B♭/D
muito cuidado Que não estou disposto A ficar exposto ao sol Vá perguntar ao seu freguês do lado

G7(♭13) C7(9) F7 B♭7M B♭7(13) E♭7M G7(♭13) Cm7 A7(#11)
Qual foi o resultado do futebol Se você ficar limpando a mesa Não me

A♭7M / G7(13) / C7(9) / F7 / / /
levanto nem pago a despesa Vá pedir ao seu patrão Uma caneta, um tinteiro, um envelope e um

B♭7M / E♭7M G7(♭13) Cm7 / A♭7M / G7(13) / C7(9) /
cartão Não se esqueça de me dar palitos E um cigarro pra espantar mosquitos Vá dizer ao

F7 / B♭7 / E♭6/9 / C7 F7
charuteiro Que me empreste umas revistas, um isqueiro e um cinzeiro Seu garçom faça o favor De me trazer

B♭6/9 G7(13) C7(9) F7 Fm B♭7(9) E♭7M D7(9) Gm7
depressa Uma boa média que não seja requentada Um pão bem quente com manteiga à beça Um

/ C7 / F / C7 F7 B♭6/9 G7(13)
guardanapo E um copo d'água bem gelada Fecha a porta da direita com muito cuidado Que não estou

C7(9) F7 Fm B♭7(9) E♭7M E♭m6 B♭/D G7(♭13) C7(9)
disposto A ficar exposto ao sol Vá perguntar ao seu freguês do lado Qual foi o resultado do

F7 Bb7M Bb7(13) Eb7M G7(b13) Cm7 A7(#11) Ab7M / G7(13) /
futebol Telefone ao menos uma vez Para Três Quatro Quatro Três Três Três E

C7(9) / F7 / / / Bb7 / Eb7M G7(b13)
ordene ao seu Osório Que me mande um guarda-chuva Aqui pro nosso escritório Seu garçom me empresta

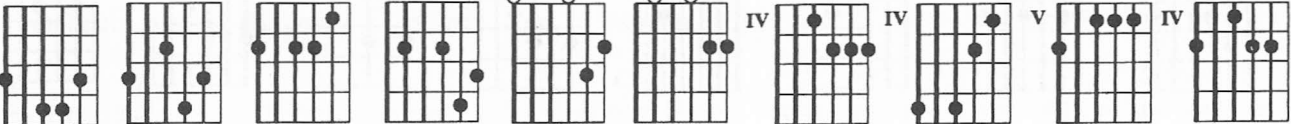
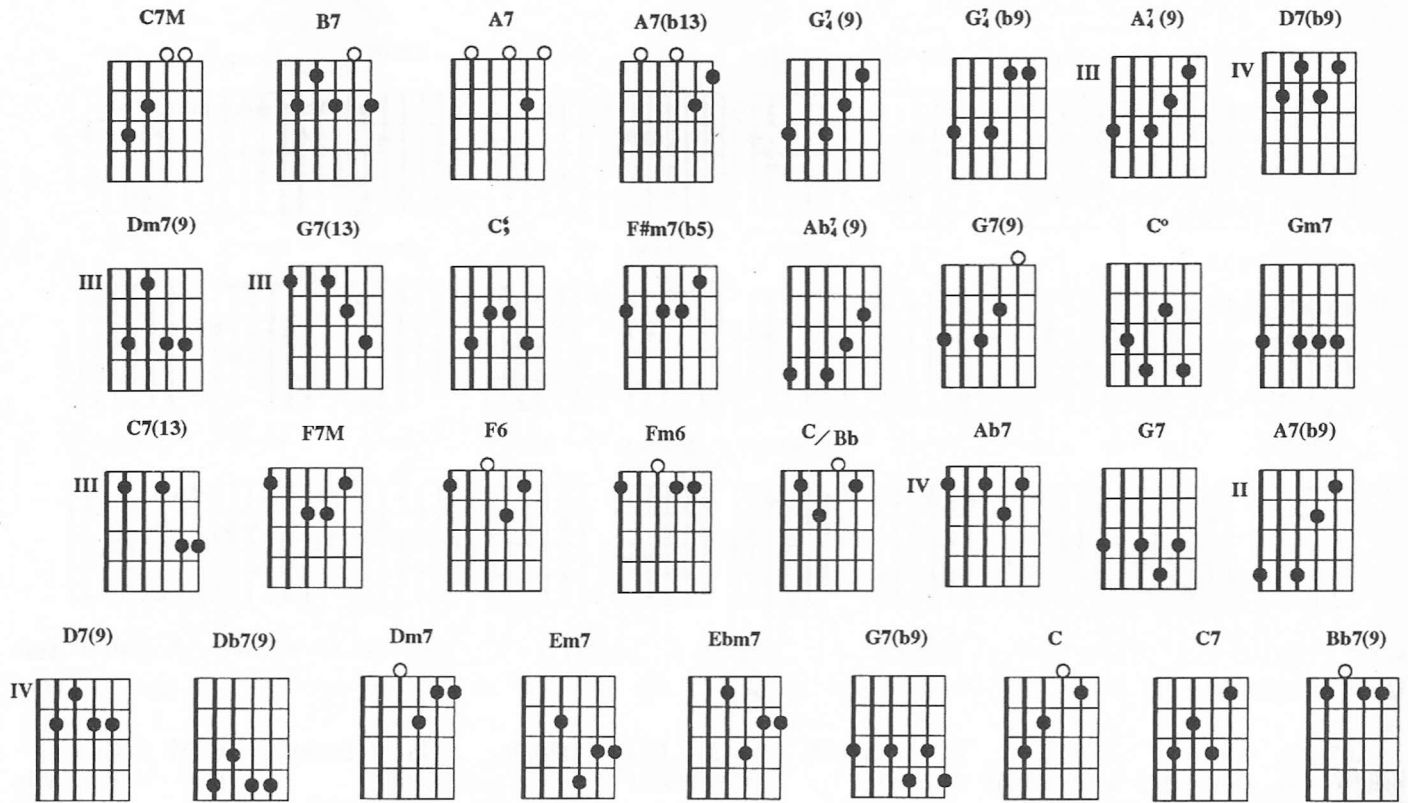
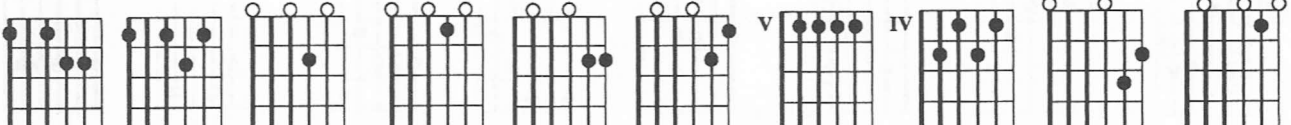
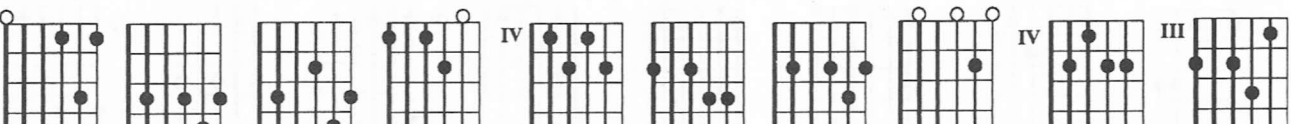
Cm7 / Ab7M / G7 / C7(9) / F7 /
algum dinheiro Que eu deixei o meu com o bicheiro Vá dizer ao seu gerente Que pendure esta

Bb7 / Eb6/9 / C7 F7 Bb6/9 G7(13) C7(9) F7
despesa No cabide ali em frente Seu garçom faça o favor De me trazer depressa Uma boa média que não seja

Fm Bb7(9) Eb7M D7(9) Gm7 / C7 / F
requentada Um pão bem quente com manteiga à beça Um guardanapo E um copo d'água bem gelada

/ C7 F7 Bb6/9 G7(13) C7(9) F7 Fm Bb7(9)
Fecha a porta da direita com muito cuidado Que não estou disposto A ficar exposto ao sol Vá

Eb7M Ebm6 Bb/D G7(b13) C7(9) F7 Bb7M
perguntar ao seu freguês do lado Qual foi o resultado do futebol

Cor de cinza

NOEL ROSA

C7M / B7 / A7 / A7(b13) / G^7_4(9) / G^7_4(b9) / A^7_4(9) D7(b9)
Com o seu aparecimento Todo o céu ficou cinzen—to E São Pedro zangado

Dm7(9) G7(13) C^6_9 / B7 / A7 / / / F#m7(b5) / B7 / A^7_4(9)
Depois, um carro de pra–ça Partiu e fez fuma——ça Com destino ignora——

Ab^7_4(9) G^7_4(9) G7(9) C7M / C° / C7M / / / Gm7 / C7(13) / F7M
————do Não durou muito a chuva E eu achei uma luva Depois que ela desceu

F6 F7M F6 Fm6 / / / C^6_9 / C/Bb / F7M F6 Ab7 G7 C^6_9
A luva é um documento Com que provo o esquecimento Daquela que me esqueceu

A7(b9) D7(9) Db7(9) C^6_9 / B7 / A7 / / / Dm7 / / Fm6 C^6_9 /
Ao ver um carro cinzento Com a cruz do sofrimento Bem vermelha na porta

D7(9) Db7(9) C^6_9 / B7 / A7 / / / D7(9) / B7 / Em7 Ebm7 Dm7
Fugi impressionado Sem ter pergunta—do Se ela estava viva ou mor—ta

G7(b9) C^6_9 / B7 / C / / / Gm7 / C7 / F7M F6 F7M F6 Fm6 / Bb7(9)
A poeira cinzenta Da dúvida me atormenta Nem sei se ela morreu... A lu—va é

/ Gm7 / C7 / F7M / Ab7 G7 C
um documento De pelica e bem cinzento Que lembra quem me esqueceu

Feitiço da Vila

VADICO E NOEL ROSA

Feitio de oração

NOEL ROSA E VADICO

C7M / / / Em7(b5) Gm6/Bb A7(13) A7(b13) Dm7(9) / / / Fm6 /
Quem acha vive se perden——do Por isso agora eu vou me defenden-do

G7(13) / C7M(9) / F#m7(b5) B7(b13) Bb7(13) / A7(b13) / Ab7(13) / G7(13)
Da dor tão cruel desta saudade Que por infe——licidade Meu

/ C6/9 / G7(#5) / C7M(9) / / / Em7(b5) Gm6/Bb A7(b13) / Dm7(9) /
pobre peito invade Batuque é um privilé——gio Ninguém aprende

/ / Fm6 / G7(13) / C7M / F#m7(b5) B7(b13) Bb7(13) / A7(b13) /
samba no colé—gio Sambar é chorar de ale——gria É sorrir de

Ab7(13) / G7(13) / C7M / A7(#9/b13) / Dm7(9) / G7(13) C7M(9) / Eb°
nostalgia Dentro da melodia Por isso agora Lá na Penha vou mandar

/ Dm7 / G7(9/13) G7(b9/13) C7M / C6 / Em7(b5) / A7(b5) /
Minha morena pra cantar com satisfação E com harmonia Esta triste

Dm7(9) / / / F#m7(11) / B7(b13) / Em7(9) A7(b13) Dm7(9) G7(#5) C7M(9) / /
melodia Que é meu samba Em feitio de oração O samba

/ Em7(b5) / A7(b5) / Dm7(9) / / / Fm6 / G7(13) / C7M / F#m7(b5)
na realida——de Não vem do morro Nem lá da cida——de E quem suportar

B7(b13) Bb7(13) / A7(b5) / Ab7(13) / G7(13) / C7M
uma paixão Sentirá que o samba então Nasce no coração

/ A7(b13) / D7(9) / G7(b9/13) / Em7(b5) / A7(b13) / D7(9) G7(b9/13) Em7(b5).

Meu barracão

NOEL ROSA

O 'x' do problema

NOEL ROSA

Introdução: D^{6}_{9} / / / F#m7(b5) / B7(b9) / Gm7 / C7(9) F#7(13) B7(9) E7(13) A7(9) D^{6}_{9} Bbm6 D7M

A7(#5) D^{6}_{9} / Am7 D7(9) G7M / G6 / A7(13)
Nasci no Estácio Eu fui educada na roda de bamba E fui diplomada na escola de samba Sou

/ A7(#5) / D^{6}_{9} / A7(#5) / D^{6}_{9} / Am7 D7(9) G7M /
independente, conforme se vê Nasci no Estácio O samba é a corda, eu sou a caçamba E não

Gm6 / F#7(13) B7(9) E7(13) A7(9) D^{6}_{9} Bbm6 D7M / F#7(13) /
acredito que haja muamba Que possa fazer eu gostar de você Eu sou diretora da escola

F#7(b13) / Bm7(9) / E7(13) / F#7(13) / F#7(b13) / $B^{7}_{4}(9)$ / B7(9)
do Estácio de Sá E felicidade maior neste mundo não há Já fui

/ F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / C7(9) / F#7(13) B7(9) E7(13)
convidada para ser estrela do nosso cinema Ser estrela é bem fácil Sair do Estácio é que

E7(b13) $A^{7}_{4}(9)$ A7(b9) D^{6}_{9} / / / F#m7(b5) / B7(b9) / Gm7 / C7(9)
é O 'x' do problema Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema Ser

/ F#7(13) B7(9) E7(13) E7(b13) $A^{7}_{4}(9)$ A7(b9) D^{6}_{9} Bbm6 D7M A7(#5)
estrela é bem fácil Sair do Estácio é que é O 'x' do problema Você

D^{6}_{9} / Am7 D7(9) G7M / G6 / A7(13) / A7(#5)
tem vontade Que eu abandone o Largo do Estácio Pra ser rainha de um grande palácio E dar um banquete

/ D^{6}_{9} / A7(#5) / D^{6}_{9} / Am7 D7(9) G7M / Gm6
uma vez por semana Nasci no Estácio Não posso mudar minha massa de sangue Você pode crer que

/ F#7(13) B7(9) E7(13) A7(9) D^{6}_{9} Bbm6 D7M / F#7(13) /
palmeira do Mangue Não vive na areia de Copacabana Eu sou diretora da escola do

F#7(b13) / Bm7(9) / E7(13) / F#7(13) / F#7(b13) / B^7_4(9) / B7(9)
Estácio de Sá E felicidade maior neste mundo não há Já fui

/ F#m7(b5) / B7(b9) / Em7 / C7(9) / F#7(13) B7(9) E7(13)
convidada para ser estrela do nosso cinema Ser estrela é bem fácil Sair do Estácio é que

E7(b13) A^7_4(9) A7(b9) D^6_9 / / / F#m7(b5) / B7(b9) / Gm7 / C7(9)
é O 'x' do problema Já fui convidada para ser estrela do nosso cinema Ser

/ F#7(13) B7(9) E7(13) E7(b13) A^7_4(9) A7(b9) D^6_9 Bbm6 D7M Bbm6 D^6_9
estrela é bem fácil Sair do Estácio é que é O 'x' do problema

Bbm6 D7M Bbm6 D^6_9 Bbm6 D7M /

Palpite infeliz

NOEL ROSA

Introdução: C / Bb7M/C / F6/9/C / Ab°/C / C7/4 (9) / C7(b9) / F7M/C / F°/C / C / Bb7M/C / F6/9/C /

Ab°/C / C7/4 (9) / C7(b9) / F7M/C / F°/C / B7(#5) E7(9) A7(#5) D7(9) G7(13) C7/4 (9) F6

C7(b9) F6 / Ab7(13) G7(13) F6 / Bb7M/C / Am7(11) / D7(b9) / Bm7
Quem é você que não sabe o que diz? Meu Deus do céu, que palpite infeliz!

E7 Am7 Fm7(9) Em7(9) / A7($^{9}_{13}$) / Dm7 / Dm7/C Am7 G7(13) / Dm7 G7(13)

Salve Está——cio, Salguei—ro, Mangueira Oswaldo Cruz e Matriz Que sem——pre

Gm7 / C7(9) Gb7(#11) F7(9) / E7(9) Eb7(9) D7(9) / Am7(9) Ab7(#11) G7(13)

souberam muito bem Que a Vila não quer aba——far ninguém Só quer mostrar

G7(b13) C$^{7}_{4}$(9) C7(b9) F6 / Db7(#11) / C7(9) / Gm7 C7(9) F6 / Gb7(#11) /

que faz sam——ba também Fazer poema lá na Vila é um brinquedo Ao som do

Cm7 / F7(9) F7(b9) Bb6 / Cm7(9) B7(#9) Bb6 / Bbm6 / A7(13) A7(b13)

samba dança até o arvo——re—do Eu já chamei você pra ver Você não viu porque

D7(9) D7(b9) G7(13) G7(b13) C7(9) Db7(9) Eb6 E6 F6 C7(b9) F6 / Ab7(13)

não quis Quem é você que não sabe o que diz? Quem é você que não sabe

G7(13) F6 / Bb7M/C / Am7(11) / D7(b9) / Bm7 E7 Am7 Fm7(9) Em7(9) /

o que diz? Meu Deus do céu, que palpite infeliz! Salve Está——cio,

A7($^{9}_{13}$) / Dm7 / Dm7/C Am7 G7(13) / Dm7 G7(13) Gm7 / C7(9)

Salguei——ro, Mangueira Oswaldo Cruz e Matriz Que sem——pre souberam muito bem

Gb7(#11) F7(9) / E7(9) Eb7(9) D7(9) / Am7(9) Ab7(#11) G7(13) G7(b13) C$^{7}_{4}$(9) C7(b9)

Que a Vila não quer aba——far ninguém Só quer mostrar que faz sam——ba

F6 / Db7(#11) / C7(9) / Gm7 C7(9) F6 / Gb7(#11) / Cm7 / F7(9)

também A Vila é uma cidade indepen—dente Que tira samba mas não quer

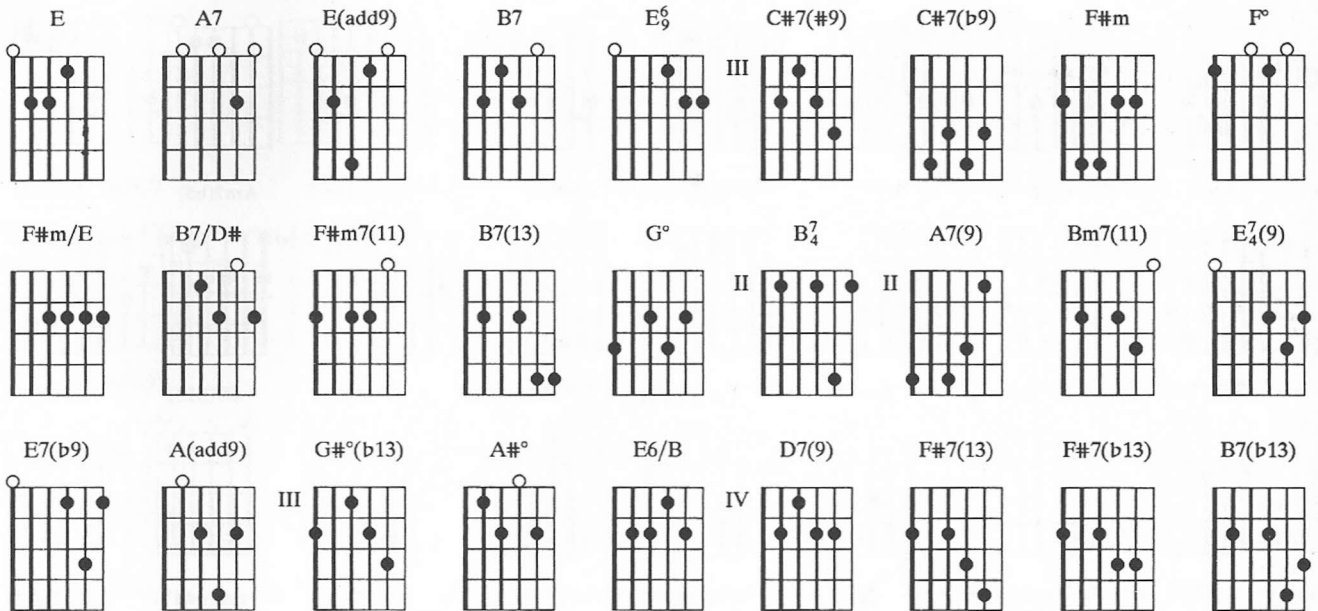
F7(b9) Bb6 / Cm7(9) B7(#9) Bb6 / Bbm6 / A7(13) A7(b13) D7(9) D7(b9)

tirar paten—te Pra que ligar a quem não sabe Aonde tem o seu nariz? Quem é

G7(13) G7(b13) C7(9) Db7(9) Eb6 E6 F$^{6}_{9}$

você que não sabe o que diz?

Pela décima vez

NOEL ROSA

E / A7 / E(add9) / B7 / E^6_9 / C#7(#9) C#7(b9) F#m F° F#m
Jurei não mais amar Pela décima vez Jurei não perdoar O que ela me fez O

/ / / F#m/E / B7/D# / B7 / F#m7(11) / B7(13) /
costume é a força Que fala mais forte Do que a natureza E que nos faz dar pro——vas de

G° / B^7_4 / E / A7(9) / E^6_9 / F#m7(11) / Bm7(11) / $E^7_4(9)$
fraqueza Joguei meu cigarro no chão e pisei Sem mais nenhum Aquele mesmo

E7(b9) A(add9) G#°(b13) F#m F#m/E A(add9) / A#° / E6/B D7(9) C#7(#9)
apa——nhei e fumei Através da fumaça Neguei minha raça Chorando, a repe——tir

/ F#7(13) / B7(13) / E^6_9 / / / E / A7(9) / E^6_9
Ela é o veneno Que eu escolhi Pra morrer sem sentir Senti que o meu coração quis parar

/ F#m7(11) / Bm7(11) / $E^7_4(9)$ E7(b9) A(add9) G#°(b13) F#m / A(add9)
Quando voltei E escutei a vizinha falar Que ela só de pirraça

/ A#° / E6/B D7(9) C#7(#9) / F#7(13) F#7(b13) B7(13)
Seguiu com um praça Ficando lá no xadrez Pela décima vez Ela está inocente Nem

B7(b13) E^6_9 / / /
sabe o que fez

Pra esquecer

NOEL ROSA

Pra que mentir?

VADICO E NOEL ROSA

Dm7(9) / / / Bb7M / / / Bm7(b5) / Bb7M / Bbm7(9) / Eb7(13) / Dm(7M) / Dm7 /
Pra que mentir Se tu ainda não tens Esse dom de

G^7_4(9) / / / C^7_4($^9_{13}$) / / / / / / / Bm7(b5) / / / Bb7M / / / Bm7(b5) / / / E7(b13) / / / /
saber iludir ? Pra quê ?! Pra que mentir Se

/ / / Bb7(9) / / / A^7_4(9) / / / Eb7($^9_{\#11}$) / / / Dm7(9) / / / Bb$^6_9$ / / / Bm7(b5) /
não há necessidade de me trair ? Pra que mentir Se tu

Bb7M / Bbm7(9) / Eb7(13) / Dm(7M) / Dm7 / G7(9) / / / G/B / / / / / / / Dm7(9) / G7($^9_{\#11}$)
ainda não tens A malí——cia de to——da mulher ? Pra que

/ E7(b13) / A^7_4(9) / Dm7(9) / G7($^9_{\#11}$) / E7(b13) / A^7_4(9) / F#m7 / / / C^7_4(9) / / /
mentir, se eu sei Que gostas de ou——tro Que te diz que não

B7M(9) / / / E^7_4(9) / A^7_4(9) / D7M(9) / / / Gm6 / F#7(b13) / Bm7($^9_{11}$) / / / Gm6 /
te quer ? Pra que mentir tanto assim Se tu sa—bes

F#7(b13) / Bm7($^9_{11}$) / / / Bb7(13) / / / C^7_4($^9_{13}$) / / / G(add 9)/B / F#7(b13)
que eu já sei Que tu não gostas de mim ?! Se tu sa———bes que

/ Bm7($^9_{11}$) / / / C^7_4($^9_{13}$) / / / Bm7($^9_{11}$) / / / C^7_4($^9_{13}$) / / / F7M / / / Bb7M /
eu te quero Apesar de ser traído Pelo teu ódio since—ro Ou por teu

/ / Eb7($^9_{\#11}$) / / / / / / /
amor fingido ?!

Tarzan (o filho do alfaiate)

VADICO E NOEL ROSA

C7M(9) / B7(#9) / Bb7M(9) / A7(b5) / Dm7(9)/A / G7 / C7M(9) / C^6_9
Quem foi que disse que eu era forte? Nunca prati–quei esporte Nem conheço futebol . . . O

/ Bm7(b5) / E7(#9) / Am(add9) / Am7(9) / D7(9)/A / / / $G^7_4(9)$
meu parceiro sempre foi o travesseiro E eu passo um ano inteiro Sem ver um raio de sol

/ $G7(^{b9}_{13})$ / C^6_9 / B7(#9)/F# / Bb7M(9)/F / A7(b5) / Dm7(9)/A / $G^7_4(9)$ / C^6_9 / /
A minha força bruta reside Em um clássi–co cabide Já cansado de sofrer

/ Bm7(b5) / E7(#9) / Am7(9) / F#° / Em7 / $G^7_4(9)$ / C7M(9) /
Minha armadura é de casi—mira dura Que me dá musculatura Mas que pesa e faz doer Eu

/ / C#° / / / Dm7 / / / F7(9) / / / Bb7M / / / Am7 /
poso pros fotógrafos E distribuo autógrafos A todas as pequenas lá da praia de manhã Um argentino disse, me

D7(b9) / Gm7 / Db7 / Am7 / C7(9) / F7M F#7 G7 / C7M(9) /
vendo em Copacabana: "No hay fuerza sobre-humana Que detenga este Tarzan!" De lutas não

B7(#9) / Bb7M(9) / A7(b5) / Dm7(9)/A / $G^7_4(9)$ / C7M(9) / C^6_9 / Bm7(b5)
entendo abacate Pois o meu grande alfaiate Não faz roupa pra brigar Sou incapaz

/ E7(b13) / Am(add9) / Am7(9) / D7(9)/A / / / $G^7_4(9)$ / $G7(^{b9}_{13})$ /
de machucar uma formiga Não há homem que consiga Nos meus músculos pegar

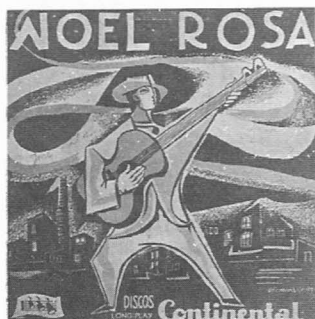
C^6_9 / B7(#9)/F# / Bb7M(9)/F / A7(b5) / Dm7(9)/A / $G^7_4(9)$ / C7M(9) / /
Cheguei até a ser contratado Pra subir em um tablado Pra vencer um campeão

/ Bm7(b5) / E7(b13) / Am7(9) / F#° / Em7 A7 Dm7 G7 C
Mas a empresa, pra evitar assassinato Rasgou logo o meu contrato Quando me viu sem roupão

Discografia

■ O poeta da Vila
(R Long Play Radio, 1952)

□ **Lado 1**
1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Até amanhã (Noel Rosa) *3.* Quando o samba acabou (Noel Rosa) *4.* Pra esquecer (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Com que roupa? (Noel Rosa) *2.* Quem ri melhor... (Noel Rosa) *3.* Pela primeira vez (Noel Rosa e Armando Reis) *4.* Dama do cabaret (Noel Rosa)

■ Noel Rosa
(Continental, 1954)

□ **Lado 1**
1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) *3.* Último desejo (Noel Rosa) *4.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. X do problema (Noel Rosa) *2.*Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *3.* Não tem tradução (Noel Rosa) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

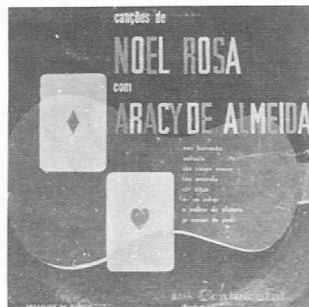
■ Canções de Noel Rosa cantadas por Noel Rosa
(Continental, 1955)

□ **Lado 1**
1. Vejo amanhecer (Noel Rosa) *2.* Devo esquecer (Gilberto Martins) *3.* Coisas nossas (Noel Rosa) *4.* Mentiras de mulher (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2.* Mulher indigesta (Noel Rosa) *3.* Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) *4.* Felicidade (Noel Rosa e René Bittencourt)

■ Noel Rosa na voz romântica de Nelson Gonçalves
(RCA Victor, 1955)

□ **Lado 1**
1. Último desejo (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Com que roupa? (Noel Rosa) *4.* Coração (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Quando o samba acabou (Noel Rosa) *2.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *3.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *4.* Só pode ser você (Noel Rosa e Vadico)

■ Canções de Noel Rosa com Aracy de Almeida
(Continental, 1955)

□ **Lado 1**
1. Meu barracão (Noel Rosa) *2.* Voltaste (Noel Rosa) *3.* São coisas nossas (Noel Rosa) *4.* Fita amarela (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Cor cinza (Noel Rosa) *2.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) *3.* A melhor do planeta (Noel Rosa) *4.* Já cansei de pedir (Noel Rosa)

■ Polêmica
(Odeon, 1956)

□ **Lado 1**
1. Lenço no pescoço (Wilson Baptista) *2.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *3.* Mocinho de vila (Wilson Baptista) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Frankstein (Wilson Baptista) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Conversa fiada (Wilson Baptista) *4.* João Ninguém (Noel Rosa) *5.* Terra de cego (Wilson Baptista)

■ Noel Rosa e sua turma da Vila
(Odeon, 1958)

□ **Lado 1**
1. Conversa de botequim (Vadico e Noel Rosa) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) *3.* Arranjei um phraseado (Noel Rosa) *4.* Onde está a honestidade (Noel Rosa) *5.* Provei (Noel Rosa e Vadico) *6.* Você vae, si quizer (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Sentinela alerta (Ary Barroso) *2.* Duro com duro (Ary Barroso) *3.* Feitiço da Vila (Vadico e Noel Rosa) *4.* Sou jogador (Luiz Barbosa) *5.* Bumba no caneco (Getúlio Marinho e Orlando Vianna) *6.* Um sorriso igual ao teu (Kid Pepe e Germano Augusto Coelho)

■ Noel Rosa
(Odeon, 1962)

□ **Lado 1**
1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Mulato bamba (Noel Rosa) *3.* Fita amarela (Noel Rosa) *4.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *5.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *6.* Último desejo (Noel Rosa)

□ **Lado 2**
1. Até amanhã (Noel Rosa) *2.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *3.* Gago apaixonado (Noel Rosa) *4.* Eu vou pra Vila

(Noel Rosa) *5.* Pra esquecer (Noel Rosa) *6.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

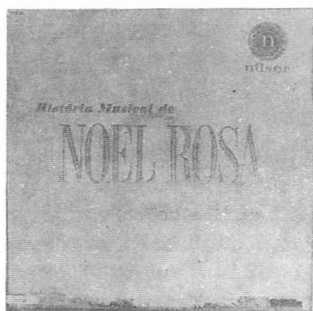
■ Noel Rosa vinte e cinco anos depois...

(Copacabana, 1962)

□ **Lado 1**

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *3.* Último desejo (Noel Rosa) *4.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *5.* Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *2.* Fita amarela (Noel Rosa) *3.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *5.* Balão apagado (Noel Rosa e Marília Batista)

■ História musical de Noel Rosa

Em dois volumes

(Nilser, 1963)

VOLUME 1

□ **Lado 1**

1. Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) / Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) / Só pode ser você (Ilustre visita) (Noel Rosa e Vadico) / Silêncio de um minuto (Noel Rosa) / Voltaste (Noel Rosa) *2.* Vai haver barulho no chateau (Walfrido Silva e Noel Rosa) / Onde está a honestidade? (Noel Rosa) / Vitória (Noel Rosa e Nonô) / Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *3.* Cordiais saudações (Noel Rosa) / Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) / O maior castigo que eu te dou (Noel Rosa) / Riso de criança (Noel Rosa) / Para me livrar do mal (Noel Rosa e Ismael Silva)

□ **Lado 2**

1. Rapaz folgado (Noel Rosa) / Coração (Noel Rosa) / Quando o samba acabou (Noel Rosa) / Prazer em conhecê-lo (Noel Rosa e Custódio Mesquita) / Pela décima vez (Noel Rosa) *2.* Século do progresso (Noel Rosa) / Dama do cabaret (Noel Rosa) / Três apitos (Noel Rosa) / Esquina da vida (Noel Rosa) / X do problema (Noel Rosa) *3.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) / Filosofia (Noel Rosa) / Pela primeira vez (Noel Rosa e Christóvão de Alencar) / Fita amarela (Noel Rosa) / O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe)

VOLUME 2

□ **Lado 1**

1. Coisas nossas (Noel Rosa) / Gago apaixonado (Noel Rosa) / Julieta (Noel Rosa e Eratóstenes Frazão) / Não tem tradução (Noel Rosa e Vadico) / Amor de parceria (Noel Rosa) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) / Último desejo (Noel Rosa) / Poema popular (Mais um samba popular) (Vadico e Noel Rosa) / Para esquecer (Noel Rosa) / Cor de cinza (Noel Rosa) *3.* Tarzan (O filho do alfaiate) (Noel Rosa e Vadico) / Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) / De Babado (Noel Rosa e João Mina) / Com que roupa? (Noel Rosa) / Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Verdade duvidosa (Noel Rosa) / Para atender a pedido (Noel Rosa) / Meu barracão (Noel Rosa) / Cara ou coroa (Noel Rosa e Francisco Mattoso) / Mentir (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) / Palpite infeliz (Noel Rosa) / Provei (Noel Rosa e Vadico) / Quem ri melhor... (Noel Rosa) / Quantos beijos (Noel Rosa e Vadico) *3.* Cidade mulher (Noel Rosa) / Você por exemplo (Noel Rosa) / Pierrot apaixonado (Heitor dos Prazeres e Noel Rosa) / A. E. I. O. U. (Lamartine Babo e Noel Rosa) / Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro).

■ Noel Rosa

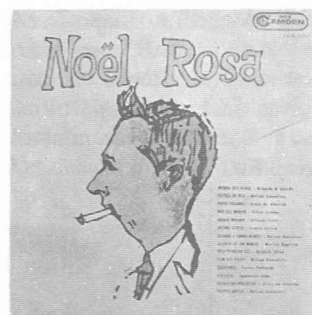
(E a sua "Turma da Vila")

(MIS/Odeon, 1965)

□ **Lado 1**

1. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) *3.* Arranjei um fraseado (Noel Rosa) *4.* Onde está a honestidade? (Noel Rosa) *5.* Provei (Noel Rosa e Vadico) *6.* Você vai se quiser (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Com que roupa? (Noel Rosa) *2.* Quem dá mais? (Noel Rosa) *3.* Cordiais saudações (Noel Rosa) *4.* Mulata fuzarqueira (Noel Rosa) *5.* Coração (Noel Rosa) *6.* Minha viola (Noel Rosa)

■ Noel Rosa

(RCA Camden, 1967)

□ **Lado 1**

1. Menina dos olhos (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *4.* Pra que mentir (Vadico e Noel Rosa) *5.* Cidade mulher (Noel Rosa) *6.* Último desejo (Noel Rosa) *7.* Quando o samba acabou (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *2.* Pela primeira vez (Noel Rosa e Cristovão de Alencar) *3.* Com que roupa (Noel Rosa) *4.* Queixumes (Noel Rosa e Henrique de Britto) *5.* A.E.I.O.U. (Lamartine Babo e Noel Rosa) *6.* Século do progresso (Noel Rosa) *7.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

■ Noel Rosa na voz de Araci de Almeida

(Continental, 1967)

□ **Lado 1**

1. Meu barracão (Noel Rosa) *2.* São coisas nossas (Noel Rosa) *3.* Fita amarela (Noel Rosa) *4.* Cor de cinza (Noel Rosa) *5.* A melhor do planeta (Noel Rosa e Almirante) *6.* Palpite infeliz (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Pra que mentir (Noel

Discografia

Rosa e Vadico) *3.* Último desejo (Noel Rosa) *4.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *5.* Não tem tradução (Noel Rosa) *6.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa).

■ A bossa dos bambas — Noel Rosa & Vassourinha

(Continental — Disco Lar, 1969)

□ **Lado 1**

1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2.* Mulher indigesta (Noel Rosa) *3.* Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) *4.* Felicidade (René Bittencourt) *5.* Coisas nossas (Noel Rosa) *6.* Devo esquecer (Noel Rosa e Gilberto Martins)

□ **Lado 2**

1. Seu Libório (João de Barro e Alberto Ribeiro) *2.* Juracy (Antonio Almeida e Ciro de Souza) *3.* Emília (Haroldo Lobo e Wilson Baptista) *4.* Mentira de mulher (Noel Rosa) *5.* Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves)

■ Noel Rosa

(Moto Discos — BMG Ariola, 1971)

□ **Lado 1**

1. Por causa da hora (Noel Rosa) *2.* Cansei de pedir (Noel Rosa) *3.* Dama do cabaré (Noel Rosa) *4.* Prato fundo (Noel Rosa e João de Barro) *5.* Triste cuíca (Noel Rosa e Hervê Cordovil) *6.* Maria Fumaça (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Nunca... jamais... (Noel Rosa) *2.* Tarzan (Noel Rosa) *3.* O maior castigo que te dou (Noel Rosa) *4.* O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *5.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) *6.* Quem ri melhor... (Noel Rosa e Vadico)

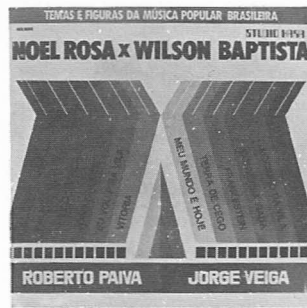
■ Noel por Noel

(Imperial, 1971)

□ **Lado 1**

1. Cem mil réis (Noel Rosa e Vadico) *2.* Malandro medroso (Noel Rosa) *3.* Com que roupa? (Noel Rosa) *4.* Seu Jacinto (Noel Rosa) *5.* Quem dá mais? (Noel Rosa) *6.* Quem não dança (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. De babado (Noel Rosa e João Mina) *2.* Mulata fuzarqueira (Noel Rosa) *3.* Coração (Noel Rosa) *4.* João Ninguém (Noel Rosa) *5.* Cordiais saudações (Noel Rosa) *6.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

■ Noel Rosa x Wilson Baptista

(Studio Hara, 1974)

□ **Lado 1**

1. Lenço no pescoço (Wilson Baptista) *2.* Rapaz folgado (Noel Rosa) *3.* Mocinho da Vila (Wilson Baptista) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *5.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *6.* Conversa fiada (Wilson Baptista)

□ **Lado 2**

1. João Ninguém (Noel Rosa) *2.* Frankestein (Wilson Baptista) *3.* Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *4.* Terra de cego (Wilson Baptista) *5.* Vitória (Noel Rosa e Nonô) *6.* Meu mundo é hoje (Wilson Baptista e José Baptista)

■ Noel Rosa

— Série Ídolos MPB, n.º 12

(Continental, 1975)

□ **Lado 1**

1. Gago apaixonado (Noel Rosa) *2.* Felicidade (René Bittencourt) *3.* Mentiras de mulher (Noel Rosa) *4.* Mulher indigesta (Noel Rosa) *5.* Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves) *6.* Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa)

□ **Lado 2**

1. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* O "X" do problema (Noel Rosa) *4.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *5.* Com que roupa? (Noel Rosa) *6.* Fita amarela (Noel Rosa)

■ A música de Noel Rosa

(Fontana Special, 1976)

□ **Lado 1**

1. Fita amarela (Noel Rosa) / Palpite infeliz (Noel Rosa) / Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Filosofia (Noel Rosa) *3.* Com que roupa (Noel Rosa) *4.* Pra me livrar do mal (Noel Rosa e Ismael Silva) *5.* Gago apaixonado (Noel Rosa) *6.* Adeus (Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves) *7.* Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Três apitos (Noel Rosa) / Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) *2.* Quando o samba acabou (Noel Rosa) *3.* Você é um colosso (Noel Rosa) *4.* Minha viola (Noel Rosa) *5.* Onde está a honestidade (Noel Rosa) *6.* Feitio de oração (Vadico e Noel Rosa)

Discografia

■ Noel Rosa especial com Marília Batista

Em dois volumes

(Musidisc, 1977)

VOLUME 1

□ **Lado 1**

1. Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) / Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) / Só pode ser você (Ilustre visita) (Noel Rosa e Vadico) / Silêncio de um minuto (Noel Rosa) / Voltaste (Noel Rosa) *2.* Vai haver barulho no chateau (Walfrido Silva e Noel Rosa) / Onde está a honestidade? (Noel Rosa) / Vitória (Noel Rosa e Nonô) / Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *3.* Cordiais saudações (Noel Rosa) / Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) / O maior castigo que eu te dou (Noel Rosa) / Riso de criança (Noel Rosa) / Para me livrar do mal (Noel Rosa e Ismael Silva)

□ **Lado 2**

1. Rapaz folgado (Noel Rosa) / Coração (Noel Rosa) / Quando o samba acabou (Noel Rosa) / Prazer em conhecê-lo (Noel Rosa e Custódio Mesquita) / Pela décima vez (Noel Rosa) *2.* Século do progresso (Noel Rosa) / Dama do cabaret (Noel Rosa) / Três apitos (Noel Rosa) / Esquina da vida (Noel Rosa) / X do problema (Noel Rosa) *3.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) / Filosofia (Noel Rosa) / Pela primeira vez (Noel Rosa e Christovão de Alencar) / Fita amarela (Noel Rosa) / O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe)

VOLUME 2

□ **Lado 1**

*1.*Coisas nossas (Noel Rosa) / Gago apaixonado (Noel Rosa) / Julieta (Noel Rosa e Eratóstenes Frazão) / Não tem tradução (Noel Rosa e Vadico) / Amor de parceria (Noel Rosa) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) / Último desejo (Noel Rosa) / Poema popular (Mais um samba popular) (Vadico e Noel Rosa) / Para esquecer (Noel Rosa) / Cor de cinza (Noel Rosa) *3.* Tarzan (O filho do alfaiate) (Noel Rosa e Vadico) / Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) / De babado (Noel Rosa e João Mina) / Com que roupa (Noel Rosa) / Até amanhã (Noel Rosa)

□ **Lado 2**

1. Verdade duvidosa (Noel Rosa) / Para atender a pedido (Noel Rosa) / Meu barracão (Noel Rosa) / Cara ou coroa (Noel Rosa e Francisco Mattoso) / Mentir (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) / Palpite infeliz (Noel Rosa) / Provei (Noel Rosa e Vadico) / Quem ri melhor... (Noel Rosa) / Quantos beijos (Noel Rosa e Vadico) *3.* Cidade mulher (Noel Rosa) / Você por exemplo (Noel Rosa) / Pierrot apaixonado (Heitor dos Prazeres e Noel Rosa) / A.E.I.O.U. (Lamartine Babo e Noel Rosa) / Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro)

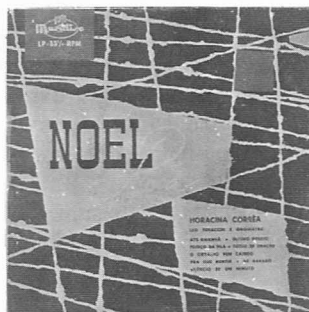
■ Noel Rosa — Série Nova História da Música Popular Brasileira

(Abril Cultural, 1977)

□ **Lado 1**

1. Onde está a honestidade (Noel Rosa) *2.* Quando o samba acabou (Noel Rosa) *3.* Três apitos (Noel Rosa) *4.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

□ **Lado 2**

1. Palpite infeliz (Noel Rosa) *2.* Você vai se quiser (Noel Rosa) *3.* Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *4.* Último desejo (Noel Rosa)

■ Noel Rosa

(Musidisc, 1978)

□ **Lado 1**

1. Até amanhã (Noel Rosa) *2.* Último desejo (Noel Rosa) *3.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *4.* Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico)

□ **Lado 2**

1. O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *2.* Pra que mentir (Noel Rosa e Vadico) *3.* De babado (Noel Rosa e João Mina) *4.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa)

■ O melhor de Noel Rosa

(Gala, 1979)

□ **Lado 1**

1. Último desejo (Noel Rosa) *2.* Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *3.* Com que roupa (Noel Rosa) *4.* Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) *5.* Fita amarela (Noel Rosa) *6.* Para me livrar do mal (Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves)

□ **Lado 2**

1. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *2.* João Ninguém (Noel Rosa) *3.* O X do problema (Noel Rosa) *4.* Eu sei sofrer (Noel Rosa) *5.* Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *6.* Até amanhã (Noel Rosa)

■ A grande música de Noel Rosa

(Copacabana, 1979)

□ **Lado 1**

CONCERTO PARA NOEL ROSA *a)* As pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) / *b)* Em feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) / *c)* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico)

□ **Lado 2**

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Último desejo (Noel Rosa) / Três apitos (Noel Rosa) *3.* Fita amarela (Noel Rosa) / Silêncio de um minuto (Noel Rosa) *4.* De babado, sim (Noel Rosa e João Mina) / Até amanhã (Noel Rosa)

■ Noel Rosa

Em dois volumes

(Fenab, 1982)

VOLUME 1

□ **Lado 1**

1. Festa no céu (Noel Rosa) *2.* Eu vou pra Vila (Noel Rosa) *3.* Nuvem que passou (Noel Rosa)

Discografia

4. Prazer em conhecê-lo (Noel Rosa) 5. Cem mil réis (Noel Rosa e Vadico) 6. João Ninguém (Noel Rosa) 7. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico)
□ **Lado 2**
1. Capricho de rapaz solteiro (Noel Rosa) 2. Para me livrar do mal (Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves) 3. Provei (Noel Rosa e Vadico) 4. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 5. Pela décima vez (Noel Rosa) 6. Depoimento de João de Barro sobre "Pastorinhas" 7. Linda pequena (Noel Rosa e João de Barro)

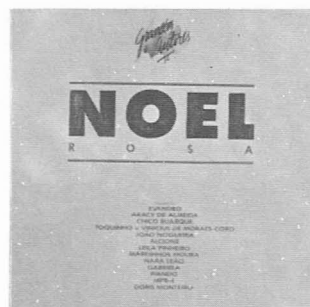
VOLUME 2

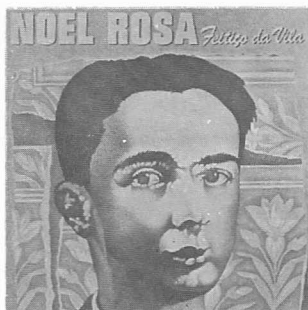
□ **Lado 1**
1. Pra que mentir? (Noel Rosa e Vadico) 2. Filosofia (Noel Rosa) 3. Pra esquecer (Noel Rosa) 4. Não tem tradução (Noel Rosa) 5. Mulato bamba (Noel Rosa) 6. Tarzan (O filho do alfaiate) (Noel Rosa e Vadico)
□ **Lado 2**
1. Dama do cabaré (Noel Rosa) 2. Só pode ser você (Noel Rosa e Vadico) 3. Cor de cinza (Noel Rosa) 4. Uma jura que fiz (Noel Rosa, Ismael Silva e Francisco Alves) 5. Mais um samba popular (Noel Rosa e Vadico) 6. Último desejo (Noel Rosa)

■ **Noel Rosa inédito e desconhecido**
(Estúdio Eldorado, 1983)
□ **Lado 1**
1. Samba da boa vontade (Noel Rosa e João de Barro) 2. Espera mais um ano (Noel Rosa) 3. Julieta (Noel Rosa e Eratósthenes Frazão) 4. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 5. Com mulher não quero mais nada (Noel Rosa e Silvio Pinto) 6. Choro (Noel Rosa) 7. Não faz, amor (Noel Rosa e Cartola) 8. Retiro da saudade (Noel Rosa e Nássara) 9. Até amanhã (Noel Rosa)
□ **Lado 2**
1. Mão no remo (Noel Rosa e Ary Barroso) 2. Estátua da paciência (Noel Rosa e Jerônimo Cabral) 3. Quem não quer sou eu (Noel Rosa) 4. Na Bahia (Noel Rosa e José Maria de Abreu) 5. Araruta (Noel Rosa e Orestes Barbosa) 6. A. B. Surdo (Noel Rosa e Lamartine Babo) 7. Fita amarela (Noel Rosa)

■ **A noiva do condutor**
(Estúdio Eldorado, 1985)
□ **Lado 1**
1. A noiva do condutor (Prelúdio) (Arnold Gluckmann) 2. Tudo pelo teu amor (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 3. Cansei de implorar (Noel Rosa) 4. Boas tensões (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 5. Para o bem de todos nós (Arnold Gluckmann e Noel Rosa)
□ **Lado 2**
1. Joaquim é condutor (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 2. Perdoa este pecador (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 3. Tipo zero (Noel Rosa) 4. Tudo nos une (Arnold Gluckmann e Noel Rosa) 5. Finaleto (Arnold Gluckmann e Noel Rosa)

■ **Uma rosa para Noel**
(Continental, 1987)
□ **Lado 1**
1. Positivismo (Noel Rosa e Orestes Barbosa) 2. Mentiras de mulher (Noel Rosa) 3. Coisas nossas (Noel Rosa) 4. Devo esquecer (Gilberto Martins)
□ **Lado 2**
1. Vejo amanhecer (Noel Rosa e Francisco Alves) 2. Mulher indigesta (Noel Rosa) 3. Felicidade (René Bittencourt) 4. Gago apaixonado (Noel Rosa)

■ **Feitiço carioca**
(Continental, 1987)
□ **Lado 1**
1. Pierrot apaixonado (Noel Rosa e Heitor dos Prazeres) 2. Quem ri melhor (Noel Rosa) 3. Não tem tradução (O cinema falado) (Noel Rosa) 4. Pela décima vez (Noel Rosa) 5. Quem dá mais (Noel Rosa)
□ **Lado 2**
1. Com que roupa (Noel Rosa) 2. Filosofia (Noel Rosa e André Filho) 3. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 4. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 5. *Pout pourri*: a) Último desejo (Noel Rosa) b) Fita amarela (Noel Rosa) c) O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) d) Até amanhã (Noel Rosa) e) Felicidade (René Bittencourt)

■ **Noel Rosa** — Série Grandes Autores
(Polygram, 1989)
□ **Lado 1**
1. Filosofia (Noel Rosa) 2. Três apitos (Noel Rosa) 3. Pra que mentir? (Noel Rosa e Vadico) 4. Feitio de oração (Noel Rosa e Vadico) 5. Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) 6. Triste cuíca (Noel Rosa e Hervê Cordovil) 7. Gago apaixonado (Noel Rosa) 8. Com que roupa? (Noel Rosa) 9. Adeus (Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves)
□ **Lado 2**
1. Último desejo (Noel Rosa) 2. As pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) 3. Palpite infeliz (Noel Rosa) 4. Provei (Noel Rosa e Vadico) 5. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) 6. De babado (Noel Rosa e João Mina)

Discografia

■ Noel Rosa — Feitiço da Vila
(EMI, 1990)

□ Lado 1

1. Feitio de oração (Vadico e Noel Rosa) *2.* Pra que mentir (Vadico e Noel Rosa) *3.* Conversa de botequim (Noel Rosa e Vadico) *4.* Filosofia (Noel Rosa) *5.* Três apitos (Noel Rosa) *6.* Gago apaixonado (Noel Rosa) *7.* O orvalho vem caindo (Noel Rosa e Kid Pepe) *8.* Último desejo (Noel Rosa)

□ Lado 2

1. Feitiço da Vila (Noel Rosa e Vadico) *2.* Pra esquecer (Noel Rosa) *3.* Não tem tradução (Noel Rosa, Francisco Alves e Ismael Silva) *4.* Palpite infeliz (Noel Rosa) *5.* João Ninguém (Noel Rosa) *6.* Pastorinhas (Noel Rosa e João de Barro) *7.* Até amanhã (Noel Rosa) *8.* Fita amarela (Noel Rosa) *9.* Com que roupa (Noel Rosa)

Noël
por
Noël

Outros lançamentos da Lumiar Editora

- **Batucadas de samba**
Autor: ***Marcelo Salazar***
(Como tocar os vários instrumentos de uma escola de samba. Em seis idiomas)

- **Songbook de Gilberto Gil** — em três volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Gilberto Gil com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Songbook de Vinicius de Moraes** — em três volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Vinicius e parceiros com melodias, letras e harmonias)

- **A arte da improvisação**
Autor: ***Nelson Faria***
(O primeiro livro editado no Brasil de estudos fraseológicos aplicados na improvisação para todos os instrumentos)

- **Método Prince** — leitura e percepção do ritmo
Autor: ***Adamo Prince***
(Considerado por professores e instrumentistas como o que há de mais completo, moderno e objetivo para o estudo do ritmo)

- **Método Prince** — leitura e percepção do som
Autor: ***Adamo Prince***
(Primeira obra completa lançada no Brasil sobre o sistema relativo de solfejo)

- **Método de arranjo** — em quatro volumes
Autor: ***Ian Guest***
(Primeiro método de arranjo editado no Brasil)

- **Série Songbook/Piano — Tom Jobim**
Partituras escritas por ***Paulo Jobim***
(30 músicas com melodia, cifra, letra e arranjo para piano revistas pelo compositor)

- **Série Songbook/Piano — Francis Hime**
Partituras escritas por ***Francis Hime***
(20 músicas com melodia, cifra, letra e arranjo para piano escritas pelo compositor)